

Itau BBA International plc

Relatório Anual

2017



Índice

| | |
|---------------------------------------|-----|
| A nossa missão | 3 |
| Quem somos | 3 |
| Itau BBA International em resumo | 4 |
| Prefácio | 5 |
| Relatório Estratégico | 8 |
| Visão geral | 9 |
| Organograma | 9 |
| Presença geográfica | 10 |
| Modelo de Negócio e Estratégia | 10 |
| Perspetivas para 2018 | 13 |
| Indicadores de Desempenho | 14 |
| Avaliação de Desempenho | 15 |
| Análise por segmentos de negócio | 16 |
| Capital | 17 |
| Funding | 17 |
| Gestão de risco | 18 |
| Governança | 24 |
| Relatório dos Diretores | 31 |
| Demonstrações Financeiras | 35 |
| Notas às Demonstrações Financeiras | 41 |
| Relatório dos auditores independentes | 121 |
| Declarações prospetivas | 130 |
| Contactos | 131 |

Os diretores apresentam o seu Relatório Estratégico e o Relatório dos Diretores, seguidos das demonstrações financeiras auditadas do Itau BBA International plc em base individual (ou seja, do IBBAInt ou o “Banco”) e em base consolidada (ou seja, o Banco e suas subsidiárias, o “Grupo”) e respetivas notas explicativas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Grupo apresenta em documento separado divulgações adicionais em matéria de informação de capital regulatório e gestão de riscos (Pillar 3). O Pillar 3 é publicado em www.itaubba.co.uk.

O HM Treasury transpôs os requisitos estabelecidos na CRD IV e emitiu as *Capital Requirements Country-by-Country Regulations* 2013. Esta legislação exige que o Grupo divulgue informações complementares em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Esta informação está disponível em www.itaubba.co.uk.

A nossa missão

Ser o banco de escolha para as empresas e investidores financeiros mais importantes do Hemisfério Norte relativamente às suas transações transfronteiriças com a América Latina, bem como o assessor de investimento global preferido para nossos clientes de Private Banking.

Quem somos

- O IBBAInt é uma subsidiária britânica do Itaú Unibanco Holding SA ("Itaú Unibanco") - o maior banco do Brasil, com uma capitalização de mercado de USD 83,3 bilhões, ativos totais de USD 455 bilhões (R\$ 1,5 trilhão), lucro líquido recorrente de USD 7,5 bilhões (R\$ 24,9 bilhões) (final de ano de 2017) e operações na Europa, América do Norte, América do Sul, Oriente Médio e Ásia.
- O nosso negócio principal é composto por Corporate and Investment Banking ("CIB") e Private Banking Internacional ("IPB") para apoiar o franchise do Grupo Itaú no mercado interno e internacional.
- As operações da CIB estão concentradas no IBBAInt (Londres) enquanto o negócio do IPB é desenvolvido através das nossas subsidiárias no exterior estrategicamente baseadas nos Estados Unidos e na Suíça.
- Operamos na Europa há mais de 20 anos e estamos empenhados em trabalhar com e para nossos clientes, desenvolvendo relacionamentos de longo prazo com empresas de grande porte, investidores financeiros e pessoas com alto património líquido em relação às transações transfronteiriças latino-americanas.
- Os ratings actuais de depósito de longo prazo e de emissor do IBBAInt pela Moody's são A3 (perspectiva negativa), refletindo o baixo nível de risco de ativos do Banco, métricas fortes de capital e alavancagem e alta liquidez.

Itau BBA International em resumo

- Somos a plataforma do Hemisfério Norte para o Itaú Unibanco Holding S.A., o maior banco da América Latina.
- Operamos há mais de 20 anos no Hemisfério Norte com uma estratégia claramente definida e bem-sucedida.
- Temos uma ampla e diversificada base de clientes e variedade de produtos, o que resultou num crescimento constante e sustentável.
- Temos uma estrutura robusta de gestão de risco e riscos conservadores selecionados, apoiados por um balanço patrimonial bem capitalizado e altos níveis de liquidez.
- Operamos dentro de uma estrutura regulatória e prudencial muito forte, apoiada por uma equipa de administração experiente e membros independentes do conselho.
- Somos estratégicos para o Grupo Itaú: agregamos valor substancial por meio da diversificação internacional para nossos acionistas e clientes

2017 Indicadores consolidados

Balanço

Total de ativos
USD 8,3 billion

Ativos sob gestão
USD 17,4 billion

Rentabilidade

Resultado operacional
USD 249,2 million

Resultado líquido
USD 75,1 million

Capital

Capital total
USD 1,1 billion

Total capital ratio
19,5%

Liquidez

Liquidity pool
USD 2,3 billion

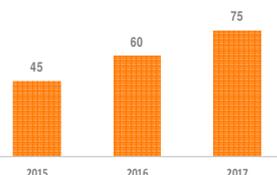
LCR
129%

Desempenho histórico

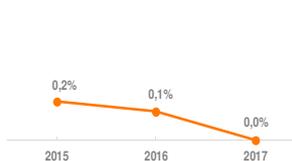
Rácio de eficiência (%)



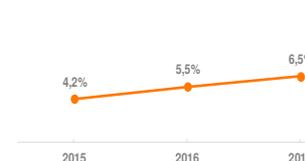
Resultado líquido (USD m)



NPL Ratio (%)



ROE (%)



Total Capital Ratio (%)



Leverage ratio (%)



Prefácio

Visão geral

O Itau BBA International plc ("IBBAInt" ou "Banco") é a subsidiária londrina do Itaú Unibanco Holding SA ("Itaú Unibanco"), o maior banco brasileiro com mais de 96.000 funcionários e atuando em 19 países das Américas, Ásia, Oriente Médio e Europa. O Itaú Unibanco e suas subsidiárias são coletivamente denominados "Grupo Itaú".

Nossa visão e missão

Operamos há mais de 20 anos na Europa com uma visão e uma missão bem definidas e bem-sucedidas: ser o banco de escolha em relação à América Latina para as empresas e investidores financeiros mais importantes do Hemisfério Norte e ser o banco europeu de escolha para nossos clientes latino-americanos.

Nossa estratégia

Nossa estratégia é capturar o fluxo de negócios entre a América Latina e os mercados desenvolvidos (principalmente Europa e Estados Unidos), aproveitando a liderança do Grupo Itaú no Brasil e sua crescente presença em outros países latino-americanos.

O nosso core business é constituído pelo Corporate and Investment Banking ("CIB") e pelo International Private Banking ("IPB"). Enquanto as operações do CIB estão concentradas no Banco, o negócio IPB é desenvolvido através de subsidiárias no exterior estrategicamente sedeadas nos Estados Unidos e na Suíça.

Revisão do negócio

Entregamos resultados recordes em 2017. Nosso lucro líquido consolidado atingiu USD 75,1 milhões, o que representa um aumento de 25% em relação a 2016. Nosso forte desempenho financeiro foi consequência de resultados recordes em todas as entidades e linhas de negócios do Grupo. Consequentemente, nosso índice de eficiência continuou melhorando, atingindo 61,6% em 2017, e nosso retorno sobre o patrimônio líquido atingiu 6,5%. Nossas posições de capital e liquidez permanecem fortes, com um índice de capital total de 19,5%, um índice de cobertura de liquidez ("LCR") de 129% e uma carteira líquida de ativos de mais de USD 2 bilhões. A qualidade da carteira de crédito do Banco permanece sólida, conforme destacado pelos 0% NPLs.

Além disso, em novembro de 2017, a Moody's reafirmou o rating de crédito A3 atribuído ao IBBAInt no ano anterior, destacando a qualidade de nossos portfólios, nossa forte posição de capital e altos níveis de liquidez. É também um reconhecimento adicional de nossa consistente estratégia ao longo dos anos, e continuará trazendo importantes benefícios para o Banco, tanto no lado ativo quanto no passivo.

Nossa cultura corporativa

Ao estabelecer nossas metas, ano após ano, pretendemos atuar de forma sustentável e responsável e alinhada à nossa cultura corporativa. Acreditamos que atender todas as partes interessadas - clientes, funcionários, acionistas e a comunidade em geral - é fundamental para o sucesso a longo prazo.

O Grupo Itaú tem uma longa tradição de trabalho com as comunidades locais para ajudar a enfrentar os desafios sociais e económicos com foco na educação como a chave para o desenvolvimento de maneira sustentável. No Brasil, a contribuição do Grupo Itaú em termos de responsabilidade social vem da Fundação Itaú Social.

Desde 2015, o IBBAInt trabalha com jovens e jovens adultos nas áreas de educação e alfabetização financeira para entregar cerca de 40 atividades e programas filantrópicos de envolvimento corporativo em Londres e Lisboa. Por meio de atividades que envolvem os funcionários, captação de recursos e apoio a causas locais, o IBBAInt ajudou centenas de crianças e jovens adultos.

Acreditamos firmemente que essas iniciativas têm um grande impacto para todas as partes envolvidas, não apenas nas comunidades que se beneficiam do nosso trabalho voluntário, mas também para ajudar a criar laços mais estreitos entre as equipas do Banco.

Em 2017, o Banco também implementou a política de Diversidade e Inclusão, uma importante iniciativa que reconhece o potencial que todas as pessoas trazem ao local de trabalho e o direito de todos os funcionários a serem tratados com respeito e dignidade durante todo o seu trabalho e a não serem discriminados. Além disso, nossas políticas de gestão de pessoas e modelos de avaliação continuarão a ser cada vez mais aprimorados e focados na justiça e meritocracia.

Governança

Consideramos que a governança eficaz é um processo vivo que requer revisão e escrutínio regulares. Para o efeito, o Conselho de Administração realiza auto-avaliações anuais da sua dimensão, estrutura, composição e desempenho. Em 2017, nosso foco estava em aumentar ainda mais o tempo gasto com questões estratégicas (em oposição a mais discussões administrativas), como o planeamento de contingência do Brexit.

O Banco foi a primeira unidade internacional do Grupo Itaú a lançar o programa Cultura de Riscos em todo o grupo, com uma série de iniciativas implementadas para aumentar a conscientização sobre os riscos em toda a organização, desde campanhas intensivas de treinamento e comunicação até troca de empregos. Ao mesmo tempo em que reforçava o tom desde o topo, o programa também promoveu um ambiente de discussão aberta sobre os riscos enfrentados pelo Banco, onde a gestão de risco não se limita a especialistas em risco ou funções de controle, mas relevante para todo o pessoal.

Outlook

Olhando para 2018, continuaremos a focar no crescimento da rentabilidade de nossos negócios, melhorando ainda mais a nossa eficiência e continuando uma abordagem proativa para a gestão de riscos. Continuaremos a nos basear na nossa forte governança e cultura de risco, abordagem conservadora para seleção de risco e fortes índices de liquidez e capital como as principais bases para fazer contribuições adicionais para o desempenho e a diversificação positivos do Grupo Itaú.

As incertezas que o Reino Unido e a UE enfrentam em relação ao resultado das negociações do Brexit são uma fonte de risco que o Grupo está monitorando de perto. Neste contexto, a preparação Brexit continuará a ser uma prioridade chave para o Grupo em 2018. O Grupo está empenhado em manter o acesso total à sua base de clientes da UE, independentemente do modelo eventual para o relacionamento pós-Brexit do Reino Unido com a União Europeia. Para esse fim, nosso planeamento de contingência do Brexit inclui a obtenção de uma licença bancária da UE, mantendo a sede do Grupo no Reino Unido.

Para 2018, uma das nossas prioridades será a criação de um centro operacional em Lisboa para fornecer funções de apoio às entidades do Hemisfério Norte do Grupo Itaú, ajudando a simplificar as operações e garantir as melhores práticas em todas estas entidades. Embora esse investimento possa aumentar nossos custos no curto prazo, acreditamos que este projeto levará a melhorias relevantes em nossa eficiência e expertise operacional nos próximos anos.

Com a melhoria das perspectivas macroeconómicas globais e apesar de algumas incertezas políticas nas principais economias, como Estados Unidos, Reino Unido, Zona do Euro e Brasil, estamos confiantes de que o Banco está bem posicionado para continuar a capturar os movimentos de comércio e capital entre América Latina e os mercados desenvolvidos.

Agradecimentos

Em nome do Conselho de Administração e da equipa de gestão, gostaríamos de agradecer a todos os nossos colegas em todo o Grupo pelo seu trabalho árduo e empenho em proporcionar um desempenho contínuo e forte em benefício de todos os interessados.

Eduardo Vassimon
Presidente

Renato Lulia Jacob
Chief Executive Officer

8 de março de 2018

Relatório

Estratégico

Visão geral

O IBBAInt iniciou suas operações como banco de atacado sediado no Reino Unido a partir de 1 de fevereiro de 2013, após uma fusão transfronteiriça por absorção (a “fusão”) com o Banco Itaú BBA International, SA (“Itaú BBA Portugal”), um banco português estabelecido pelo Grupo Itaú em 1994.

A fusão foi realizada com o objetivo de consolidar e expandir as operações do Grupo Itaú na Europa por meio da criação de uma operação de banco de atacado centralizado em Londres, mantendo uma presença substancial em Portugal. Como sucessor do Itaú BBA Portugal, o IBBAInt manteve a mesma estratégia do antigo banco e melhorou seu desempenho, fortalecendo sua posição como plataforma internacional para o Grupo Itaú.

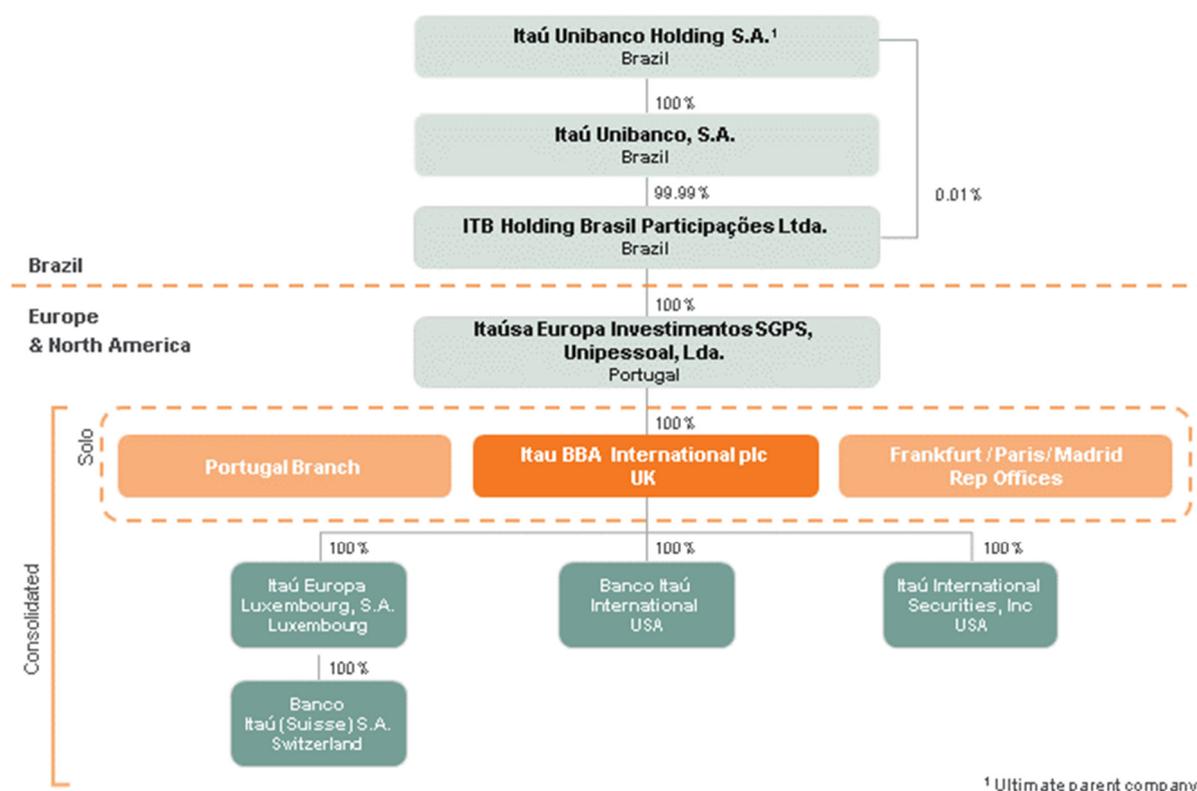
A última controladora do Banco, o Itaú Unibanco, é uma sociedade anônima de capital aberto com sede no Brasil que possui, entre outros, o Itaú Unibanco S.A. (seu braço bancário comercial) e o Banco Itaú BBA S.A. (seu braço de banco de investimento). As demonstrações financeiras do Grupo Itaú estão disponíveis no site www.itau.com.br.

O IBBAInt possui subsidiárias bancárias no exterior nos Estados Unidos (Miami) e Suíça (Zurique) e uma subsidiária não bancária no Luxemburgo - todas elas formam coletivamente o Grupo, conforme mostrado no gráfico abaixo.

Como o Banco é uma empresa-mãe e os diretores preparam contas consolidadas, os diretores prepararam este relatório estratégico como um relatório consolidado relativo às subsidiárias incluídas na consolidação.

Organograma

Segue abaixo a estrutura societária do Grupo e sua ligação para o Itaú Unibanco, na data deste relatório.



Presença geográfica



O IBBAInt está sediado em Londres com uma filial em Lisboa, subsidiárias em Zurique e Miami e escritórios de representação em Frankfurt, Paris e Madrid.

Modelo de Negócio e Estratégia

Baseado no Reino Unido e com uma sucursal em Portugal, o IBBAInt atua no segmento *corporate & investment banking* (“CIB”), onde o foco estratégico é em grandes grupos económicos e em negócios transfronteiriços entre os mercados desenvolvidos e a América Latina. O IBBAInt é também a entidade que detém as subsidiárias de *private banking* em Miami e Zurique, o canal de distribuição principal para as actividades do International Private Banking (“IPB”) do Grupo Itaú.

Tanto no CIB como no IPB, o foco é em negócio transfronteiriço entre a América Latina e o hemisfério norte (especialmente a Europa e os EUA), no sentido de obter vantagem da liderança de mercado do Grupo Itaú no Brasil e a sua crescente expansão na América Latina.

Corporate & Investment Banking (CIB)

A estratégia do Grupo Itaú é baseada em construir relações próximas com clientes pela obtenção de uma alargada compreensão das suas necessidades, e oferecendo-lhes soluções personalizadas.

O modelo de negócio do IBBAInt é desenvolvido para oferecer uma cobertura geográfica europeia para clientes CIB, com recursos baseados em Londres, Lisboa, Madrid, Frankfurt e Paris, permitindo ao Grupo Itaú obter uma abrangência comercial mais eficiente para empresas e clientes institucionais.

O segmento CIB foca-se em produtos e serviços de atacado, oferecidos tanto a organizações Latino-Americanas que operam no Hemisfério Norte, como a grandes grupos económicos que pretendem operar na América Latina. Estes produtos e serviços incluem o seguinte:

- Produtos de crédito em geral, garantias, e produtos relacionados, fornecidos num formato bilateral ou através de um regime de sindicância com outras instituições;

- Derivados financeiros, nomeadamente instrumentos de cobertura para risco de taxa cambial e taxa de juro de subsidiárias de clientes na América Latina;
- Assessoria em processos de investimento / desinvestimento na América Latina e na Europa para investidores latino-americanos;
- Serviços de consultoria relativos a project finance na América Latina;
- Serviços de assessoria, em conjunto com o Grupo Itaú, para atender às necessidades de financiamento local de subsidiárias de clientes europeus que atuam na América Latina;
- Aceitação de depósitos de clientes wholesale, principalmente grandes empresas europeias; e
- Assistência em relação aos produtos e serviços oferecidos às filiais de clientes europeus na América Latina (por exemplo, gestão de caixa, câmbios, etc).

Comprehensive Range of Banking Solutions



As principais prioridades de negócios para o segmento CIB são:

- Aumentar as receitas através da expansão de nossos negócios baseados em honorários (assessoria financeira e mercado de capitais);
- Aprimorar nosso fluxo de receita da atividade de empréstimos, preservando nossas metas de rentabilidade;
- Permanecer disciplinado em relação à nossa alocação de capital;
- Diversificar e melhorar nossas fontes de financiamento e contrapartes de mercado para fomentar negócios;
- Melhorar a consciencialização da marca e fortalecer os relacionamentos com as principais partes interessadas;
- Adotar os processos de transformação digital em todo o Banco e no Grupo Itaú como um todo.

International Private Banking (IPB)

As operações de *International Private Banking* (“IPB”) são desenvolvidas pelas subsidiárias do banco nos Estados Unidos e na Suíça: Banco Itaú International (uma *Edge Corporation*¹), Itaú International Securities Inc. (uma *broker dealer*), ambas localizadas em Miami, Flórida, e o Banco Itaú (Suisse) S.A. (um banco sediado em Zurique). Estas operações são uma componente chave da estratégia alargada do Grupo Itaú em fornecer uma plataforma global de serviços de gestão da riqueza a indivíduos e famílias maioritariamente latino-americanos *high-net-worth* e *ultra-high-net worth*. Em dezembro de 2017, os ativos consolidados sob gestão do IBBAnt atingiram USD17,4 mil milhões.

Os clientes IPB têm acesso a oportunidades de investimento únicas nos mercados financeiros norte-americano e europeu, e a produtos e serviços personalizados que permitem uma diversificação global dos seus investimentos.

Os principais produtos oferecidos incluem:

- transação de títulos,
- produtos estruturados,
- fundos mutualistas e de cobertura,
- empréstimos,
- soluções de gestão de caixa,
- consultoria de planeamento de riqueza.

O serviço de aconselhamento é prestado por equipas experientes de *relationship managers*, apoiados por especialistas em investimento que fornecem a solução mais adequada de acordo com o perfil de risco de cada cliente.



¹ Uma Edge Corporation é licenciada pelo Federal Reserve para realizar operações bancárias internacionais.

A maioria do negócio IPB é conduzido com clientes brasileiros, beneficiando da posição dominante do Itaú no Brasil. Como resultado da expansão do Grupo Itaú na América Latina, as subsidiárias IPB esperam que a sua base de clientes cresça nos países latino-americanos onde o Grupo Itaú tem uma presença relevante, como sejam, Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.

A principal prioridade do segmento IPB é buscar o caminho duplo de atrair novos negócios e aprofundar as relações com os clientes, de acordo com o apetite de risco do Grupo.

Perspetivas para 2018

O Banco registou seu maior lucro em 2017, beneficiando-se de taxas de juros mais altas, padrões de crédito rigorosos para contrapartes, uma ênfase contínua na eficiência e disciplina de custos em todo o Grupo. Esse desempenho positivo também foi impulsionado pela capacidade de oferecer aos nossos clientes acesso a oportunidades de investimento exclusivas, produtos e serviços personalizados fornecidos por nossas equipas de gestão de relacionamento e especialistas em investimentos.

Olhando para o futuro, a incerteza em torno das negociações do Brexit deverá aumentar o nível de volatilidade do mercado e os riscos operacionais enfrentados pelo Banco. No entanto, somos de opinião que desenvolvemos um robusto plano de contingência Brexit projetado para permitir o acesso contínuo à base de clientes da UE no Grupo em um cenário Brexit "rígido", mantendo a opcionalidade para permitir a readaptação a um contexto regulatório e de negócio pós-Brexit (ainda desconhecido). No geral, com base na melhoria das perspetivas macroeconómicas globais para 2018, conforme previsto pela OCDE e pelo FMI, bem como a normalização dos níveis de taxas de juros, prevemos um ano desafiador, volátil e, em última análise, bem-sucedido em 2018.

Nossas metas estratégicas continuarão a aumentar ainda mais a rentabilidade de nossos negócios, expandindo nossa eficiência e continuando nossa abordagem proativa à gestão de riscos.

Nossas principais áreas de foco serão:

- Desenvolver vendas cruzadas e maximizar oportunidades de negócios entre segmentos, buscando expandir ainda mais nossos negócios baseados em taxas;
- Aproveitando nossa especialização exclusiva no mercado latino-americano para conectar investidores internacionais e a região, ajudando nossos clientes a estarem em melhor posição para se beneficiar das atuais tendências desafiadoras nesse mercado;
- Investimento consistente em desenvolvimentos tecnológicos e automação de processos e sistemas, em linha com nossos objetivos de eficiência aprimorada e nossa estrutura de gestão de riscos; e
- Comunicação e aprimoramento contínuo de nossa cultura de riscos, enfatizando a responsabilidade individual e coletiva de todos os funcionários por manter uma perspetiva de longo prazo, com foco na sustentabilidade dos negócios e nos altos padrões éticos.

À medida que lidamos com as oportunidades e os desafios futuros, manteremos nosso compromisso e nos concentraremos em nossa estratégia de longo prazo, com o objetivo de ser o parceiro financeiro escolhido para as empresas e investidores financeiros mais importantes do Hemisfério Norte em relação às suas transações transfronteiriças como América Latina, bem como o consultor de investimento preferencial global para os nossos clientes de Private Banking.

Indicadores de desempenho

Indicadores-chave de desempenho consolidado

| USD m | | 31.12.17 | 31.12.16 |
|----------------------------|--------------------------------------|----------|----------|
| Balanço | Total de ativos | 8.338 | 7.654 |
| | Carteira de crédito | 5.474 | 5.046 |
| | Ativos sob gestão | 17.362 | 14.834 |
| | <i>Leverage ratio</i> | 12,4% | 11,3% |
| Qualidade de ativos | <i>Non Performing Loans (NPL)</i> | 0 | 6 |
| | <i>NPL Ratio</i> | 0,0% | 0,1% |
| | <i>Coverage ratio</i> | N/A | 175,2% |
| Capital | <i>CET 1 Ratio</i> | 19,4% | 18,0% |
| | <i>CET1+2 Ratio</i> | 19,5% | 18,2% |
| | Capital total | 1.051 | 1.000 |
| | Ativos ponderados pelo risco | 5.399 | 5.506 |
| Liquidez | <i>Pool de liquidez</i> | 2.314 | 1.622 |
| | HQLA elegível | 1.616 | 815 |
| | Rácio de cobertura de liquidez (LCR) | 129% | 289% |
| Funding | Depósitos de clientes | 2.788 | 2.903 |
| | <i>Wholesale Funding</i> | 3.765 | 3.098 |
| Rentabilidade | Resultado líquido | 75 | 60 |
| | Rácio de eficiência | 61,6% | 64,0% |
| | ROE | 6,5% | 5,5% |

Avaliação do Desempenho

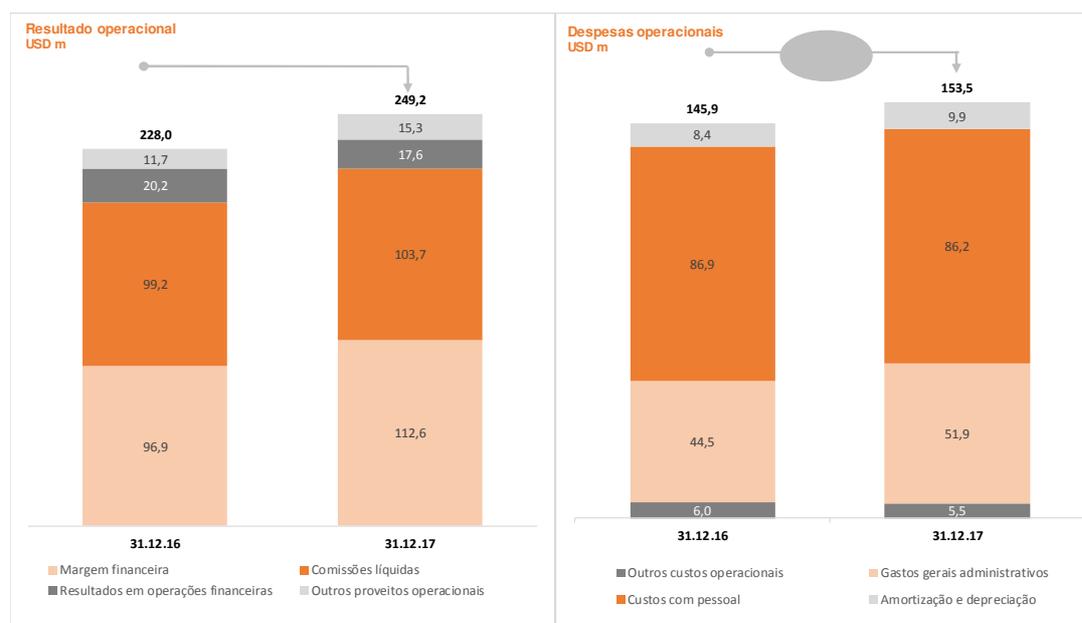
O detalhe dos resultados consolidados e os indicadores de rentabilidade são apresentados como segue:

Resultados consolidados

| USD'000 | 31.12.17 | 31.12.16 | % Change |
|--|----------------|----------------|--------------|
| Margem financeira | 112.644 | 96.873 | 16,3% |
| Comissões líquidas | 103.716 | 99.188 | 4,6% |
| Resultados em operações financeiras | 17.551 | 20.229 | (13,2%) |
| Outros proveitos operacionais | 15.313 | 11.720 | 30,7% |
| Resultado operacional | 249.224 | 228.010 | 9,3% |
| Imparidade e outras provisões líquidas | 3.702 | (651) | 668,7% |
| Despesas operacionais | (153.484) | (145.858) | 5,2% |
| Resultado de empresas associadas | - | 212 | (100,0%) |
| Impostos sobre os lucros | (24.346) | (21.647) | 12,5% |
| Resultado líquido | 75.096 | 60.066 | 25,0% |

Indicadores de rentabilidade consolidados

| | 31.12.17 | 31.12.16 |
|---------------------|----------|----------|
| Rácio de eficiência | 61,6% | 64,0% |
| ROE | 6,5% | 5,5% |
| ROA | 1,0% | 0,7% |



Em 2017, o Grupo registrou o maior lucro líquido, atingindo USD 75 milhões, 25% superior ao de 2016, que já era um ano recorde. Tal foi impulsionado por resultados recordes nos negócios do CIB e do IPB.

Análise por Segmentos de Negócio

| Balanço USD m | CIB | | | IPB | | |
|--------------------------|----------|----------|------------|----------|----------|------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | % Variação | 31.12.17 | 31.12.16 | % Variação |
| Total do Activo | 5.441 | 4.531 | 20,1% | 3.166 | 3.285 | (3,6%) |
| Activos sob gestão (AuM) | - | - | - | 17.362 | 14.834 | 17,0% |
| Garantias e compromissos | 543 | 483 | 12,4% | 74 | 87 | (14,9%) |
| Carteira de crédito | 3.600 | 3.265 | 10,3% | 1.874 | 1.781 | 5,2% |
| Crédito a clientes | 3.057 | 2.782 | 9,9% | 1.800 | 1.694 | 6,3% |
| Recursos de Clientes | 753 | 453 | 66,2% | 2.089 | 2.465 | (15,3%) |

| Resultados USD'000 | CIB | | | IPB | | |
|-------------------------------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | % Variação | 31.12.17 | 31.12.16 | % Variação |
| Resultado operacional líquido | 74.426 | 75.204 | (1,0%) | 175.212 | 153.107 | 14,4% |
| Margem financeira | 59.663 | 57.590 | 3,6% | 52.981 | 39.283 | 34,9% |
| Comissões líquidas | (5.102) | (2.216) | 130,2% | 108.818 | 101.404 | 7,3% |
| Resultados em operações financeiras | 10.928 | 13.896 | (21,4%) | 6.623 | 6.333 | 4,6% |
| Outros proveitos operacionais | 8.937 | 5.934 | 50,6% | 6.790 | 6.087 | 11,5% |
| Imparidades e outras provisões | 3.702 | (651) | 668,7% | - | - | - |
| Despesas operacionais | (44.874) | (44.814) | 0,1% | (109.024) | (101.123) | 7,8% |
| Impostos sobre os lucros | (5.041) | (6.615) | (23,8%) | (18.055) | (15.032) | 20,1% |
| Resultado líquido | 28.213 | 23.124 | 22,0% | 48.133 | 36.952 | 30,3% |
| Rácio de eficiência | 60,3% | 59,6% | | 62,2% | 66,0% | |
| ROE | 5,0% | 4,6% | | 8,0% | 6,5% | |

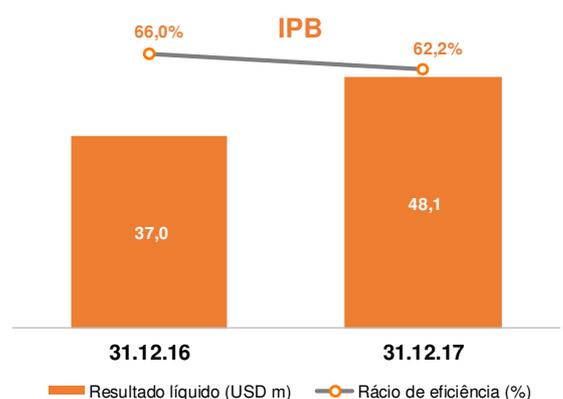
Corporate & Investment (CIB)

No geral, as receitas e despesas operacionais do CIB ficaram em linha com 2016 e, como consequência, o índice de eficiência ficou estável em torno de 60%. No entanto, a qualidade da carteira de crédito levou a reversões de imparidade que, juntamente com ganhos fiscais únicos, levaram ao aumento do resultado líquido de USD 23,1 milhões para USD 28,2 milhões em 2017.



International Private Banking (IPB)

As receitas do IPB atingiram um nível recorde de USD 175 milhões em 2017, 14,4% a mais que em 2016. A receita líquida de juros aumentou 34,9%, impulsionada pela expansão do crédito e pelo aumento da taxa de juros dos Estados Unidos. A receita líquida de comissões cresceu 7,3% devido a maiores receitas relacionadas com *trading*. O lucro líquido foi de USD 48,1 milhões (USD 37,0 milhões em 2016) e o rácio de eficiência melhorou para 62,2% (66,0% em 2016), apesar de um aumento de 7,8% nas despesas operacionais.



Capital

O Grupo gere e monitora ativamente o seu capital em linha com as políticas e procedimentos estabelecidos e em conformidade com as exigências reguladoras locais. Em uma base consolidada, os requisitos de capital regulamentar do IBBAInt são determinados pela PRA ao abrigo das exigências da CRD IV. Os requisitos de mínimos do Grupo no âmbito do Pilar 1 são calculados tomando como referência os modelos regulatórios ("Método Padrão" para risco de crédito; "Método Mark-to-market" para o risco de crédito de contraparte; "Abordagem do Indicador Básico" para o risco operacional; "cálculo baseado em maturidade do risco geral" para o risco de mercado e "Método Padrão" para o risco de *credit valuation adjustment*).

Em 31 de dezembro de 2017, os rácios de capital consolidados aumentaram, com um rácio de capital total de 19,5% (2016: 18,2%) e um *leverage ratio* de 12,4% (2016: 11,3%). Estes fortes níveis de capital demonstram a solidez do Banco e o nosso compromisso de manter a saúde financeira do Grupo e administrar o Banco com uma estratégia e apetite ao risco prudentes.

Composição do capital consolidado

| USD m | 31.12.17 | 31.12.16 | % Variação |
|---|--------------|--------------|---------------|
| <i>Common Equity Tier</i> | 1.049 | 992 | 5,7% |
| <i>Capital tier 2</i> | 2 | 8 | (75,0%) |
| Capital regulatório total | 1.051 | 1.000 | 5,1% |
| Requisitos de capital | 432 | 440 | (1,8%) |
| Activos ponderados pelo risco ¹ | 5.399 | 5.506 | (1,9%) |
| Rácio <i>Common equity tier</i> ¹ | 19,4% | 18,0% | |
| Rácio de solvabilidade | 19,5% | 18,2% | |

¹ Requisitos de capital x 12.5

Outras divulgações sobre o capital do Grupo estão disponíveis na Nota 42 às Demonstrações Financeiras.

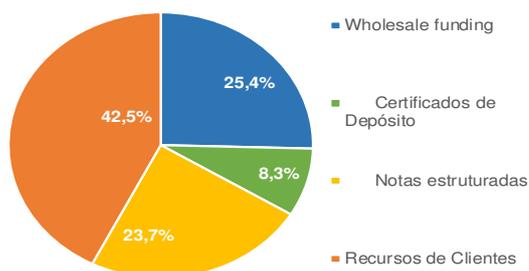
Funding

O Grupo tem um alto volume de depósitos de clientes, o que representa 42,5% do financiamento total (31.12.16: 48,4%), principalmente proveniente de atividades IPB mas também uma crescente componente do financiamento *wholesale* de produtos oferecidos aos clientes *private banking*, assim como contrapartes do mercado *wholesale*.

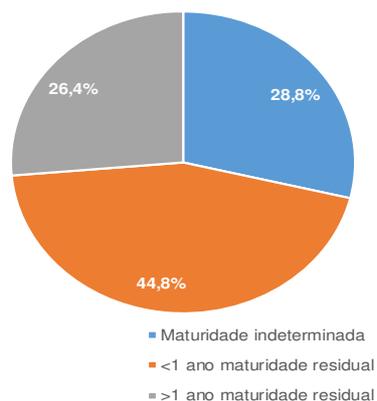
As notas estruturadas emitidas pelo Banco representaram cerca de 23,7% do financiamento total no final de 2017 (2016: 28,3%). A carteira de notas estruturadas é um financiamento estável de médio/longo prazo, diversificado através de diferentes tipos de estrutura, subjacente e base de investidores. Os depósitos de instituições financeiras representaram 25,4% do total das captações no final de 2017 (31.12.2016: 13,3%), evidenciando nosso compromisso em manter fortes níveis de liquidez.

A tabela abaixo mostra a composição do funding do Grupo e o perfil de maturidade em 31 de dezembro de 2017:

Composição do Funding



Perfil de Maturidades do Funding



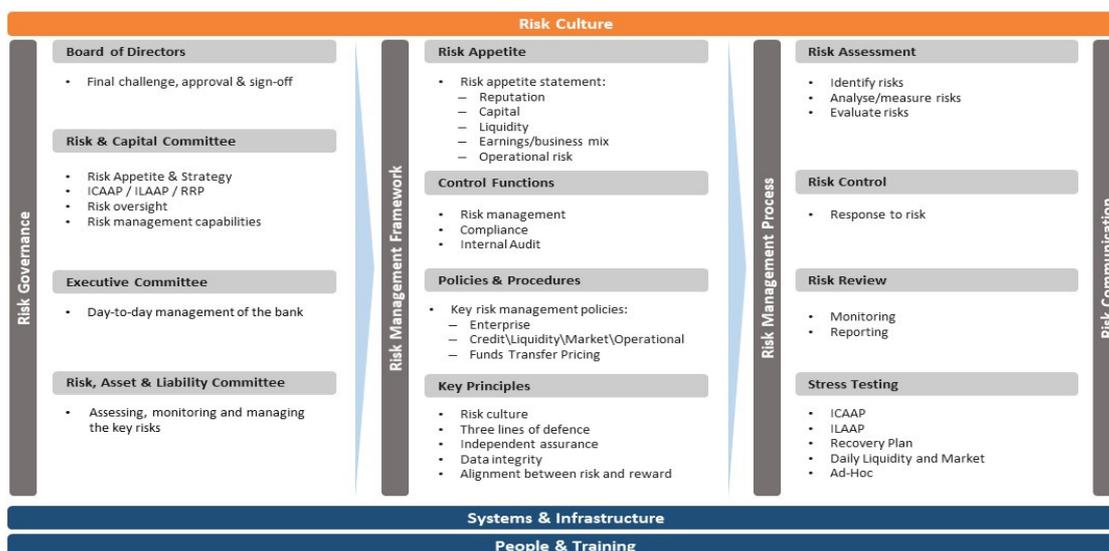
Gestão de Risco

O risco é parte inerente do negócio bancário. O Grupo Itaú considera a gestão de risco como um instrumento essencial para otimizar o uso dos seus recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, a fim de maximizar a criação de valor para os acionistas no longo prazo. O Banco gere o risco no contexto da estrutura de gestão de risco do Grupo Itaú, contudo o Conselho de Administração revê esta estratégia para assegurar que é apropriada ao IBBAInt.

A nossa cultura de risco incentiva o debate aberto e construtivo sobre os riscos que enfrenta o Banco, enfatizando a responsabilidade individual e coletiva de todos os funcionários para manter uma perspectiva de longo prazo, com foco na sustentabilidade do negócio.

A estrutura de gestão de risco do Banco é projetada para assegurar uma apropriada identificação, avaliação, monitoramento e gestão de cada um dos diversos tipos de riscos subjacentes às suas atividades em base consolidada, permitindo assim o crescimento sustentado do negócio.

A declaração de apetite ao risco aprovada pelo Conselho de Administração inclui uma combinação equilibrada de medidas qualitativas e quantitativas cobrindo indicadores de reputação, capital, liquidez, rentabilidade e operacionais, e é comunicada a todos os funcionários em todo o Banco, ajudando a alinhar melhor a tomada de decisões e o risco.



Risco de Crédito

Risco de crédito refere-se à possibilidade de perdas que o Banco possa incorrer em decorrência do não cumprimento pelo tomador, emissor ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos acordados.

O Grupo estabelece limites, indicadores, mecanismos e processos de mitigação de riscos para monitorar e controlar os riscos inerentes aos clientes, as concentrações de carteira e os impactos de possíveis mudanças no ambiente económico. O risco de crédito é monitorado de forma contínua e os limites e mecanismos de mitigação, como garantias, são revisados periodicamente.

A gestão do risco de crédito é a principal responsabilidade de todas as unidades de negócios e visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis consistentes com o apetite de risco do Banco. Para esse fim, cada unidade de negócios é obrigada a:

- Acompanhar e acompanhar de perto as carteiras sob sua responsabilidade;
- Conceder crédito de acordo com os níveis de autoridade, condições de mercado, perspectivas macroeconómicas, mudanças nos mercados e produtos e os efeitos das concentrações setoriais e geográficas; e
- Gerir risco de crédito adotando ações que proporcionem sustentabilidade ao seu negócio.

A política de crédito do Banco baseia-se em fatores internos, tais como: critérios de rating do cliente, desempenho e evolução da carteira, níveis de default, taxas de retorno e capital económico alocado; e sobre fatores externos, relacionados ao ambiente económico, taxas de juros, indicadores de default do mercado, inflação e tendências de consumo.

As propostas de crédito são analisadas caso a caso por meio de uma governança de aprovação claramente definida. As concentrações nos setores económicos, maiores devedores e regiões geográficas são continuamente monitoradas, permitindo que medidas preventivas sejam tomadas para evitar a violação dos limites relevantes.

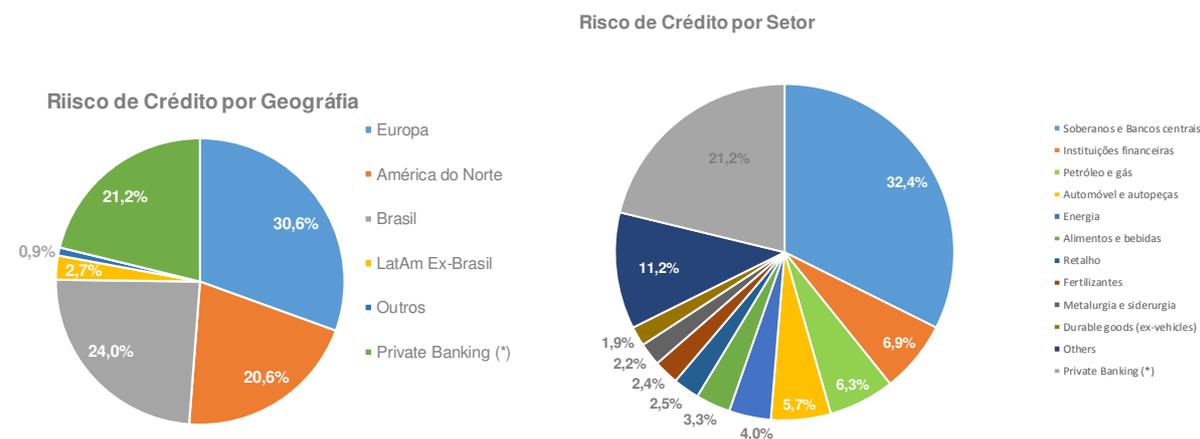
O controle do risco de crédito é realizado por uma função independente e especializada, segregada das áreas comerciais. As principais responsabilidades da função de controle de risco de crédito são:

- Identificar, medir, relatar, monitorar e controlar os principais riscos do portfólio de crédito do Banco;
- Coordenar o processo de preparação, revisão regular e aprovação de políticas de risco de crédito;
- Assegurar que todos os clientes e contrapartes aos quais os limites de crédito são atribuídos tenham seus níveis de risco avaliados;
- Monitorar o cumprimento do apetite ao risco de crédito; e
- Garantir o acompanhamento adequado dos planos de ação e escalonamento.

Ao avaliar o rating de crédito das operações de atacado, os principais fatores considerados são a condição económica e financeira da contraparte, suas capacidades de geração de caixa, o grupo económico ao qual pertence e a situação atual e prospectiva do setor económico em que opera. Cada proposta de crédito é analisada individualmente por meio da governança de aprovação em vigor no Banco e no Grupo Itaú.



Os gráficos a seguir apresentam a concentração de risco de crédito do Grupo (exposição líquida) em 31 de dezembro de 2017. O risco de crédito por geografia é apresentado em termos de país de domicílio da contraparte de risco de crédito² e o risco de crédito por setor é apresentado em termos da indústria em que o devedor imediato está envolvido.



(*) A exposição a clientes de Private Banking é garantida por investimentos de alta liquidez

Outras divulgações sobre o risco de crédito do Grupo estão disponíveis na Nota 41 a) às Demonstrações Financeiras.

Risco de Mercado

O risco de mercado refere-se à possibilidade de perdas resultantes da flutuação no valor de mercado de posições detidas pelo Banco, geralmente causadas por variações nas taxas de câmbio, taxas de juro, preços de acções, índices de preços e preços das *commodities*.

O quadro de Risco de Mercado do Banco capta todas as dimensões de risco relevantes usando um conjunto abrangente de medidas de risco, limites e controles. Essa estrutura compreende dois níveis, agregados e granulares, de métricas, limites e controles. Simulação histórica de *Value at Risk* (período de detenção de um

² A alocação por país é baseada no país de incorporação do cliente, exceto se o cliente estiver localizado em um centro financeiro offshore, onde a exposição é alocada ao país de incorporação da empresa-mãe final do cliente.

dia e nível de confiança de 99%) e cenário de stress são as principais métricas a nível agregado, e a sensibilidade e valor de mercado / nocional por moeda são as principais métricas a nível granular.

Os principais fatores de risco são taxa de juro e taxa de câmbio decorrente de atividade não-negociação, uma vez que o Banco não assume posições com intenção de negociação. Este quadro limite promove um monitoramento contínuo dos riscos de mercado em todo o Banco, que são regularmente monitorados e reportados aos comités de gestão e de risco.

O perfil de risco de mercado do Banco reflete uma abordagem consistente e conservadora da gestão do risco de mercado, de acordo com o apetite ao risco aprovado pela Administração.

Outras divulgações sobre o risco de mercado estão disponíveis na Nota 41 b) às Demonstrações Financeiras.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco de não dispor de recursos financeiros suficientes para cumprir as obrigações com rapidez, à medida que vencem, ou apenas conseguir recursos a custos excessivos. Ocorre como resultado de desequilíbrios entre ativos negociáveis e obrigações a vencer, descasamentos de prazos e / ou moedas.

Risco de financiamento é o risco de não haver fontes estáveis de financiamento a médio e longo prazo para cumprir obrigações financeiras, tais como pagamentos ou garantias, quando elas vencem, seja a qualquer custo ou apenas a um custo excessivo.

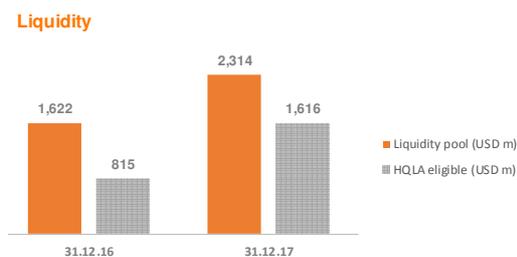
O Grupo possui uma estrutura abrangente de gestão de risco de liquidez para gerir seus riscos de liquidez e financiamento em conformidade com os requisitos de apetite de risco aprovados pela Administração e requisitos de liquidez regulamentares. Essa estrutura de risco de liquidez é administrada com prudência, principalmente por meio de saídas líquidas contratuais e contingentes stressadas sob uma variedade de cenários de stresse, medidos em relação aos recursos de liquidez disponíveis (pool de liquidez). Esses cenários cobrem uma série de tensões idiossincráticas, abrangentes e combinadas com todo o mercado. O Grupo mantém seu excedente de liquidez sob esses cenários de stresse em um nível eficiente.

O Grupo tem também administrado seu perfil de risco de liquidez sob o regime regulatório da CRD IV implementado pela PRA.

O LCR é projetado para promover a resiliência de curto prazo do perfil de liquidez dos bancos para sobreviver a um stresse significativo durante um período de 30 dias corridos. O Grupo mantém um superávit de acordo com os requerimentos regulatórios e internos mínimos, monitorando diariamente uma série de indicadores de mercado e de alerta antecipado interno para sinais precoces de risco de liquidez.

O pool de liquidez do Grupo a 31 de dezembro de 2017 era de USD 2.314 m (31.12.16: USD 1.622 m). O pool de liquidez representa os recursos não desonerados, em quantidade e qualidade, imediatamente disponíveis para atender as saídas em caso de stresse de liquidez (vide nota 41 c) das Demonstrações Financeiras).

No final de 2017, o LCR do Grupo situou-se a um nível confortável de 129% (31.12.16: 289%) enquanto os ativos elegíveis de alta qualidade ("HQLA") quase duplicaram, atingindo USD 1.616 m (31.12.16: USD 815 m), refletindo um expressivo superávit de liquidez.



O Grupo também monitora suas posições de liquidez em relação ao índice de liquidez estável líquido (“NSFR”), que é projetado para promover um perfil de liquidez sustentável de médio a longo prazo, garantindo fontes de financiamento suficientemente estáveis para mitigar o stresse futuro do financiamento.

O Comitê de Riscos, Ativos e Passivos (“RALCO”) monitora e discute posições de liquidez, respectivos controles e planos de contingência por meio de reuniões mensais. O Banco mantém um Plano de Financiamento de Contingência (“CFP”), proporcional à complexidade, natureza, tamanho e perfil do negócio, para fornecer uma estrutura eficaz para gerir uma crise de liquidez. O CFP complementa o Plano de Recuperação e a estrutura geral de gestão do risco de liquidez do Banco. O CFP prevê ações para enfrentar um período de stresse de liquidez de curto prazo ou prolongado. O Plano de Recuperação do Banco estabelece novas ações confiáveis que permitiriam ao Banco aumentar seus recursos de liquidez em caso de stresse severo.

Risco Operacional

Risco Operacional é o risco decorrente de pessoas, sistemas e processos através dos quais uma empresa opera. Também inclui outras classes de risco, como fraude, riscos legais, riscos físicos ou ambientais (por exemplo, terrorismo, desastres naturais) e riscos de reputação (por exemplo, riscos de conduta).

A estrutura de gestão de risco operacional é composta por três etapas sequenciais:

- Avaliação de risco

- mapeamento do processo realizado pela primeira e segunda linhas de defesa, onde os principais processos e riscos operacionais do Banco são identificados e mapeados;
- classificação dos riscos identificados com base no impacto inerente (financeiro, operacional, legal / regulatório e reputacional) se esses riscos se materializassem;

- Controle de risco

- com base na classificação de risco, a primeira linha de defesa estabelece uma resposta adequada, que pode incluir: implementar melhorias no processo, executar testes periódicos sobre os principais controles que mitigam o risco ou estabelecem indicadores adicionais a serem monitorados;

- Revisão de Risco

- o desenvolvimento de indicadores de risco garante que os riscos operacionais identificados e avaliados sejam monitorados e controlados dentro dos limites tolerados; e
- a análise regular do risco operacional é disseminada em todo o Banco por meio de relatórios discutidos com as áreas relevantes e dentro dos comitês de risco relevantes.

O controle de risco operacional é realizado por uma função independente e especializada, segregada das áreas comerciais. O monitoramento contínuo realizado pela função de Risco Operacional abrange: problemas identificados pela auditoria interna e externa, eventos diários e pontos fracos identificados pelas áreas de negócio, planos de ação definidos ao executar a resposta ao risco, perdas operacionais e principais indicadores de risco e desempenho. Uma revisão independente e objetiva da função de Risco Operacional é realizada pela função de auditoria interna, a fim de garantir ao Conselho que as atividades do Banco estão alinhadas com seu Apetite a Riscos, exigências legais e regulamentares.

Continuidade

Os principais riscos que enfrenta o Grupo, incluindo aqueles que podem ameaçar seu modelo de negócio, desempenho futuro, solvência ou liquidez, conforme descrito nas páginas 18 a 22, estão sendo ativamente monitorados e geridos pelos diretores. Em particular, com base em avaliações internas e previsões a três anos, as posições de capital e de liquidez do Banco são consideradas adequadas tanto sob um ambiente de mercado normal como de stress. Além disso, os diretores identificaram um conjunto de ações credíveis para restaurar posições de capital e solvência do Banco, no caso de um stress severo, que incluem tanto o apoio da empresa-mãe como opções de recuperação relacionadas com o mercado.

Tendo considerado estas questões, os diretores têm uma expectativa razoável de que o Grupo irá ser capaz de continuar a operar e a cumprir as suas responsabilidades conforme vencerem, no futuro próximo.

Pelo Conselho de Administração:

Renato Lulia Jacob - Director e CEO

Data: 8 Março 2018

Governança

O Grupo possui uma estrutura de diretoria com um único nível, com comitês dedicados focados em questões de auditoria, risco, remuneração e nomeação. O Conselho também estabeleceu um Comitê Executivo (“ExCo”) com poderes de gestão.

A Diretoria supervisiona as subsidiárias do Banco, respeitando as responsabilidades legais, regulatórias e de governança independentes que se aplicam a seus respectivos conselhos de administração locais. Dadas as suas responsabilidades regulamentares para a saúde financeira consolidada do Grupo, o Conselho é mantido informado e monitoriza todos os riscos materiais e problemas que possam afetar o Grupo através de relatórios regulares por parte da gestão de topo, incluindo as funções de risco, compliance e auditoria interna.

A estrutura de governança estabelecida garante um fluxo de comunicação eficaz e alinhamento entre e dentro do Grupo e entidades do Grupo Itaú. Isto é largamente conseguido através de associações cruzadas e conjuntas em fóruns de governança chave. A nível do conselho, o CEO do IBBAInt é diretor não executivo das subsidiárias do IPB, e o executivo do Grupo Itaú responsável pela Divisão de Serviços de Gestão de Património (que inclui o IPB) é um membro não executivo do Conselho que regularmente reporta sobre o segmento do IPB ao Conselho do Grupo.

Essa estrutura de governança está alinhada com os padrões recomendados aplicáveis no Reino Unido, levando em consideração a natureza, escala e complexidade dos negócios do Banco.

A composição do Conselho inclui diretores experientes, totalmente familiarizados com os principais mercados, atividades e riscos nos negócios do IBBAInt.

Os Directores Não-Executivos Independentes (“INEDs”) têm amplo conhecimento da governação do Reino Unido e uma vasta experiência no sector financeiro do Reino Unido, enquanto os Administradores Não-Executivos do Grupo (“NEDs”) (incluindo o Presidente) ocupam cargos executivos de topo no Nível do Grupo Itaú, trazendo importantes perspectivas aos acionistas para o Conselho, bem como profundo conhecimento da cultura, estratégia e riscos gerais do Grupo Itaú.

Todos os membros do Conselho têm uma longa e ampla experiência em atividades bancárias, permitindo a supervisão independente dos riscos e o alinhamento estratégico com o Grupo Itaú. Em média, os membros do Conselho têm mais de 25 anos de experiência no setor financeiro.

Abaixo está o organograma mostrando a estrutura de governança ao nível da Administração, incluindo a composição do Conselho de Administração, de seus comitês especializados e do ExCo em 31 de dezembro de 2017:



É responsabilidade principal da Administração manter a segurança e a solidez do Banco, definindo um modelo de negócios sustentável, gerindo o Banco para uma estratégia e apetite de risco claras e prudentes, supervisionando a eficácia da estrutura de controle de riscos e assegurando que o Banco continue a cumprir as suas obrigações regulamentares e legais.

Como subsidiária, a estratégia geral é impulsionada pelo nosso papel no Grupo Itaú. No entanto, o Conselho é responsável por revisar a estratégia para garantir que ela seja apropriada para o Grupo e consistente com o apetite de risco aprovado pelo Conselho de Administração do Reino Unido.

Para esse fim, o Conselho tem poderes reservados (isto é, poderes que não pode delegar) incluindo, inter alia, a aprovação da estratégia de negócios, transações importantes e documentos e políticas estratégicos chave, tais como:

- a Declaração de Apetite a Riscos e sua estrutura associada;
- o Processo de Avaliação da Adequação da Liquidez Interna - relatório ILAAP;
- o Processo de Adequação do Capital Interno - relatório do ICAAP;
- o Plano de Recuperação e o Pacote de Resolução;
- as Divulgações do Pilar III; e

- a Política de Remuneração.

Os Comitês do Conselho apoiam o Conselho no cumprimento dessas obrigações, mas não libertam o Conselho de quaisquer de suas responsabilidades.

Além disso, o Conselho é responsável por disseminar uma cultura de comportamento ético em todo o Banco, definindo o tom do topo de acordo com os sete padrões a seguir da cultura do Grupo Itaú (“Nosso Jeito”):

- Só é bom para nós se é bom para o cliente
- Somos apaixonados pelo desempenho
- As pessoas significam tudo para nós
- O melhor argumento é aquele que importa
- Simples Sempre
- Pensamos e agimos como donos
- Ética não é negociável

Comitês do Conselho de Administração

A seguir, uma breve descrição do papel e das responsabilidades de cada um dos comitês do Conselho.

a) Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria é responsável perante a Diretoria pela supervisão de:

- a qualidade e integridade das contas;
- os controles e processos que suportam as certificações regulatórias e o Plano de Recuperação e o Pacote de Resolução do Banco;
- a eficácia da conformidade e controles internos (incluindo prevenção de crimes financeiros) e os sistemas de gestão de risco;
- atividades de auditoria interna; e
- atividades de auditoria externa.

Os membros do Comitê são nomeados pelo Conselho de entre os administradores não executivos, devendo pelo menos um dos membros deste Comitê possuir conhecimentos financeiros. O Comitê de Auditoria deve incluir pelo menos dois INEDs. O CFO, o CEO e o Chefe da Auditoria Interna do Banco são participantes obrigatórios das reuniões do Comitê. Os membros do Comitê de Auditoria do Grupo Itaú e representantes da Auditoria Interna do Grupo Itaú participam regularmente das reuniões do Comitê de Auditoria.

O Comitê de Auditoria é presidido por Gay Huey Evans, que é um diretor independente.

O Comitê se reuniu quatro vezes em 2017. As principais atividades do Comitê de Auditoria no período estão listadas abaixo:

- Reviu o relatório anual e contas do Banco 2016 e documentação associada (com membros da administração, auditores internos e externos e membros do Comité de Auditoria do Itaú Unibanco);
- Reviu e anotou a atualização do Regimento Interno de Auditoria e da Metodologia da Auditoria Interna (desenvolvida pela Auditoria Interna Itaú Unibanco e utilizada pela Auditoria Interna do IBBAint) apresentada pelo Diretor de Auditoria Interna;
- Recebeu atualizações financeiras trimestrais do CFO, desafiou o CFO, quando necessário, e supervisionou a eficácia da estrutura de controle de relatórios financeiros;
- Reviu e aprovou a atualização da avaliação de risco apresentada pelo Chefe da Auditoria Interna;
- Reviu e aprovou o plano anual de auditoria interna e avaliou a adequação dos recursos para realizar a auditoria interna;
- Considerou atualizações trimestrais do Chefe da Auditoria Interna sobre os resultados das revisões da auditoria interna, questões de auditoria significativas e avaliou a eficácia da função de auditoria interna;
- Monitorou a capacidade de resposta da administração aos órgãos reguladores, as constatações de auditoria interna e externa e os planos de ação relacionados e desafiou o CEO quando necessário;
- Aprovou o plano anual para a auditoria externa, com destaque para as implicações da “Entidade de Interesse Público”, e considerou relatórios do auditor externo, destacando quaisquer áreas significativas de risco ou julgamento que tenham surgido no período;
- Reviu a independência, eficácia e objetividade do auditor externo;
- Discutiui o impacto do IFRS 9 e monitorou sua implementação como reportado trimestralmente pelo CFO;
- Considerou o relatório anual de combate à lavagem de dinheiro (AML) do MLRO e revisou os indicadores KYC e AML regularmente;
- Considerou a adequação e eficácia da função de compliance em conjunto com o Comité de Risco e Capital da Diretoria;
- Analisou os procedimentos e resultados do Whistleblowing apresentados pelo Chefe de Conformidade;
- Considerou o relatório da Auditoria Interna sobre o ICAAP e o ILAAP;
- Considerou a abordagem do Banco para o planeamento de recuperação e as principais características do Plano de Recuperação atualizado;
- Recebeu um relatório do CFO sobre a Declaração de Estratégia Tributária e apoiou a sua apresentação ao Conselho para revisão e aprovação finais; e
- Reportou ao Conselho de Administração sobre os procedimentos do AC e sobre como o AC desempenhou suas responsabilidades.

b) Comitê de Risco e Capital (“RCC”)

O RCC está encarregado de fornecer apoio e assessoria ao Conselho sobre questões de adequação de capital e risco. As principais funções do RCC incluem:

- fornecer aconselhamento e revisão crítica em relação ao ICAAP, ao ILAAP, ao Plano de Recuperação e aos documentos do Pacote de Resolução;
- revisar as declarações de políticas relevantes e recomendar quaisquer mudanças que considere necessárias à Diretoria para aprovação;
- o desenvolvimento de propostas para análise pelo Conselho em relação a apetite e tolerância a risco em geral, índices de capital alvo e a garantia de que as métricas qualitativa e quantitativa sejam usadas para monitorar o desempenho de gestão de risco do Banco;
- a supervisão e o desafio da gestão cotidiana do risco e dos arranjos de supervisão dos executivos;
- analisar se os preços dos passivos e ativos oferecidos aos clientes levam plenamente em conta o modelo de negócios e a estratégia de risco do Banco;
- revisar a capacidade do Banco de identificar e gerir novos tipos de risco;
- considerar e aprovar o mandato da função de gestão de riscos e garantir que ele tenha recursos adequados e acesso adequado às informações para que possa desempenhar sua função de maneira eficaz e de acordo com os padrões profissionais relevantes; e
- fornecer aconselhamento, supervisão e desafio necessários para incorporar e manter uma cultura de risco de apoio em todo o Banco.

O CEO, o CFO e o CRO são participantes obrigatórios do RCC. O CRO e o Chefe de Conformidade / MLRO apresentam relatórios de Risco e Conformidade em todas as reuniões regulares do RCC, permitindo a supervisão ativa do nível do conselho sobre questões de risco e controle.

O RCC revisa e monitora as exposições reais ao risco versus os limites de risco aprovados com base nas informações de gestão vinculadas às várias dimensões da declaração de apetite de risco do Banco.

O Comitê reuniu-se quatro vezes em 2017. As principais atividades do RCC ao longo do período estão listadas abaixo:

- Considerou e monitorou o impacto do Brexit;
- Discutiu a implementação do Programa de Cultura de Risco e os resultados do inquérito relevante;
- Monitorou a carteira de crédito com foco particular nos riscos macro do Brasil;
- Aprovou mudanças na estrutura da função de risco, com o Risco Operacional sendo integrado ao departamento de Compliance;
- Reviu e recomendou para aprovação do Conselho as declarações quantitativas e qualitativas atualizadas do Apetite ao Risco do Banco e a governança de controle relacionada;

- Monitorou o perfil de risco do Banco em relação à sua apetência e estratégia de risco e analisou as causas das mudanças no perfil atual;
- Reviu o Plano de Divulgação e Recuperação do ILAAP, ICAAP, Pilar 3 e recomendou sua aprovação ao Conselho;
- Monitorou de perto as posições de capital e liquidez do Banco contra o apetite e as metas de risco;
- Monitorou a evolução dos requisitos regulatórios de capital e liquidez;
- Considerou relatórios trimestrais e atualizações ad hoc, como e quando necessário, do CRO;
- Considerou relatórios trimestrais do Chefe de Compliance, destacando as principais áreas de enfoque, como o projeto de implementação da MiFID II, e avaliou a adequação e a eficácia da função de compliance em conjunto com o AC;
- Reportou à Administração sobre seus procedimentos e sobre como ela cumpriu suas responsabilidades.

c) Comité de Remuneração e Nomeação (“R & N”)

O R & N tem deveres em relação a questões de remuneração e nomeação. O R & N é composto por pelo menos três membros, dois dos quais são INEDs. O presidente do RCC também é membro da R & N, o que ajuda a garantir que haja um alinhamento apropriado entre os incentivos (e desincentivos) concedidos e os comportamentos de risco prudentes.

Este Comité deve exercer julgamento competente e independente sobre as políticas e práticas de remuneração e os incentivos criados para administrar riscos, capital e liquidez de acordo com seus termos de referência. O Comité é responsável por supervisionar diretamente a remuneração de diretores executivos, membros ExCo e altos executivos nas funções de gestão de riscos, compliance e auditoria do Banco, e dos CEOs e chefes de funções de risco e compliance das subsidiárias do Banco. No cumprimento de suas responsabilidades, o Comité deve levar em consideração os interesses de longo prazo de acionistas, investidores e outras partes interessadas no Banco.

Este Comité também é responsável por liderar o processo para novas nomeações para a Administração do IBBAInt e fazer recomendações em relação a nomeações para a Diretoria, levando em conta os desafios e oportunidades que o Banco enfrenta, e quais habilidades e conhecimentos são necessários na Administração.

O Comité reuniu-se duas vezes em 2017. As principais atividades do R & N nesse período estão listadas abaixo:

- Considerou e aprovou a remuneração do ano de 2016 para os membros do Comité Executivo do Banco e para os chefes de funções de controle;
- Reviu e aprovou a lista de funcionários do Código de Remuneração do Banco do Reino Unido;
- Monitorou a evolução dos requisitos regulatórios em relação às estruturas de remuneração e divulgações;
- Revisou e recomendou à Diretoria a Política de Remuneração do Banco.

Comité Executivo (“ExCo”)

O Conselho estabeleceu o ExCo, liderado pelo CEO, para o qual o Conselho delega os poderes de gestão geral, permitindo que o ExCo faça a gestão dos negócios do Banco diariamente.

A nomeação dos membros do ExCo é uma questão reservada ao Conselho. Ao nomear os membros do ExCo, espera-se que a Administração assegure que haja uma combinação e um equilíbrio adequado de habilidades, experiência e conhecimento para permitir que o ExCo cumpra suas responsabilidades de gestão de forma eficaz, considerando as principais atividades e riscos no modelo de negócios do Banco.

Sob a autoridade do Conselho, o ExCo deve gerir os negócios de acordo com a estratégia aprovada pelo Conselho e o apetite de risco.

Por meio da aprovação de políticas e procedimentos de risco e do estabelecimento de estruturas de governança (por exemplo, comités de gestão), o ExCo garante que o apetite de risco aprovado pela Diretoria seja traduzido em limites de risco e incorporado nos processos estratégicos, de planeamento financeiro e de tomada de decisões gerais.

O ExCo é responsável perante a Administração e deve relatar e encaminhar questões de importância particular (mesmo questões dentro do mandato delegado).

Relatório dos Diretores

Diretores

Os seguintes diretores exerceram funções durante todo o ano e na data da aprovação deste relatório (salvo indicação em contrário):

| Director | Role | Appointment | Resignation |
|--------------------------------|---------------------------|--------------------------------|-------------|
| Eduardo Mazzilli de Vassimon | Non-Executive Chairman | May 2013 December 2016 | |
| Alberto Fernandes | Non-Executive | September 2012 | |
| Caio Ibrahim David | Non-Executive | April 2017 | |
| Flavio Augusto Aguiar de Souza | Non-Executive | December 2015 | |
| Gay Huey Evans | Non-Executive* | September 2012 | |
| Jean-Marc Etlin | Non-Executive | May 2016 | |
| Paulo Jorge dos Santos Lopes | Executive | September 2012 | |
| Renato Lulia Jacob | Executive CEO | September 2012 January 2016 | |
| Ricardo Villela Marino | Non-Executive | September 2012 | March 2017 |
| Robert Mark Pickering | Non-Executive* | September 2012 | |

* Gay Huey Evans and Robert Mark Pickering are independent non-executive directors in light of the independence criteria set out by the UK Governance Code.

Seguros e indemnizações aos Diretores

A Itaú Unibanco Holding S.A., empresa-mãe do Grupo Itaú, mantém um seguro de responsabilidade civil para benefício dos membros de gestão do Itaú Unibanco Holding S.A e suas subsidiárias, incluindo, portanto, os diretores do Banco e das suas subsidiárias.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e até e incluindo a data deste relatório, para o benefício dos diretores do Banco, estavam em vigor provisões indemnizatórias (conforme definidas na secção 234 do *Companies Act 2006*), contidas nos *Articles of Association* do Banco.

Capital social

Informação sobre o capital social é apresentada na Nota 26 às Demonstrações Financeiras e é incorporada neste relatório por referência.

Resultados e dividendos

A demonstração dos resultados apresenta um lucro para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 de USD 75.096 milhares para o Grupo (2016: 66.066 milhares) e de USD 76.963 milhares para o Banco (2016: USD 25.279 milhares).

Gestão de riscos, sucursais e desenvolvimentos futuros

Informações sobre gestão de riscos, sucursais e desenvolvimentos futuros foram incluídas no Relatório estratégico.

Declaração quanto à divulgação de informações aos auditores

Até onde os diretores têm conhecimento, não há nenhuma informação de auditoria relevante (conforme definido pelo Artigo 418 do *Companies Act 2006*) de que os auditores do Banco não tenham conhecimento, e cada diretor tomou todas as medidas que deveria ter tomado enquanto diretor para ter conhecimento de qualquer informação de auditoria relevante e providenciar que os auditores do Banco estão cientes dessas informações.

Declaração de Responsabilidade dos Diretores

Os diretores são responsáveis pela preparação do Relatório Estratégico, do Relatório dos Diretores e das demonstrações financeiras, em conformidade com a lei e regulamentos aplicáveis. A legislação comercial exige que os diretores preparem demonstrações financeiras para cada exercício. Sob esta lei, os diretores optaram por elaborar as demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e aprovadas pela UE. Sob esta lei os diretores não devem aprovar as demonstrações financeiras a menos que estejam convencidos de que elas dão uma imagem verdadeira e apropriada da situação da empresa e do lucro ou prejuízo da mesma para esse período. Na preparação das demonstrações financeiras, os diretores são obrigados a:

- selecionar políticas contábilísticas adequadas e aplicá-las de forma consistente;
- fazer julgamentos e estimativas contábeis que sejam razoáveis e prudentes;
- indicar se as normas contábilísticas aplicáveis foram seguidas, sujeitas a eventuais desvios materiais divulgados e explicados nas demonstrações financeiras;
- elaborar as demonstrações financeiras no pressuposto da continuidade, a menos que seja inapropriado considerar que a empresa vai continuar no negócio.

Princípio da continuidade

Os diretores consideram que o princípio contábilístico da continuidade é apropriado dado que não há incertezas materiais relacionadas com os eventos que possam suscitar dúvidas significativas acerca da capacidade do Banco em continuar a sua atividade.

Ao fazer esta avaliação da capacidade do Banco para continuar a adotar o pressuposto da continuidade e de incertezas materiais, os diretores consideraram se o Banco, e o Grupo como um todo, tem acesso a recursos adequados para permitir a operação contínua para o futuro próximo. A este respeito, os diretores consideraram a adequação do capital regulamentar detido e a capacidade para continuar a aceder aos níveis de financiamento necessários, incluindo o acesso à liquidez e capital da empresa-mãe, conforme necessário. Em particular, esta avaliação levou em consideração as previsões a três anos para as posições de capital e de financiamento do Banco em cenário normal e de stress. Além disso, o Banco monitora ativamente e gere ameaças ao seu modelo de negócio, desempenho futuro, solvência e liquidez, e os diretores acreditam que o Banco está bem posicionado para administrar esses riscos com sucesso.

Tendo considerado estas questões, os diretores concluíram que é apropriado continuar a adotar o pressuposto da continuidade na preparação destas demonstrações financeiras.

Os diretores são responsáveis por manter registos contábilísticos adequados que sejam suficientes para evidenciar e explicar as operações do Banco e divulgar com precisão razoável, a qualquer momento, a posição

financeira do Banco, e capacitá-los para garantir que as demonstrações financeiras estão de acordo com o *Companies Act 2006*. São também responsáveis pela salvaguarda dos ativos do Banco e, portanto, pela tomada das medidas necessárias para a prevenção e deteção de fraudes e outras irregularidades.

Os diretores são responsáveis pela manutenção e integridade do site do Banco. A legislação no Reino Unido que rege a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras pode diferir da legislação noutras jurisdições.

Pelo Conselho de Administração:

Renato Lulia Jacob - Director e CEO

Data: 8 Março 2018

Demonstrações

Financeiras

2017

| Balço | USD'000 | Nota | Grupo | | Banco | |
|---|---------|------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| ACTIVO | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | | 5 | 1.554.693 | 844.188 | 574.246 | 16.750 |
| Activos financeiros detidos para negociao | | 6 | 140.450 | 163.278 | 140.450 | 163.278 |
| Outros activos financeiros ao justo valor atravs de resultados | | 7 | 687.126 | 444.390 | 687.126 | 444.390 |
| Derivados | | 8 | 318.129 | 237.269 | 315.430 | 231.558 |
| Disponibilidades e Aplicaoes em Instituicoes de Crdito | | 9 | 287.844 | 977.793 | 349.304 | 573.263 |
| Crdito a Clientes | | 10 | 4.856.516 | 4.476.170 | 3.056.151 | 2.782.210 |
| Activos financeiros disponiveis para venda | | 11 | 333.532 | 355.969 | 301.336 | 302.717 |
| Outros activos tangiveis | | 12 | 11.557 | 15.504 | 4.748 | 7.384 |
| Goodwill e activos intangiveis | | 13 | 89.014 | 90.044 | 261 | 348 |
| Investimentos em associadas e subsidiarias | | 14 | - | - | 512.112 | 512.112 |
| Activos por impostos correntes | | | 12.832 | 11.285 | - | 333 |
| Activos por impostos diferidos | | 15 | 6.559 | 7.527 | 2.389 | 2.549 |
| Outros activos | | 16 | 39.562 | 30.586 | 9.794 | 6.114 |
| Total do Activo | | | 8.337.814 | 7.654.003 | 5.953.347 | 5.043.006 |
| PASSIVO | | | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociao | | 17 | 140.419 | 159.266 | 140.419 | 159.266 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor atravs de resultados | | 18 | 17.205 | - | 17.205 | - |
| Derivados | | 8 | 320.968 | 243.470 | 315.578 | 241.506 |
| Recursos de outras Instituicoes de Crdito | | 19 | 1.665.181 | 801.212 | 1.490.689 | 804.465 |
| Recursos de Clientes e outros emprestimos | | 20 | 2.788.360 | 2.903.027 | 752.508 | 453.090 |
| Responsabilidades representadas por titulos | | 21 | 2.083.476 | 2.266.682 | 2.083.476 | 2.266.682 |
| Provisoes | | 31 | 1.596 | 1.330 | 1.596 | 1.330 |
| Passivos por impostos correntes | | | 25.033 | 18.738 | 3.576 | 3.354 |
| Passivos por impostos diferidos | | 23 | 11.502 | 16.013 | - | 144 |
| Passivos subordinados | | 22 | - | 30.128 | - | 30.128 |
| Outros passivos | | 24 | 81.461 | 87.151 | 25.449 | 36.832 |
| Total do Passivo | | | 7.135.201 | 6.527.017 | 4.830.496 | 3.996.797 |
| CAPITAIS PRÓPRIOS | | | | | | |
| Capital | | 26 | 600.000 | 600.000 | 600.000 | 600.000 |
| Reservas de reavaliacao | | 27 | (7.182) | (7.713) | (4.223) | (3.902) |
| Outras reservas | | 28 | 473.432 | 480.816 | 324.856 | 324.856 |
| Resultados transitados | | | 136.363 | 53.883 | 202.218 | 125.255 |
| Total dos Capitais Próprios atribuiveis aos accionistas do Grupo | | | 1.202.613 | 1.126.986 | 1.122.851 | 1.046.209 |
| Total dos Capitais Próprios | | | 1.202.613 | 1.126.986 | 1.122.851 | 1.046.209 |
| Total do Passivo e dos Capitais Próprios | | | 8.337.814 | 7.654.003 | 5.953.347 | 5.043.006 |

As demonstrações financeiras nas páginas 36 a 120 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 8 de março de 2018 e foram assinadas em seu nome por:

Renato Lulia Jacob - Director e CEO

| Demonstração de resultados | USD'000 | Nota | Grupo | | Banco | |
|---|-----------|------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| | | | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Juros e rendimentos similares | | | 192.825 | 190.829 | 137.523 | 150.124 |
| Juros e encargos similares | | | (80.181) | (93.956) | (77.860) | (92.584) |
| Margem financeira | 32 | | 112.644 | 96.873 | 59.663 | 57.540 |
| Comissões recebidas | | | 121.739 | 118.824 | 7.173 | 11.576 |
| Comissões pagas | | | (18.023) | (19.636) | (12.275) | (13.792) |
| Comissões líquidas | 33 | | 103.716 | 99.188 | (5.102) | (2.216) |
| Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados | | | 18.139 | 16.183 | 11.255 | 9.854 |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda | | | (684) | 1.720 | (305) | 1.716 |
| Dividendos | | | - | - | 50.000 | - |
| Outros resultados em operações financeiras | | | 96 | 2.326 | (22) | 2.326 |
| Resultados em operações financeiras | 34 | | 17.551 | 20.229 | 60.928 | 13.896 |
| Outros proveitos operacionais | 35 | | 15.313 | 11.720 | 8.937 | 8.162 |
| Resultado operacional | | | 249.224 | 228.010 | 124.426 | 77.382 |
| Imparidade e outras provisões líquidas | 31 | | 3.702 | (651) | 3.702 | (651) |
| Resultado operacional líquido | | | 252.926 | 227.359 | 128.128 | 76.731 |
| Custos com pessoal | 36 | | (86.207) | (86.886) | (29.637) | (30.945) |
| Gastos gerais administrativos | 37 | | (51.887) | (44.532) | (10.920) | (10.531) |
| Depreciação e imparidade de activos tangíveis | 12 | | (3.673) | (3.061) | (2.861) | (1.748) |
| Amortização e imparidade de activos intangíveis | 13 | | (6.248) | (5.373) | (245) | (387) |
| Outros custos operacionais | 38 | | (5.469) | (6.006) | (1.211) | (1.225) |
| Despesas operacionais | | | (153.484) | (145.858) | (44.874) | (44.836) |
| Resultado de empresas associadas | 14 | | - | 212 | - | - |
| Resultado antes de impostos | | | 99.442 | 81.713 | 83.254 | 31.895 |
| Impostos sobre os lucros | 39 | | (24.346) | (21.647) | (6.291) | (6.616) |
| Resultado líquido | | | 75.096 | 60.066 | 76.963 | 25.279 |

Demonstração de rendimento integral

| USD'000 | Grupo | | Banco | |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Year ended 31.12.17 | Year ended 31.12.16 | Year ended 31.12.17 | Year ended 31.12.16 |
| Resultado líquido do exercício | 75.096 | 60.066 | 76.963 | 25.279 |
| Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios: | | | | |
| Rendimentos e gastos que não serão subsequentemente reclassificados para resultados: | | | | |
| Remensuração das obrigações de benefícios definidos pós-emprego | (361) | 1.198 | - | - |
| Rendimentos e gastos que podem ser subsequentemente reclassificados para resultados: | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda: | | | | |
| (Perdas)/Ganhos no justo valor | 4 | (3.592) | (300) | (3.659) |
| Efeito fiscal | (92) | 820 | (21) | 848 |
| Cobertura de investimento líquido | - | 456 | - | - |
| Ajustamentos de conversão cambial | 980 | (778) | - | - |
| Outro rendimento integral no exercício | 531 | (1.896) | (321) | (2.811) |
| Rendimento integral do exercício | 75.627 | 58.170 | 76.642 | 22.468 |
| Atribuível a: | | | | |
| Accionistas | 75.627 | 58.170 | 76.642 | 22.468 |
| Interesses não controlados | - | - | - | - |
| Rendimento integral do exercício | 75.627 | 58.170 | 76.642 | 22.468 |

Statement of Changes in Equity

| USD'000 | Grupo | | | | | Total dos Capitais Próprios |
|---|----------------|-------------------------|-----------------|------------------------|--|-----------------------------|
| | Capital | Reservas de reavaliação | Outras reservas | Resultados transitados | Totao dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas do Grupo | |
| Saldos em 01.01.17 | 600.000 | (7.713) | 480.816 | 53.883 | 1.126.986 | 1.126.986 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 75.096 | 75.096 | 75.096 |
| Outro rendimento integral no exercício | - | 531 | - | - | 531 | 531 |
| Incorporação em reservas de resultado líquido de 2016 | - | - | 2.150 | (2.150) | - | - |
| Libertação da reserva especial (Nota 28) | - | - | (9.534) | 9.534 | - | - |
| Saldos em 31.12.17 | 600.000 | (7.182) | 473.432 | 136.363 | 1.202.613 | 1.202.613 |
| USD'000 | Grupo | | | | | Total dos Capitais Próprios |
| | Capital | Reservas de reavaliação | Outras reservas | Resultados transitados | Totao dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas do Grupo | |
| Saldos em 01.01.16 | 600.000 | (5.817) | 489.350 | (14.717) | 1.068.816 | 1.068.816 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 60.066 | 60.066 | 60.066 |
| Outro rendimento integral no exercício | - | (1.896) | - | - | (1.896) | (1.896) |
| Incorporação em reservas de resultado líquido de 2015 | - | - | 627 | (627) | - | - |
| Libertação da reserva especial (Nota 28) | - | - | (9.161) | 9.161 | - | - |
| Saldos em 31.12.16 | 600.000 | (7.713) | 480.816 | 53.883 | 1.126.986 | 1.126.986 |

| USD'000 | Banco | | | | Total |
|--|----------------|-------------------------|-----------------|------------------------|------------------|
| | Capital | Reservas de reavaliação | Outras reservas | Resultados transitados | |
| Saldos em 01.01.17 | 600.000 | (3.902) | 324.856 | 125.255 | 1.046.209 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 76.963 | 76.963 |
| Outro rendimento integral no exercício | - | (321) | - | - | (321) |
| Saldos em 31.12.17 | 600.000 | (4.223) | 324.856 | 202.218 | 1.122.851 |

| USD'000 | Banco | | | | Total |
|--|----------------|-------------------------|-----------------|------------------------|------------------|
| | Capital | Reservas de reavaliação | Outras reservas | Resultados transitados | |
| Saldos em 01.01.16 | 600.000 | (1.091) | 324.856 | 99.976 | 1.023.741 |
| Resultado líquido do exercício | - | - | - | 25.279 | 25.279 |
| Outro rendimento integral no exercício | - | (2.811) | - | - | (2.811) |
| Saldos em 31.12.16 | 600.000 | (3.902) | 324.856 | 125.255 | 1.046.209 |

| Demonstração consolidada dos fluxos de caixa | | | | |
|--|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| USD'000 | Grupo | | Banco | |
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Operações continuadas | | | | |
| Reconciliação do resultado antes de impostos com o fluxo de caixa líquido das actividades operacionais: | | | | |
| Resultado antes de impostos | 99.442 | 81.713 | 33.254 | 31.895 |
| Ajustamento para itens não-caixa: | | | | |
| Imparidade e outras provisões líquidas | (3.702) | 651 | (3.702) | 651 |
| Depreciação, amortização e imparidade de activos tangíveis e intangíveis | 9.921 | 8.434 | 3.106 | 2.135 |
| Outros movimentos não-caixa | (1.818) | 411 | - | (1.429) |
| Alterações dos activos e passivos operacionais | | | | |
| (Aumentos)/diminuições dos activos operacionais | | | | |
| Activos financeiros detidos para negociação, disponíveis para venda e designados ao justo valor | (275.647) | 64.793 | (300.159) | 49.417 |
| Aplicações em Instituições de Crédito | 548.179 | (44.416) | 99.273 | 361.529 |
| Depósitos em bancos centrais | (710.499) | 716.380 | (557.507) | (15.940) |
| Créditos sobre clientes | (376.587) | 206.799 | (270.184) | 397.743 |
| Derivados de cobertura | (2.681) | 201 | (2.541) | 201 |
| Outros activos operacionais | (8.477) | 7.739 | (3.448) | 6.007 |
| Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 59.313 | (247.657) | 55.887 | (246.796) |
| Passivos financeiros designados ao justo valor | 17.205 | - | 17.205 | - |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | 863.969 | (548.598) | 686.223 | (649.576) |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | (114.667) | (26.649) | 299.418 | 277.090 |
| Responsabilidades representadas por títulos | (183.206) | (235.722) | (183.206) | (235.722) |
| Derivados de cobertura | (663) | (1.944) | (663) | (1.944) |
| Outros passivos operacionais | (5.754) | 5.082 | (11.654) | 6.970 |
| Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento do impostos sobre os lucros | | | | |
| | (85.672) | (12.783) | (138.698) | (17.769) |
| Imposto sobre os lucros | (22.838) | (12.195) | (5.489) | (3.063) |
| Fluxo de caixa líquidos das actividades operacionais | | | | |
| | (108.510) | (24.978) | (144.187) | (20.832) |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | | |
| (Compras) / Vendas de subsidiárias | - | 28.975 | - | 28.975 |
| Dividendos recebidos | - | - | 50.000 | - |
| (Compras) / Vendas de activos intangíveis | (5.217) | (2.140) | (158) | (77) |
| (Compras) / Vendas de activos tangíveis | 274 | (1.255) | (225) | (84) |
| Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento | | | | |
| | (4.943) | 25.580 | 49.617 | 28.814 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | | |
| (Purchases) / Sales of subordinated debt | (30.000) | - | (30.000) | - |
| Juros das actividades de financiamento | (128) | 57 | (128) | 57 |
| Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento | | | | |
| | (30.128) | 57 | (30.128) | 57 |
| Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes | | | | |
| | 1.818 | (3.615) | - | (715) |
| Aumento / (diminuição) de caixa e seus equivalentes | | | | |
| | (141.763) | (2.956) | (124.698) | 7.324 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 204.352 | 207.308 | 141.646 | 134.322 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 62.589 | 204.352 | 16.948 | 141.646 |
| Aumento / (diminuição) de caixa e seus equivalentes | | | | |
| | (141.763) | (2.956) | (124.698) | 7.324 |
| Caixa e seus equivalente compreendem: | | | | |
| Caixa | 122 | 115 | 17 | 29 |
| Disponibilidades em outras Instituições de Crédito | 62.467 | 204.237 | 16.931 | 141.617 |
| | 62.589 | 204.352 | 16.948 | 141.646 |

| USD'000 | 01.01.17 | Cash flows | Non-cash changes | | 31.12.17 |
|---|---------------|-----------------|----------------------------|--------------------|----------|
| | | | Foreign exchange movements | Fair value changes | |
| Liabilities arising from financing activities | | | | | |
| Subordinated liabilities | 30,128 | (30,128) | - | - | - |
| Total | 30,128 | (30,128) | - | - | - |

Notas às Demonstrações Financeiras

(valores expressos em milhares de dólares americanos 'USD')

Nota 1 - Bases de preparação

Declaração de conformidade

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") adotadas pela União Europeia ("EU") e o Companies Act 2006 aplicável a empresas que apresentam contas em IFRS. As IFRS são compostas por normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e por interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee ("IFRS IC").

Normas e interpretações recentemente emitidas

a) As seguintes alterações a normas tornaram-se efectivas a 1 de Janeiro de 2017. Nenhuma destas alterações teve um impacto materialmente relevante e já foram adoptadas nas demonstrações financeiras do Banco ou do Grupo:

- IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transacções que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das actividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa.
- IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos activos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017). Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos activos relacionados com activos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos activos quando existem restrições na lei fiscal.

b) As seguintes normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018, já foram endossadas pela União Europeia mas não foram antecipadamente adoptadas pelo Banco ou pelo Grupo.

- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018).

O Grupo executou um projeto exaustivo para implementar a IFRS 9. Como parte deste projeto, o Grupo avaliou o seu modelo de negócios e reviu os termos contratuais dos activos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral para assegurar que eram compatíveis com tais classificações. O Grupo também implementou uma abordagem revista para a imparidade, cujos principais aspectos consistiram em identificar se os activos financeiros tiveram um aumento significativo no risco de crédito desde a originação e estimar as perdas de crédito esperadas, levando em conta o impacto ponderado de múltiplos cenários económicos futuros. Os departamentos de Finanças, Riscos e Tecnologia, bem como a Administração, participaram do processo de implementação.

A IFRS 9 substitui as orientações da IAS 39, referente a: (i) classificação e mensuração de activos financeiros; (ii) imparidade e (iii) contabilidade de cobertura. Os impactos resultantes das mudanças nestes três componentes são descritos abaixo:

i) Classificação e mensuração de activos e passivos financeiros

A IFRS 9 contém três categorias de classificação para activos financeiros: mensuração ao custo amortizado, ao justo valor através de outro rendimento integral e ao justo valor através de resultados. Estas classificações são baseadas no modelo de negócios em que cada activo financeiro é gerido e nos seus fluxos de caixa contratuais. A contabilização de passivos financeiros é praticamente inalterada, excepto para passivos financeiros designados na opção de justo valor. Os ganhos e perdas sobre esses passivos financeiros decorrentes de mudanças no próprio risco de crédito do Grupo devem ser reconhecidos em outro rendimento integral. O valor remanescente da mudança no justo valor deve ser reconhecido no resultado.

Os impactos nas demonstrações financeiras decorrentes da adopção desta norma foram avaliados pelo Grupo e são apresentados como segue:

- Reclassificação de um número reduzido de activos financeiros classificados como crédito a clientes, do custo amortizado para o justo valor através de resultados, cujas características não são apenas o pagamento do principal e dos juros. A 31 de Dezembro de 2017, o impacto desta reclassificação é de USD 272 mil;

- Nenhum impacto significativo esperado devido a activos modificados.

(ii) Imparidade

O novo padrão introduz a abordagem de perda esperada com base em informações prospectivas não-enviesadas e é aplicável a todos os activos financeiros ao custo amortizado, activos financeiros de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral, compromissos e garantias financeiras. Os activos financeiros sujeitos a perdas por imparidade são classificados em diferentes fases, dependendo da evolução do seu risco de crédito a partir da data do reconhecimento inicial e não em relação ao risco de crédito na data de reporte. Os impactos decorrentes dessa implementação são reconhecidos em capital na transição.

Apesar da carteira de crédito de perdas históricas baixas, o Grupo desenvolveu um novo modelo de imparidade sob a IFRS 9 com uma segmentação da carteira por região (Europa e América Latina), modelando uma probabilidade de vida em incumprimento ("lifetime") juntamente com cenários macroeconómicos futuros para cada geografia. Outros inputs e premissas-chave são a exposição no incumprimento, a perda dada o incumprimento, a definição do que constitui um aumento significactivo no risco de crédito e a aplicação de informações prospectivas, incluindo a ponderação de cenários económicos. À data de transição (1 de Janeiro de 2018), não há alteração material nas provisões de imparidade em resultado da adopção da IFRS 9. Isto deve-se a) à natureza de alta qualidade da carteira de empréstimos e títulos no segmento corporate & Investment banking, b) à natureza amplamente garantida dos empréstimos no segmento private banking, e c) ao ambiente económico atual e à expectativa base de que esse ambiente continuará no futuro a médio prazo.

(iii) Contabilidade de cobertura

A IFRS 9 inclui novos requisitos para a contabilidade de cobertura, que se alinham mais de perto com a gestão de risco da entidade. Conforme permitido pela IFRS 9, o Grupo optou por continuar a aplicar os requisitos de contabilidade de cobertura da IAS 39.

- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos com clientes para fornecer bens ou serviços, e exige que uma entidade reconheça a receita quando a obrigação contratual de entregar os bens ou serviços é satisfeita e pelo valor que reflete a contraprestação que a entidade espera receber, seguindo uma abordagem de cinco etapas. As taxas relacionadas ao rendimento efectivo do empréstimo que é apresentado na receita de juros e taxas de garantia bancária não estão no âmbito da IFRS 15, entretanto, os honorários relacionados com a gestão de activos, banco de investimento e taxas relacionadas com serviços prestados estão no âmbito e serão sujeitos a revisão. À data de transição (1 de Janeiro de 2018), não há alterações materiais nas demonstrações financeiras pela adopção da IFRS 15.
 - Alterações à IFRS 15 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Estas alterações referem-se a orientações adicionais para determinar as obrigações de desempenho num contrato, o momento do reconhecimento da receita de uma licença de propriedade intelectual, a revisão dos indicadores para classificação de agente versus principal e para novos expedientes práticos para simplificar a transição.
 - IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta nova norma substitui a IAS 17 por um impacto significactivo na contabilização de arrendatários que agora são obrigados a reconhecer um passivo de arrendamento refletindo futuros pagamentos de arrendamento e um "activo de direito de uso" para todos os contratos de arrendamento, exceto por determinados contratos de curto prazo, arrendamentos e para activos de baixo valor. A definição de contrato de arrendamento também mudou, baseando-se no "direito de controlar o uso de um activo identificado".
 - IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguros (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta alteração permite às empresas que emitem contratos de seguro a opção de reconhecer em outro rendimento integral, em vez de ganhos ou perdas, a volatilidade que pode aumentar quando a IFRS 9 é aplicada antes da emissão da nova norma de contrato de seguro. Além disso, é concedida uma isenção temporária opcional da aplicação da IFRS 9 até 2021, para as empresas cujas actividades estejam predominantemente ligadas ao seguro, não sendo aplicáveis no nível consolidado.
- c) As seguintes normas e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018, ainda não foram endossadas pela União Europeia e, como tal, não foram adoptadas pelo Banco ou pelo Grupo no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017. Não são expectáveis impactos materialmente relevantes com a adoção destas normas.
- Melhorias Anuais 2014 - 2016, (geralmente efectivas para exercícios iniciados em ou após 1º de Janeiro de 2017). Os impactos das melhorias anuais de 2014-2016: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28.
 - IAS 40 (alteração), 'Transferências de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta alteração está ainda sujeita a aprovação pela União Europeia. Esta alteração esclarece que quando os activos são transferidos para, ou de propriedades de investimento, a evidência da mudança no uso é necessária. Uma mudança de intenção de gestão isoladamente não é suficiente para suportar uma transferência.
 - IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transacções de pagamento baseado em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta alteração está ainda sujeita a

aprovação pela União Europeia. Esta emenda esclarece a base de mensuração para pagamentos liquidados em dinheiro, baseados em ações e a contabilização de modificações num plano de pagamento baseado em ações que alteram a classificação como sendo uma concessão de liquidação financeira para liquidação de ações. Também introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2 que exigirão que um prémio seja tratado como se fosse totalmente liquidado em ações, quando um empregador seja obrigado a reter uma quantia pela obrigação tributária do empregado associada a um pagamento baseado em ações e pagar esse montante à autoridade fiscal.

- IFRS 9 (alteração), 'Elementos de pré-pagamento com compensação negativa' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz a possibilidade de classificar activos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de ser classificado ao justo valor através de resultados.
- IAS 28 (alteração), 'Interesses a longo prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta alteração está ainda sujeita a aprovação pela União Europeia. A alteração esclarece que os investimentos de longo prazo em coligadas e joint ventures (componentes dos investimentos da entidade em coligadas e joint ventures), que não estão sendo mensurados pelo método de equivalência patrimonial, devem ser mensurados de acordo com a IFRS 9, estando sujeitos a imparidade pelo modelo de perdas esperadas de crédito antes de qualquer teste de imparidade do investimento como um todo.
- Melhorias às normas 2015 – 2017 (a aplicar aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta o seguinte normativo:
 - IFRS 17 (nova), 'Contratos de seguro' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui a IFRS 4 e se aplica a todas as entidades que emitem contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração atual de passivos técnicos em cada data de relatório. A medição atual pode ser baseada em uma abordagem completa de "blocos de construção" ou "abordagem de alocação de prémios". O reconhecimento da margem técnica é diferente, dependendo se é positivo ou negativo. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva.
 - IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transacção" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transacção" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transacções em moeda estrangeira.
 - IFRIC 23 (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transacção específica, a entidade deverá

efectuar a sua melhor estimativa e registar os activos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – “Provisões, passivos contingentes e activos contingentes”, com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada.

Bases de mensuração

Estas demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade (conforme detalhado no Relatório Estratégico e no Relatório dos Diretores) e sob o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (incluindo instrumentos financeiros derivados) ao justo valor através de resultados.

Uso de estimativas e fontes de incerteza

A preparação das demonstrações financeiras requer que o Grupo utilize certas estimativas contábeis críticas. Exige também que a gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Grupo. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas nas quais as premissas e estimativas são significantes para as demonstrações financeiras, encontram-se divulgadas na **Nota 2.12**.

Perímetro de consolidação

No contexto destas demonstrações financeiras consolidadas, o termo “Grupo” refere-se ao Itau BBA International plc e às suas subsidiárias. Mais análises às subsidiárias do Grupo estão definidas abaixo.

- **Banco Itaú International (“BII”)**, sediado em Miami, foi adquirido em 31 de Maio de 2007 através de um acordo com o Bank of America Corporation. A sua principal actividade é efectuar operações no segmento de *Private Banking*. O seu capital social é de USD 42 m é representado por 420,000 acções de USD 100 cada, totalmente subscritas e pagas pelo Banco.

- **Itaú International Securities, Inc. (“IIS”)** é sediada em Miami e foi incorporada em Setembro de 2008. A empresa está autorizada a efectuar serviços de corretagem. O seu capital social de USD 1,000 é representado por 100.000 acções de USD 0,01 cada, totalmente subscritas e pagas pelo Banco.

- **Banco Itaú (Suisse) SA (“BIS”)**, é sediado em Zurique, Suíça, opera no segmento de *Private Banking*. Foi estabelecido em 15 de Setembro de 2010. O seu capital social de CHF 177 m é representado por 17,700 acções de CHF 10,000 cada, totalmente subscritas e pagas pelo IE Luxemburgo.

- **Itaú Europa Luxemburgo, S. A.** (IE Luxemburgo) encontra-se sediado no Luxemburgo. O total do capital social da IE Luxemburgo é de USD 97.67 m, totalmente subscrito e pago, representado por 9,767 acções ordinárias de USD 10,000 cada detidas pelo IBBAInt.

Nota 2 - Principais Políticas Contabilísticas

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis a estas demonstrações financeiras. As políticas são consistentes com aquelas utilizadas pelo Grupo no seu Relatório e Contas de 2016, salvo indicação contrária.

2.1. Bases de consolidação

a) Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais o grupo tem controlo. O Grupo controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou tem direitos sobre, retornos variáveis provenientes do seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de afectar esses retornos através do seu poder sobre a entidade.

Nas demonstrações financeiras do Banco, os investimentos em subsidiárias são registados ao custo histórico. Em caso de evidência de imparidade objetiva, a perda por imparidade é reconhecida no resultado. Os dividendos das subsidiárias são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Banco na data em que são recebidos.

As subsidiárias são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle cessa. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo usa políticas contabilísticas uniformes para reportar transacções e outros acontecimentos idênticos em circunstâncias semelhantes. Os saldos e as transacções intra-grupo são eliminados. O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente às acções de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica de interesses não controlados.

b) Associadas

Associadas são todas entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente acompanhada de uma participação de entre 20% e 50% dos direitos de voto. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição do Conselho de Administração com poderes executivos.

Nas demonstrações financeiras do Banco, os investimentos em associadas são registados ao custo histórico. Em caso de evidência de imparidade objetiva, a perda por imparidade é reconhecida no resultado.

Os investimentos em associadas são consolidados pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e a quantia escriturada é aumentada ou diminuída para reconhecer a parte do investidor nos lucros ou prejuízos da investida depois da data da aquisição.

c) Aquisição de subsidiárias - *Goodwill*

O Grupo regista as aquisições de empresas subsidiárias pelo método da compra. O custo de aquisição é dado pelo justo valor dos activos entregues, acções emitidas ou passivos incorridos ou assumidos até à data de aquisição, acrescido de custos directamente associados à aquisição. Os activos e passivos identificáveis adquiridos e passivos contingentes assumidos numa concentração empresarial são inicialmente mensurados ao seu justo valor à data da aquisição, sem consideração pela extensão de quaisquer interesses não controlados. O excesso do custo de aquisição sobre a participação do Grupo no justo valor do património líquido das adquiridas é reconhecido como *goodwill*.

O reconhecimento inicial do método de compra de uma subsidiária pode ser determinado provisoriamente no final do exercício em que a aquisição ocorreu. O Grupo terá um período de até doze meses após a data de aquisição para reconhecer qualquer tratamento a esses valores provisórios, conforme previsto na IFRS 3.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação, determinado pelo método de equivalência patrimonial.

O goodwill registado no activo é revisto anualmente e sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36, IAS 39 e IFRS 8. De acordo com a IFRS 3 o *goodwill* não é amortizado.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, o *goodwill* negativo é imediatamente reconhecido em resultados.

2.2.2. Activos e Passivos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Justo valor significa o valor pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data do contrato ou data de início da operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacentes:
 - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
 - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo e, portanto, líquido, se transacciona com suficiente regularidade e volume para providenciar informação numa base contínua. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

Todas as compras e vendas de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, detidos até à maturidade e disponíveis para venda que exigem entrega dentro do prazo estabelecido por regulamento ou convenção de mercado (compras e vendas "regulares") são reconhecidas na data de negociação, que é a data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o activo. Os créditos e outros valores a receber são reconhecidos na data de liquidação, que é a data em que o Grupo recebe ou entrega o activo. Os títulos de dívida emitidos são reconhecidos e desreconhecidos na data de liquidação.

O Grupo desreconhece um activo financeiro apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram, ou quando, mesmo mantendo os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa, o Grupo transfere o activo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e benefícios. O Grupo desreconhece passivos financeiros quando as obrigações do Grupo são extintas, canceladas ou quando expiram.

a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados (opção de justo valor);

- derivados de negociação; e

- derivados embutidos.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;

- passivos financeiros que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados;

- derivados de negociação; e

- derivados embutidos.

Apenas podem ser designados na opção de justo valor os activos ou passivos financeiros que cumpram um ou mais dos seguintes requisitos:

- eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (por vezes denominada “accounting mismatch”);

- um grupo de activos financeiros, passivos financeiros ou ambos é gerido e o seu desempenho avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma estratégia documentada de gestão do risco ou de investimento, e a informação sobre o grupo é fornecida internamente ao pessoal chave da gerência da entidade nessa base; ou

- se um contrato contiver um ou mais derivados embutidos, que segundo a IAS 39 têm de ser bifurcados.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados e apresentados em derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados, tal como o rendimento de juros e dividendos.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que:

(i) o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado;

(ii) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; e

(iii) não se classificam como: empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

c) Créditos e outros valores a receber

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital, decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento, e de juros imediatamente após o seu vencimento.

d) Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros incluem Recursos de outras Instituições de Crédito, Recursos de Clientes, Responsabilidades representadas por títulos e Passivos Subordinados. Estes passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao justo valor, incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizados ao custo amortizado.

Qualquer diferença entre o montante recebido líquido de custos de transacção e o montante a pagar na maturidade é reconhecido na demonstração de resultados durante a vida do passivo através do método da taxa de juro efectiva.

Se o Grupo recomprar dívida emitida, esta é desreconhecida do balanço e a diferença entre a quantia escriturada do passivo e o seu custo de aquisição é reconhecida em resultados.

e) Activos cedidos com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

2.4. Imparidade

Um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade, em resultado de um ou mais eventos ocorridos após a data de reconhecimento inicial do activo financeiro e esse evento (ou eventos) de perda tenham um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados para o activo financeiro que possa ser estimado com fiabilidade.

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro (ou grupo de activos financeiros) se encontra em situação de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade (diferença entre o valor recuperável e o valor de balanço do activo financeiro) registadas por contrapartida de resultados.

Na identificação de situações de imparidade são utilizados diversos indicadores, como por exemplo:

(i) análise de incumprimento, considerando a definição de incumprimento que inclui, mas não é limitada a:

- Necessidade de executar garantias como única fonte de pagamento dos valores devidos;
- Créditos vencidos há mais de 90 dias;
- Recomendação de *downgrade* pela área de crédito para rating interno "E" ou pior;
- Insolvência, liquidação, processo de credores;

(ii) descida de rating;

(iii) dificuldades financeiras do emitente/devedor;

(iv) probabilidade de falência do emitente/devedor; ou

(v) para um investimento num instrumento de capital próprio:

a) a existência de informação acerca de alterações significativas com um efeito adverso que tenham tido lugar num ambiente tecnológico, de mercado, económico ou legal no qual o emissor opere; e

(b) um declínio significactivo ou prolongado no justo valor abaixo do seu custo de aquisição que indique que o custo do investimento no instrumento de capital próprio possa não ser recuperado.

Na análise da existência de imparidade num grupo de activos financeiros, o Grupo estima o período de tempo entre um cliente ter tido um evento de perda e esse evento de perda se manifestar em si como uma indicação de imparidade. Em geral, o período emergente utilizado pelo Grupo é de cerca de 12 meses.

a) Carteira de crédito

A carteira de crédito do Grupo é revista numa base regular, com cada operação a ser analisada individualmente, de modo a identificar se a imparidade possa existir.

Nos casos em que se verifica a existência objectiva de imparidade, como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial do activo, é feito um cálculo para determinar o valor da perda por

imparidade. A imparidade colectiva é estimada para aqueles créditos não considerados individualmente em imparidade durante o período emergente, conforme descrito acima.

Se, num período posterior, o montante da perda por imparidade diminuir e essa diminuição estiver objectivamente relacionada com um evento ocorrido posteriormente ao reconhecimento da imparidade, o montante da perda por imparidade anteriormente registado é revertido através de ajustamento na conta de provisão. O montante da reversão é reconhecido em resultados.

Quando um crédito não é recuperável, é abatido através da utilização da provisão por imparidade de crédito. Este abate só ocorre após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade do crédito e o montante da perda ter sido adequadamente determinado.

b) Activos financeiros disponíveis para venda

No que se refere a activos financeiros disponíveis para venda, é efectuada uma análise periódica no sentido da identificação de potenciais situações de imparidade, considerando os indicadores acima.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminuir, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a recuperação de valor é reconhecida na rubrica de reservas de reavaliação de justo valor.

2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo

A dívida emitida pelo Grupo está registada nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos, outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados e passivos financeiros detidos para negociação (no caso de algumas *Structured Linked Notes*).

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem às notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note Programme*, onde o Grupo passa para o cliente todos os rendimentos e os riscos sobre o activo subjacente.

O Grupo também emite instrumentos financeiros estruturados, os quais são registados como responsabilidades representadas por títulos e correspondem a obrigações com derivados embutidos. Os derivados embutidos são separados do respectivo instrumento, uma vez que não estão intimamente relacionados com o contrato de acolhimento, e os termos do derivado qualificam para um instrumento “*stand-alone*”.

A dívida emitida é registada, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, e, com excepção dos passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados, é posteriormente valorizada ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

2.6. Contabilidade de cobertura

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Os relacionamentos de cobertura são de 3 tipos:

- cobertura de justo valor – numa operação de cobertura de justo valor de um activo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse activo ou passivo, determinado com base na respectiva política contabilística, é ajustado por forma a reflectir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos activos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos para a contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospectivamente. Caso o activo ou passivo coberto corresponda a um instrumento de rendimento fixo, o ajustamento de revalorização é amortizado até à sua maturidade pelo método da taxa efectiva.

- cobertura de fluxos de caixa – numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (*cash flow hedge*), a parte efectiva das variações de justo valor do derivado de cobertura é reconhecida em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respectivo item coberto afectar resultados. Se for previsível que a operação coberta não se efectuará, os montantes ainda registados em capital próprio são imediatamente reconhecidos em resultados e o instrumento de cobertura é transferido para a carteira de negociação.

- cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira – as coberturas de investimento líquido em operações estrangeiras são registadas da mesma forma que as coberturas de fluxos de caixa. Ganhos ou perdas no instrumento de cobertura relacionados com a parte eficaz da cobertura são reconhecidos em reservas; a ineficácia da cobertura é reconhecida imediatamente em resultados. Os ganhos ou perdas acumuladas em reservas são incluídos em resultados quando a unidade operacional estrangeira é vendida.

Os testes de eficácia de cobertura são devidamente documentados numa base regular, assegurando-se a existência de comprovativos durante a vida das operações cobertas. Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios exigidos pela contabilidade de cobertura, esta deverá ser descontinuada prospectivamente.

2.7. Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente económico no qual a entidade opera (moeda funcional). As

demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em USD, que corresponde à moeda funcional e de apresentação do Banco.

(b) Transacções e saldos em moeda estrangeira

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para USD ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transacções. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação de tais transacções e da conversão no final do ano de activos monetários e passivos denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados, excepto quando diferido nos capitais próprios, caso se qualifiquem como cobertura de cash-flows ou cobertura de investimento líquido em moeda estrangeira. As diferenças de conversão de itens não-monetários, tais como acções detidas pelo justo valor por via dos resultados, são registadas como ganho ou perda de justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários, tais como acções classificados como activos financeiros disponíveis para venda, são incluídas na reserva de justo valor no capital próprio.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

(c) Subsidiárias

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira são convertidas para USD, sendo que:

- a conversão dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos ao câmbio médio do exercício; e
- as diferenças cambiais associadas à conversão para USD são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

2.8. Activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base linear ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

| | Anos de vida útil |
|--------------------------------|-------------------|
| Imóveis de serviço próprio (*) | 5-50 |
| Mobiliário e material | 4-9 |
| Máquinas e ferramentas | 7 |
| Equipamento informático | 3-5 |
| Instalações interiores | 5 - 10 |
| Equipamento de segurança | 4 |
| Outro equipamento | 3 – 12 |

(*) Inclui obras em imóveis arrendados

2.9. Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica *software* e “intangível IPB” – um “*core deposit premium*” e relações com clientes identificados como intangível sequência de aquisições de carteiras *Private Banking*.

O *software* é amortizado numa base linear, ao longo da vida útil estimada do bem que, em geral, corresponde a um período de três a cinco anos. O intangível IPB foi inicialmente registado pelo seu justo valor e é amortizado numa base linear durante a vida útil estimada de 12 anos.

2.10. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

2.11. Impostos sobre os lucros

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Grupo tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo e são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

Alterações na legislação fiscal e nas taxas de imposto são reconhecidos na demonstração dos resultados em Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo são utilizadas estimativas contabilísticas, nomeadamente nas seguintes áreas:

a) Imparidade do crédito

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar (ver **Nota 2.4**). Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Justo valor de activos e passivos financeiros não cotados

O justo valor de activos e passivos financeiros não cotados num mercado activo é determinado usando métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados (ver **Nota 3.2**).

c) Impostos diferidos

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos são determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos (ver **Nota 2.11**).

d) Imparidade do goodwill

As projeções de fluxos de caixa necessariamente levam em conta as mudanças no mercado em que o negócio opera, incluindo o nível de crescimento, a actividade competitiva e os impactos de mudanças regulatórias. Ao testar o goodwill para imparidade, a determinação tanto dos fluxos de caixa esperados como da taxa de juro apropriada ajustada ao risco requer o exercício de julgamento (ver **Nota 13**).

2.13. Provisões para outros riscos e encargos

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente como resultado de um evento passado, quando é provável que uma saída de recursos que envolvam benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e quando uma estimativa confiável do valor possa ser feita. A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa da contrapartida necessária para liquidar a obrigação presente à data de cada balanço.

2.14. Responsabilidades com planos pós-emprego

O Grupo possui planos de pensão de benefício definido e de contribuição definida.

O Banco possui um plano de contribuição definida para os empregados permanentes residentes no Reino Unido, apenas durante o período de trabalho com o Banco. A subsidiária Banco Itaú International (Miami) possui um plano de contribuição definida, cobrindo substancialmente todos os seus funcionários. A subsidiária Banco Itaú (Suisse) SA possui um plano pós-emprego considerado como sendo de benefício definido devido aos benefícios mínimos inerentes garantidos pela lei suíça.

Um plano de contribuição definida é um plano de pensões através do qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade separada (o fundo) e não tem obrigação legal nem construtiva de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir activos suficientes para pagar todos os benefícios do empregado relativos ao serviço deste no período corrente e em anteriores. Um plano de benefício definido é um plano de pensões que não é de contribuição definida, e que geralmente cria a obrigação de fornecer aos empregados benefícios acordados, colocando risco actuarial no Grupo.

Para os planos de contribuição definida, o Grupo reconhece as contribuições devidas relativas ao exercício na demonstração dos resultados. As contribuições não pagas na data do balanço são incluídas como um passivo.

Para os planos de benefício definido, o passivo reconhecido no balanço é o valor presente da obrigação de benefício definido no final do período menos o valor justo dos activos do plano. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes. Os ganhos e as perdas decorrentes de alterações de pressupostos atuariais são debitados ou creditados ao capital próprio em outros rendimentos integrais no período em que ocorrem. Custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.15. Plano de remuneração baseado em acções

Os Directores Executivos e *senior managers* do Banco, sob certas condições, têm até 50% da sua remuneração variável diferida por três anos.

Este plano de pagamentos de remuneração variável enquadra-se no âmbito da IFRS 2– *Share-based Payment* e corresponde a um pagamento em dinheiro baseado em acções.

Considerando-se que o Banco não possui acções listadas na bolsa de valores e que a sua actividade é desenvolvida em total alinhamento com a estratégia e os objectivos do Itaú Unibanco, seu accionista último, o pagamento da remuneração variável feita em instrumentos financeiros equivalentes a acções é feito por meio de instrumento ligado às acções preferenciais do Itaú Unibanco (“Instrumento”). Este instrumento consiste numa promessa de pagamento em dinheiro feita pelo Banco aos beneficiários, cujo valor é determinado por referência à flutuação do preço das acções preferenciais da Holding, acrescido de dividendos.

O instrumento consiste em três tranches, cada uma representando um terço do montante de remuneração variável diferido. A primeira tranche será atribuída no primeiro aniversário da data em que a componente não diferida da remuneração variável foi paga (a “data do bônus”). A segunda e terceira tranches serão atribuídas no segundo e terceiro aniversários da data do bônus, respectivamente.

Não obstante o acima descrito, o montante que terá de ser pago nos termos do Instrumento ou respectivas tranches está sujeito a certas condições estabelecidas na política de remuneração do Banco, e pode ser reduzido, incluindo a zero, nas circunstâncias previstas nessa política. Este montante será calculado a critério absoluto do Banco e pago aos beneficiários na moeda em que foi aprovada a respectiva remuneração variável.

O justo valor deste benefício, determinado na data da sua atribuição, é reconhecido no resultado via custos com pessoal de forma linear para cada tranche, desde o início do ano do programa até à respectiva data de

disponibilidade. O passivo resultante é reavaliado a cada data de balanço, com as mudanças no valor justo reconhecidas no resultado líquido.

As subsidiárias de *private banking* – Banco Itaú International e Banco Itaú (Suisse) SA – também operam um plano de remuneração baseado em acções, alinhado com o do Banco.

Nota 3 – Estratégia na utilização de instrumentos financeiros

3.1. Activos e passivos por categorias da IAS 39

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades. Estas exposições também envolvem garantias e compromissos.

O Grupo transacciona derivados enquanto executa as suas actividades, gerindo as suas próprias posições com base nas expectativas de evolução dos mercados, atendendo às necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições. Como parte desta estratégia, o Grupo gere um *portfolio* sem risco de derivados *back-to-back*, com clientes corporate e private de um lado, e com institucionais do outro, procurando obter proveito no *bid/ask spread*. O Conselho de Administração do Banco impõe limites ao nível de exposição *overnight* e *intraday* ao mercado.

O Grupo também gere um *buffer* de alta qualidade e liquidez de activos financeiros, que o Banco é obrigado a manter para garantir que atende à tolerância do regulador para o risco de liquidez.

No contexto da estratégia do Grupo na utilização de instrumentos financeiros, os quadros seguintes evidenciam os vários ativos e passivos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, repartidos pelas diferentes categorias de instrumentos financeiros.

Activos e passivos por categorias da IAS 39

| | Grupo | | | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------|--------------|------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------------|------------------|
| | Registados ao justo valor | | | Créditos e valores a receber | Activos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos financeiros | Activos/ Passivos Não Financeiros | Total |
| | Negociação | Opção Justo Valor | Cobertura | | | | | |
| 31.12.17 | | | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | - | - | - | 1.554.693 | - | - | - | 1.554.693 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 140.450 | - | - | - | - | - | - | 140.450 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 687.126 | - | - | - | - | - | 687.126 |
| Derivados | 315.340 | - | 2.789 | - | - | - | - | 318.129 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | 333.532 | - | - | 333.532 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | - | - | - | 287.844 | - | - | - | 287.844 |
| Crédito a Clientes | - | - | - | 4.856.516 | - | - | - | 4.856.516 |
| Outros activos | - | - | - | - | - | - | 159.524 | 159.524 |
| Total de Activos | 455.790 | 687.126 | 2.789 | 6.699.053 | 333.532 | - | 159.524 | 8.337.814 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 140.419 | - | - | - | - | - | - | 140.419 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 17.205 | - | - | - | - | - | 17.205 |
| Derivados | 318.422 | - | 2.546 | - | - | - | - | 320.968 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | - | - | 1.665.181 | - | 1.665.181 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | - | - | - | - | - | 2.788.360 | - | 2.788.360 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | - | - | - | - | 2.083.476 | - | 2.083.476 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - | 119.592 | 119.592 |
| Total de Passivos | 458.841 | 17.205 | 2.546 | - | - | 6.537.017 | 119.592 | 7.135.201 |

Activos e passivos por categorias da IAS 39

| | Grupo | | | | | | | |
|---|---------------------------|-------------------|--------------|------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------------|------------------|
| | Registados ao justo valor | | | Créditos e valores a receber | Activos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos financeiros | Activos/ Passivos Não Financeiros | Total |
| | Negociação | Opção Justo Valor | Cobertura | | | | | |
| 31.12.16 | | | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | - | - | - | 844.188 | - | - | - | 844.188 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 163.278 | - | - | - | - | - | - | 163.278 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 444.390 | - | - | - | - | - | 444.390 |
| Derivados | 237.161 | - | 108 | - | - | - | - | 237.269 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | 355.969 | - | - | 355.969 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | - | - | - | 977.793 | - | - | - | 977.793 |
| Crédito a Clientes | - | - | - | 4.476.170 | - | - | - | 4.476.170 |
| Outros activos | - | - | - | - | - | - | 154.946 | 154.946 |
| Total de Activos | 400.439 | 444.390 | 108 | 6.298.151 | 355.969 | - | 154.946 | 7.654.003 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 159.266 | - | - | - | - | - | - | 159.266 |
| Derivados | 240.261 | - | 3.209 | - | - | - | - | 243.470 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | - | - | 801.212 | - | 801.212 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | - | - | - | - | - | 2.903.027 | - | 2.903.027 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | - | - | - | - | 2.266.682 | - | 2.266.682 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | 30.128 | - | 30.128 |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - | 123.232 | 123.232 |
| Total de Passivos | 399.527 | - | 3.209 | - | - | 6.001.049 | 123.232 | 6.527.017 |

Activos e passivos por categorias da IAS 39

| 31.12.17 | Banco | | | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------|--------------|------------------------------|--|-----------------------------|----------------------------------|------------------|
| | Registados ao justo valor | | | Créditos e valores a receber | Activos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos financeiros | Activos/Passivos Não Financeiros | Total |
| | Negociação | Opção Justo Valor | Cobertura | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | - | - | - | 574.246 | - | - | - | 574.246 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 140.450 | - | - | - | - | - | - | 140.450 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 687.126 | - | - | - | - | - | 687.126 |
| Derivados | 312.781 | - | 2.649 | - | - | - | - | 315.430 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | 301.336 | - | - | 301.336 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | - | - | - | 349.304 | - | - | - | 349.304 |
| Crédito a Clientes | - | - | - | 3.056.151 | - | - | - | 3.056.151 |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | - | - | - | - | - | - | 512.112 | 512.112 |
| Outros activos | - | - | - | - | - | - | 17.192 | 17.192 |
| Total de Activos | 453.231 | 687.126 | 2.649 | 3.979.701 | 301.336 | - | 529.304 | 5.953.347 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 140.419 | - | - | - | - | - | - | 140.419 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 17.205 | - | - | - | - | - | 17.205 |
| Derivados | 313.032 | - | 2.546 | - | - | - | - | 315.578 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | - | - | 1.490.689 | - | 1.490.689 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | - | - | - | - | - | 752.508 | - | 752.508 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | - | - | - | - | 2.083.476 | - | 2.083.476 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - | 30.621 | 30.621 |
| Total de Passivos | 453.451 | 17.205 | 2.546 | - | - | 4.326.673 | 30.621 | 4.830.496 |

Activos e passivos por categorias da IAS 39

| 31.12.16 | Banco | | | | | | | |
|---|---------------------------|-------------------|--------------|------------------------------|--|-----------------------------|----------------------------------|------------------|
| | Registados ao justo valor | | | Créditos e valores a receber | Activos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos financeiros | Activos/Passivos Não Financeiros | Total |
| | Negociação | Opção Justo Valor | Cobertura | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | - | - | - | 16.750 | - | - | - | 16.750 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 163.278 | - | - | - | - | - | - | 163.278 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | - | 444.390 | - | - | - | - | - | 444.390 |
| Derivados | 231.450 | - | 108 | - | - | - | - | 231.558 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - | 302.717 | - | - | 302.717 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | - | - | - | 573.263 | - | - | - | 573.263 |
| Crédito a Clientes | - | - | - | 2.782.210 | - | - | - | 2.782.210 |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | - | - | - | - | - | - | 512.112 | 512.112 |
| Outros activos | - | - | - | - | - | - | 16.728 | 16.728 |
| Total de Activos | 394.728 | 444.390 | 108 | 3.372.223 | 302.717 | - | 528.840 | 5.043.006 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 159.266 | - | - | - | - | - | - | 159.266 |
| Derivados | 238.297 | - | 3.209 | - | - | - | - | 241.506 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | - | - | 804.465 | - | 804.465 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | - | - | - | - | - | 453.090 | - | 453.090 |
| Responsabilidades representadas por títulos | - | - | - | - | - | 2.266.682 | - | 2.266.682 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | 30.128 | - | 30.128 |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | - | 41.660 | 41.660 |
| Total de Passivos | 397.563 | - | 3.209 | - | - | 3.554.365 | 41.660 | 3.996.797 |

3.2. Activos e passivos financeiros ao justo valor

Na determinação do justo valor de um activo ou passivo financeiro, se existir um mercado activo, o preço de mercado é aplicado. No caso de não existir um mercado activo, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para activos financeiros não cotados, nomeadamente para derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda. Os modelos de valorização que são utilizados mais frequentemente são o modelo de fluxos de caixa descontados e modelos de opções, que incorporam, por exemplo, curvas de taxa de juro e volatilidades de mercado.

3.2.1. Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

| Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor | Grupo | | | | | |
|---|----------------|-------------------------|-----------|----------------|-------------------------|-----------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Justo Valor | Valor Contabilístico | Diferença | Justo Valor | Valor Contabilístico | Diferença |
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrai | 1.554.693 | 1.554.693 | - | 844.188 | 844.188 | - |
| Disponibilidades e Aplicações em Instit. Cré | 287.869 | 287.844 | 25 | 981.162 | 977.793 | 3.369 |
| Crédito a clientes | 4.852.309 | 4.856.516 | (4.207) | 4.658.072 | 4.476.170 | 181.902 |
| Passivos Financeiros | | | | | | |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | 1.664.543 | 1.665.181 | (638) | 811.076 | 801.212 | 9.864 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 2.788.189 | 2.788.360 | (171) | 2.905.165 | 2.903.027 | 2.138 |
| Responsabilidades representadas por títulos | 2.091.690 | 2.083.476 | 8.214 | 2.318.784 | 2.266.682 | 52.102 |
| Passivos subordinados | - | - | - | 30.341 | 30.128 | 213 |

| Activos e passivos financeiros não mensurados ao justo valor | Banco | | | | | |
|---|----------------|-------------------------|-----------|----------------|-------------------------|-----------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Justo Valor | Valor Contabilístico | Diferença | Justo Valor | Valor Contabilístico | Diferença |
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrai | 574.246 | 574.246 | - | 16.750 | 16.750 | - |
| Disponibilidades e Aplicações em Instit. Cré | 349.328 | 349.304 | 24 | 573.531 | 573.263 | 268 |
| Crédito a clientes | 3.053.125 | 3.056.151 | (3.026) | 2.946.589 | 2.782.210 | 164.379 |
| Passivos Financeiros | | | | | | |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | 1.489.914 | 1.490.689 | (775) | 814.332 | 804.465 | 9.867 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 752.245 | 752.508 | (263) | 455.235 | 453.090 | 2.145 |
| Responsabilidades representadas por títulos | 2.091.690 | 2.083.476 | 8.214 | 2.318.784 | 2.266.682 | 52.102 |
| Passivos subordinados | - | - | - | 30.341 | 30.128 | 213 |

a) Activos financeiros

Para as disponibilidades e depósitos *overnight*, o valor de balanço é considerado como uma aproximação do justo valor.

Para os depósitos a prazo e o crédito a clientes, os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado mais *spread* inicial para determinar o justo valor, considerando que os pagamentos das parcelas ocorrem nas datas contratualmente definidas. Estas operações são apresentadas líquidas de imparidade, uma vez este valor é considerado uma aproximação razoável do risco de crédito.

b) Passivos financeiros

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o valor de balanço.

Para os depósitos a prazo, responsabilidades representadas por títulos e passivos subordinados, os *cash flows* esperados são descontados a taxas de mercado mais *spread* inicial para determinar o justo valor, considerando que os pagamentos das parcelas ocorrem nas datas contratualmente definidas.

3.2.2. Activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor

O quadro seguinte classifica as mensurações do justo valor do Grupo, baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecte o significado dos inputs utilizados na mensuração, conforme os seguintes níveis:

- Nível 1: Os activos e passivos são classificados como Nível 1 se o seu valor é observável num mercado activo. Tais instrumentos são avaliados por referência a preços cotados não ajustados para activos ou passivos idênticos em mercados activos, onde o preço cotado está prontamente disponível, e o preço representa transacções de mercado reais e que ocorrem regularmente.

- Nível 2: Os activos e passivos são classificados como Nível 2 se a avaliação destes for baseada num ou mais preços cotados em mercados que não são activos ou usar modelos cujos inputs são observáveis num mercado activo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivado de preços); e

- Nível 3: Os activos e passivos são classificados como Nível 3 se a sua avaliação incorporar inputs significativos que não sejam baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

| Activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor | Grupo | | | | | | | |
|--|------------------|----------------|----------|------------------|----------------|----------------|----------|------------------|
| | 31.12.17 | | | | 31.12.16 | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total |
| Activos financeiros detidos para negociação | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 81.029 | 41.764 | - | 122.793 | 100.869 | 47.641 | - | 148.510 |
| - Títulos de capital | 17.530 | 127 | - | 17.657 | 13.598 | 1.170 | - | 14.768 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 671.716 | 15.410 | - | 687.126 | 444.390 | - | - | 444.390 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 333.532 | - | - | 333.532 | 355.969 | - | - | 355.969 |
| Derivados | 620 | 317.509 | - | 318.129 | 595 | 236.674 | - | 237.269 |
| Total de activos mensurados ao justo valor | 1.104.427 | 374.810 | - | 1.479.237 | 915.421 | 285.485 | - | 1.200.906 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | - | 140.419 | - | 140.419 | - | 159.266 | - | 159.266 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | - | 17.205 | - | 17.205 | - | - | - | - |
| Derivados | - | 320.968 | - | 320.968 | 7.481 | 235.989 | - | 243.470 |
| Total de passivos mensurados ao justo valor | - | 478.592 | - | 478.592 | 7.481 | 395.255 | - | 402.736 |
| | | | | | | | | |
| Activos e passivos financeiros mensurados ao justo valor | Banco | | | | | | | |
| | 31.12.17 | | | | 31.12.16 | | | |
| | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total |
| Activos financeiros detidos para negociação | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 81.029 | 41.764 | - | 122.793 | 100.869 | 47.641 | - | 148.510 |
| - Títulos de capital | 17.530 | 127 | - | 17.657 | 13.598 | 1.170 | - | 14.768 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 671.716 | 15.410 | - | 687.126 | 444.390 | - | - | 444.390 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | 301.336 | - | - | 301.336 | 302.717 | - | - | 302.717 |
| Derivados | 620 | 314.810 | - | 315.430 | - | 231.558 | - | 231.558 |
| Total de activos mensurados ao justo valor | 1.072.231 | 372.111 | - | 1.444.342 | 861.574 | 280.369 | - | 1.141.943 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | - | 140.419 | - | 140.419 | - | 159.266 | - | 159.266 |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | | | | | | | | |
| - Títulos de dívida | - | 17.205 | - | 17.205 | - | - | - | - |
| Derivados | - | 315.578 | - | 315.578 | 7.481 | 234.025 | - | 241.506 |
| Total de passivos mensurados ao justo valor | - | 473.202 | - | 473.202 | 7.481 | 393.291 | - | 400.772 |

As técnicas de valorização usadas para os produtos materiais considerados no Nível 2 são descritas como segue:

- Derivados de taxa de juro:

Descrição: estes são derivados ligados a taxas de juro. Esta categoria inclui: *swaps* de taxa de juro, *caps*, *floors* e opções (futuros de taxa de juro são categorizados como activos e passivos financeiros de Nível 1).

Valorização: os fluxos de caixa de derivados de taxa de juro são valorizados usando curvas de taxa de juro, onde dados observáveis de mercado são usados para construir a estrutura temporal das taxas *forward*. Isto é depois usado para projectar e descontar fluxos de caixa futuros baseados nos parâmetros da transacção. Opções de taxa de juro transacionadas como derivados OTC são valorizadas usando standards da indústria e modelos baseados em dados observáveis de mercado. Os parâmetros utilizados incluem: taxas de juro, volatilidades implícitas, correlações e outras, conforme apropriado.

- Derivados cambiais:

Descrição: estes são derivados ligados ao mercado de taxas de câmbio. Esta categoria inclui: *forwards* cambiais, *swaps* cambiais e *cross-currency* e opções cambiais transacionadas como derivados OTC (os futuros BM&F USD/BRL estão classificados como activos e passivos financeiros de Nível 1).

Valorização: os derivados cambiais são valorizados usando standards da indústria e modelos sobre parâmetros observáveis de mercado. Os parâmetros utilizados incluem: taxas de câmbio, taxas de juro, volatilidades cambiais e outras, conforme apropriado.

- Derivados de crédito:

Descrição: estes são derivados ligados ao *spread* de crédito de uma entidade ou índice. Esta categoria inclui atualmente apenas *single name Credit Default Swaps* (CDS).

Valorização: os CDS são valorizados usando um modelo standard de Mercado que incorpora a curva de crédito como o seu principal parâmetro. Todos os *spreads* de crédito usados são observáveis directamente de dados de *broker* (CMA).

- Derivados de cotações:

Descrição: esta categoria inclui *equity swaps* e OTC *equity options*.

Valorização: as avaliações de *equity swaps* e OTC *equity derivatives* são determinadas usando modelos padrão da indústria com base em dados observáveis de parâmetros de mercado. Os parâmetros utilizados incluem preços de acções, volatilidades, correlação, dividendos e taxas de juros.

- Activos de negociação - Dívida:

Descrição: corresponde a uma obrigação de empresa brasileira (*debênture*) usada para cobrir uma *Pass-Through* (uma nota estruturada emitida pelo Banco e registada como passivo de negociação).

Valorização: O instrumento corresponde a uma obrigação conversível. É valorizada usando a metodologia de mercado padrão para estes instrumentos, decompondo-se no título *vanilla* e a opção no capital subjacente. Estes dois componentes são avaliados usando inputs observáveis no mercado.

- Obrigações de negociação:

Descrição: estes passivos de negociação correspondem a Notas Estruturadas emitidas pelo Banco e cobertas economicamente por títulos do governo brasileiro e de empresas brasileiras contabilizados como activos de negociação.

Valorização: estes passivos de negociação são avaliados convertendo o valor de mercado da posição no activo subjacente para a moeda de emissão do passivo.

Nota 4 - Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado dois grandes segmentos de negócios, Corporate & Investment Banking ("CIB") e International Private Banking ("IPB"), definidos na seção Modelo de Negócio e Estratégia do Relatório Estratégico.

O reporte por segmentos de negócio do Grupo é conforme segue:

| Segmentos de negócio | Grupo | | | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31.12.17 | | | |
| | CIB | IPB | Eliminações | Total |
| Juros e rendimentos similares externos | 137.523 | 57.701 | - | 195.224 |
| Juros e rendimentos similares intra-segmentos | - | 230 | (2.629) | (2.399) |
| Juros e rendimentos similares | 137.523 | 57.931 | (2.629) | 192.825 |
| Juros e encargos similares | (77.860) | (4.950) | 2.629 | (80.181) |
| Margem financeira | 59.663 | 52.981 | - | 112.644 |
| Comissões recebidas | 7.173 | 114.566 | - | 121.739 |
| Comissões pagas | (12.275) | (5.748) | - | (18.023) |
| Comissões líquidas | (5.102) | 108.818 | - | 103.716 |
| Outros proveitos operacionais | 8.937 | 6.790 | (414) | 15.313 |
| Resultados em operações financeiras | 10.928 | 6.623 | - | 17.551 |
| Resultado operacional | 74.426 | 175.212 | (414) | 249.224 |
| Imparidade e outras provisões líquidas | 3.702 | - | - | 3.702 |
| Despesas operacionais | (44.874) | (109.024) | 414 | (153.484) |
| Resultado de empresas associadas | - | - | - | - |
| Resultado antes de impostos | 33.254 | 66.188 | - | 99.442 |
| Impostos sobre os lucros | (5.041) | (18.055) | (1.250) | (24.346) |
| Resultado líquido | 28.213 | 48.133 | (1.250) | 75.096 |
| Activos por segmento | 5.441.235 | 3.166.282 | (269.703) | 8.337.814 |
| Passivos por segmento | 4.830.496 | 2.574.408 | (269.703) | 7.135.201 |

| Segmentos de negócio | Grupo | | | | Total |
|---|-----------|-----------|--------|-------------|-----------|
| | 31.12.16 | | | | |
| | CIB | IPB | Outros | Eliminações | |
| Juros e rendimentos similares externos | 150.074 | 41.834 | - | - | 191.908 |
| Juros e rendimentos similares intra-segmentos | 50 | 3 | - | (1.132) | (1.079) |
| Juros e rendimentos similares | 150.124 | 41.837 | - | (1.132) | 190.829 |
| Juros e encargos similares | (92.534) | (2.554) | - | 1.132 | (93.956) |
| Margem financeira | 57.590 | 39.283 | - | - | 96.873 |
| Comissões recebidas | 11.576 | 107.248 | - | - | 118.824 |
| Comissões pagas | (13.792) | (5.844) | - | - | (19.636) |
| Comissões líquidas | (2.216) | 101.404 | - | - | 99.188 |
| Outros proveitos operacionais | 5.934 | 6.087 | 186 | (487) | 11.720 |
| Resultados em operações financeiras | 13.896 | 6.333 | - | - | 20.229 |
| Resultado operacional | 75.204 | 153.107 | 186 | (487) | 228.010 |
| Imparidade e outras provisões líquidas | (651) | - | - | - | (651) |
| Despesas operacionais | (44.814) | (101.123) | (408) | 487 | (145.858) |
| Resultado de empresas associadas | - | - | 212 | - | 212 |
| Resultado antes de impostos | 29.739 | 51.984 | -10 | - | 81.713 |
| Impostos sobre os lucros | (6.615) | (15.032) | - | - | (21.647) |
| Resultado líquido | 23.124 | 36.952 | (10) | - | 60.066 |
| Activos por segmento | 4.530.894 | 3.284.996 | - | (161.887) | 7.654.003 |
| Passivos por segmento | 3.996.797 | 2.692.107 | - | (161.887) | 6.527.017 |

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e reparte-se da seguinte forma:

| Informação geográfica | Grupo | | | | | |
|------------------------------------|----------|------------------|-------------------|-------------------|----------------|------------------------------|
| | 31.12.17 | Total de activos | Total de passivos | Extrapatrimoniais | Proveitos | Investimento em Capital Fixo |
| Europa | | 2.088.705 | 1.127.242 | 421.416 | 46.538 | 2.974 |
| América do Norte | | 1.646.355 | 112.661 | 80.831 | 24.554 | 2.347 |
| América do Sul, Central e Caraíbas | | 3.486.966 | 3.203.345 | 114.507 | 240.036 | - |
| Outros países | | 77.856 | 158.533 | - | 3.436 | - |
| Activos / Passivos não alocados | | 1.037.932 (1) | 2.533.420 (2) | | | |
| Total | | 8.337.814 | 7.135.201 | 616.754 | 314.564 | 5.321 |

(1) Este saldo inclui operações totalmente colateralizadas por *cash*.

(2) Este saldo inclui maioritariamente notas estruturadas e certificados de depósito emitidos pelo Banco.

| Informação geográfica | Grupo | | | | | |
|------------------------------------|----------|------------------|-------------------|-------------------|----------------|------------------------------|
| | 31.12.16 | Total de activos | Total de passivos | Extrapatrimoniais | Proveitos | Investimento em Capital Fixo |
| Europa | | 1.472.059 | 945.856 | 384.474 | 51.939 | 1.625 |
| América do Norte | | 1.691.001 | 233.204 | 126.000 | 24.331 | 1.790 |
| América do Sul, Central e Caraíbas | | 3.596.469 | 2.644.078 | 59.968 | 227.245 | - |
| Outros países | | 101.993 | 54.298 | - | 6.138 | - |
| Activos / Passivos não alocados | | 792.481 (1) | 2.649.581 (2) | | | |
| Total | | 7.654.003 | 6.527.017 | 570.442 | 309.653 | 3.415 |

(1) Este saldo inclui operações totalmente colateralizadas por *cash*.

(2) Este saldo inclui maioritariamente notas estruturadas e certificados de depósito emitidos pelo Banco.

As divulgações sobre a exposição do Grupo em termos de país de domicílio da contraparte de risco de crédito estão disponíveis na seção de Concentrações de Risco de Crédito da **Nota 41**.

Nota 5 - Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | Grupo | | Banco | |
|---|------------------|----------------|----------------|---------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Caixa | 122 | 115 | 17 | 29 |
| Depósitos à ordem no Banco Central Europeu | 574.228 | 16.721 | 574.229 | 16.721 |
| Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros | | | | |
| Federal Reserve Bank | 554.190 | 625.535 | - | - |
| Swiss National Bank | 426.153 | 201.817 | - | - |
| | 1.554.693 | 844.188 | 574.246 | 16.750 |

Nota 6 - Activos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Activos financeiros detidos para negociação | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Instrumentos de dívida | | | | |
| Obrigações de emissores públicos | 81.029 | 100.869 | 81.029 | 100.869 |
| Obrigações de outros emitentes | 41.764 | 47.641 | 41.764 | 47.641 |
| Instrumentos de capital | | | | |
| Acções | 17.657 | 14.768 | 17.657 | 14.768 |
| | 140.450 | 163.278 | 140.450 | 163.278 |

Os activos financeiros detidos para negociação correspondem a obrigações emitidas pelo Governo Brasileiro e a obrigações e acções de empresas, utilizadas para cobrir as *Pass-Through* e as *P-Notes*. As *Pass-Through* e as *P-Notes* são notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note programme*, e são registadas como passivos financeiros de negociação (ver **Nota 17**). O detalhe dos activos financeiros de negociação a 31 de dezembro de 2017 e 2016 analisa-se como segue:

Activos financeiros detidos para negociação em 31.12.17

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor balanço/ justo valor |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| Instrumentos de dívida | | |
| De emitentes públicos | | |
| TESOURO NACIONAL BRASILEIRO | BRL | 81.029 |
| Obrigações de outros emitentes | | |
| KLABIN SA | BRL | 41.764 |
| Instrumentos de capital | | |
| Registados na BOVESPA ¹ | BRL | 17.657 |
| | | 140.450 |

Activos financeiros detidos para negociação em 31.12.16

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor balanço/ justo valor |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| Instrumentos de dívida | | |
| De emitentes públicos | | |
| TESOURO NACIONAL BRASILEIRO | BRL | 100.869 |
| Obrigações de outros emitentes | | |
| KLABIN SA | BRL | 47.641 |
| Instrumentos de capital | | |
| Registados na BOVESPA ¹ | BRL | 14.768 |
| | | 163.278 |

¹ Corresponde a múltiplas acções emitidas por empresas Brasileiras e listadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros Bovespa ("BM&F") - São Paulo, Brasil.

Nota 7 - Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Instrumentos de dívida | | | | |
| Obrigações de emissores públicos | 671.716 | 444.390 | 671.716 | 444.390 |
| Certificados de depósito | 15.410 | - | 15.410 | - |
| | 687.126 | 444.390 | 687.126 | 444.390 |

Ao designar estes activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, o Grupo visa eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento (“falta de balanceamento contabilístico”).

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o detalhe destes activos analisa-se como segue:

Activos financeiros ao justo valor em 31.12.17

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor balanço/ justo valor | Mercado organizado relevante |
|--|-----------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| Instrumentos de dívida | | | |
| De emitentes públicos | | | |
| FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL 1-4-2018 | BRL | 359.293 | SAO PAULO |
| FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL 1-1-2019 | BRL | 312.423 | SAO PAULO |
| | | 671.716 | |
| Certificados de Depósito | | | |
| ITAU UNIBANCO SA, NASSAU BRANCH | USD | 15.410 | |
| | | 15.410 | |
| | | 687.126 | |

Activos financeiros ao justo valor em 31.12.16

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor balanço/ justo valor | Mercado organizado relevante |
|--|-----------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| Instrumentos de dívida | | | |
| De emitentes públicos | | | |
| FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL 1-7-2017 | BRL | 287.907 | SAO PAULO |
| FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL 1-4-2017 | BRL | 156.483 | SAO PAULO |
| | | 444.390 | |

Nota 8 – Derivados

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) ou em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados. Os derivados OTC baseiam-se, normalmente, em contratos bilaterais standard entre as partes, normalmente através de acordos ISDA (“International Swaps and Derivatives Association”).

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. Os movimentos no justo valor dos derivados são reconhecidos nas contas relevantes do balanço e têm impacto imediato em resultados. O valor notional é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

| Derivados | Grupo | | | | Banco | | | |
|-------------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | 31.12.17 | | 31.12.16 | | 31.12.17 | | 31.12.16 | |
| | Justo valor | | Justo valor | | Justo valor | | Justo valor | |
| | Activos | Passivos | Activos | Passivos | Activos | Passivos | Activos | Passivos |
| Derivados de negociação | 194.761 | (146.639) | 137.586 | (131.357) | 192.202 | (141.249) | 131.875 | (129.393) |
| Derivados embutidos | 120.579 | (171.783) | 99.575 | (108.904) | 120.579 | (171.783) | 99.575 | (108.904) |
| Derivados de cobertura | 2.789 | (2.546) | 108 | (3.209) | 2.649 | (2.546) | 108 | (3.209) |
| | 318.129 | (320.968) | 237.269 | (243.470) | 315.430 | (315.578) | 231.558 | (241.506) |

A rubrica de Derivados Embutidos corresponde a montantes referentes a operações de derivados embutidos destacados de instrumentos financeiros compostos, os quais são analisados como segue:

| Derivados embutidos | 31.12.17 | | 31.12.16 | |
|-----------------------|----------------|------------------|---------------|------------------|
| | Justo valor | | Justo valor | |
| | Activos | Passivos | Activos | Passivos |
| Cross Currency Swaps | 401 | (502) | 1.666 | (9.732) |
| Credit Default Swaps | 2.404 | (18.746) | 5.812 | (11.757) |
| Opções sobre cotações | 117.774 | (152.535) | 92.097 | (87.415) |
| | 120.579 | (171.783) | 99.575 | (108.904) |

A rubrica de Derivados de Negociação analisa-se como segue:

| Derivados de negociação | Grupo | | | | | |
|---|-------------------|----------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Valor Nocional | Justo valor | | Valor Nocional | Justo valor | |
| | Activo | Passivo | | Activo | Passivo | |
| Contratos sobre taxa de juro | | | | | | |
| Swaps | 1.286.136 | 3.838 | (6.709) | 1.569.691 | 8.241 | (5.783) |
| Caps & Floors | 9.350 | 459 | (181) | 10.300 | 1.050 | (272) |
| Futuros | | | | | | |
| Compra | - | 620 | - | 4.500 | 595 | (7.481) |
| Venda | (211.016) | | | (535.221) | | |
| Contratos sobre taxa de câmbio | | | | | | |
| Opções - Mercado de balcão | | | | | | |
| Opções de compra | | | | | | |
| Compra | 9.100 | 376 | (376) | 67.405 | 454 | (454) |
| Venda | (9.100) | | | (67.405) | | |
| Opções de venda | | | | | | |
| Compra | 9.250 | 277 | (277) | 57.950 | 2.964 | (3.001) |
| Venda | (9.250) | | | (62.424) | | |
| Forwards | | | | | | |
| Compra | 962.322 | 13.991 | (13.342) | 474.812 | 11.626 | (11.059) |
| Venda | (960.274) | | | (472.955) | | |
| Swaps | | | | | | |
| Compra | 343.108 | - | (3.841) | 326.903 | 855 | (2.015) |
| Venda | (347.310) | | | (328.678) | | |
| Futuros | | | | | | |
| Compra | 671.500 | - | - | 438.250 | - | - |
| Venda | - | | | - | | |
| Cross Currency Swaps | - | 1.543 | (1.463) | (4.369) | 9.726 | (882) |
| Contratos sobre cotações | | | | | | |
| Opções - Mercado de balcão | | | | | | |
| Opções de compra | | | | | | |
| Compra | 1.035.895 | 135.162 | (59.159) | 769.739 | 61.762 | (14.130) |
| Venda | (894.249) | | | (582.625) | | |
| Opções de venda | | | | | | |
| Compra | 522.930 | 19.495 | (58.840) | 494.428 | 25.652 | (77.931) |
| Venda | (1.161.201) | | | (1.153.718) | | |
| Equity Swaps | 1.181 | 249 | - | 3.587 | 20 | (118) |
| Contratos sobre outro tipo de subjacente | | | | | | |
| Credit Default Swaps | (603.596) | 18.751 | (2.451) | (740.891) | 14.641 | (8.231) |
| | | 194.761 | (146.639) | | 137.586 | (131.357) |

| Derivados de negociação | Banco | | | | | |
|---|-------------------|----------------|------------------|-------------------|----------------|------------------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Valor Nocional | Justo valor | | Valor Nocional | Justo valor | |
| | Activo | Passivo | | Activo | Passivo | |
| Contratos sobre taxa de juro | | | | | | |
| Swaps | 1.444.226 | 3.978 | (6.981) | 1.578.491 | 8.383 | (5.784) |
| Caps & Floors | 9.350 | 459 | (181) | 10.300 | 1.050 | (272) |
| Futuros | | | | | | |
| Compra | - | 620 | - | 4.500 | 595 | (7.481) |
| Venda | (211.016) | | | (535.221) | | |
| Contratos sobre taxa de câmbio | | | | | | |
| Opções - Mercado de balcão | | | | | | |
| Opções de compra | | | | | | |
| Compra | 1.600 | 54 | (54) | 55.705 | 260 | (260) |
| Venda | (1.600) | | | (55.705) | | |
| Opções de venda | | | | | | |
| Compra | 1.750 | 59 | (59) | 46.250 | 2.481 | (2.517) |
| Venda | (1.750) | | | (50.724) | | |
| Forwards | | | | | | |
| Compra | 588.107 | 8.662 | (8.220) | 218.117 | 6.450 | (6.670) |
| Venda | (586.301) | | | (217.090) | | |
| Swaps | | | | | | |
| Compra | 579.050 | 3.170 | (3.841) | 548.796 | 855 | (5.117) |
| Venda | (580.346) | | | (553.875) | | |
| Futuros | | | | | | |
| Compra | 671.500 | - | - | 438.250 | - | - |
| Venda | - | | | - | | |
| Cross Currency Swaps | - | 1.543 | (1.463) | (4.369) | 9.726 | (882) |
| Contratos sobre cotações | | | | | | |
| Opções - Mercado de balcão | | | | | | |
| Opções de compra | | | | | | |
| Compra | 1.035.895 | 135.162 | (59.159) | 769.739 | 61.762 | (14.130) |
| Venda | (894.249) | | | (582.625) | | |
| Opções de venda | | | | | | |
| Compra | 522.930 | 19.495 | (58.840) | 494.428 | 25.652 | (77.931) |
| Venda | (1.161.201) | | | (1.153.718) | | |
| Equity Swaps | 1.181 | 249 | - | 3.587 | 20 | (118) |
| Contratos sobre outro tipo de subjacente | | | | | | |
| Credit Default Swaps | (603.596) | 18.751 | (2.451) | (740.891) | 14.641 | (8.231) |
| | | 192.202 | (141.249) | | 131.875 | (129.393) |

A rubrica de Derivados de Cobertura analisa-se como segue:

| Derivados de cobertura | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
|------------------------|-------------------|------------------|----------------|-------------------|------------------|----------------|
| | Valor Nocional | Valor de balanço | | Valor Nocional | Valor de balanço | |
| | | Activo | Passivo | | Activo | Passivo |
| Swaps de Taxa de Juro | 648.513 | 2.789 | (2.546) | 237.737 | 108 | (3.209) |
| | | 2.789 | (2.546) | | 108 | (3.209) |

Nota 9 - Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Disponibilidades | 62.467 | 204.237 | 16.931 | 141.617 |
| Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo | 207.855 | 544.613 | 317.179 | 206.611 |
| Depósitos de colateral | 17.325 | 15.957 | 15.151 | 16.957 |
| Activos em relação aos títulos adquiridos com acordo de revenda | - | 208.032 | - | 208.032 |
| Juros a receber | 197 | 4.954 | 43 | 46 |
| | 287.844 | 977.793 | 349.304 | 573.263 |

As aplicações em instituições de crédito dadas em garantia são analisadas na **Nota 30**.

Nota 10 - Crédito a clientes

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Crédito a Clientes | Grupo | | Banco | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Crédito a Clientes | | | | |
| Descobertos | 10.233 | 6.232 | - | - |
| Trade Finance | 495.239 | 614.062 | 495.239 | 614.062 |
| Factoring | 4.810 | 4.135 | 4.810 | 4.135 |
| Outros empréstimos a médio e longo prazo | 4.319.753 | 3.834.026 | 2.538.998 | 2.150.130 |
| Créditos a empregados | 5.692 | 6.242 | 5.692 | 6.242 |
| Juros a receber | 33.864 | 29.105 | 24.993 | 25.448 |
| | 4.869.591 | 4.493.802 | 3.069.732 | 2.800.017 |
| Crédito e juros vencidos | 531 | 200 | - | - |
| Créditos em imparidade | - | 6.443 | - | 6.443 |
| Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas) | (12.231) | (12.984) | (12.231) | (12.984) |
| Valor bruto do crédito a clientes | 4.857.891 | 4.487.461 | 3.057.501 | 2.793.476 |
| Imparidade do crédito | (1.375) | (11.291) | (1.350) | (11.266) |
| Valor líquido do crédito a clientes | 4.856.516 | 4.476.170 | 3.056.151 | 2.782.210 |

O valor dos créditos a clientes considerados individualmente em imparidade em 31 de Dezembro de 2016 corresponde a uma operação de crédito concedida a uma subsidiária insolvente de uma empresa espanhola, o qual foi abatido através da utilização da provisão por imparidade de crédito em Junho de 2017. Em 2016, esta transacção encontrava-se 100% em imparidade. Esta avaliação de cobertura foi baseada em informação disponível relativa às diferentes fases de cada processo de insolvência, envolvendo diferentes jurisdições e

activos. A decisão de abate ocorreu após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade do crédito e não existir expectativa razoável de recuperações adicionais.

Análise adicional sobre o crédito a clientes do Grupo está incluída na **Nota 41**.

Nota 11 - Activos financeiros disponíveis para venda

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Activos financeiros disponíveis para venda | Grupo | | Banco | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Instrumentos de dívida | | | | |
| Obrigações de emissores públicos | 333.532 | 355.969 | 301.336 | 302.717 |
| Obrigações de outros emissores | | | | |
| Dívida subordinada | - | 3.165 | - | 3.165 |
| Imparidade | - | (3.165) | - | (3.165) |
| Activos financeiros disponíveis para venda líquido | 333.532 | 355.969 | 301.336 | 302.717 |

A obrigação subordinada registada no balanço em 31 de Dezembro de 2016 foi abatida em Junho de 2017, através da utilização da provisão por imparidade. A decisão de abate ocorreu após terem sido tomadas todas as medidas consideradas necessárias para assegurar a recuperabilidade da dívida e não existir expectativa razoável de recuperações adicionais.

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, o detalhe destes activos analisa-se como segue:

Activos financeiros disponíveis para venda em 31.12.17

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor Aquisição | Imparidade | Grupo | | Banco | | Mercado organizado relevante |
|---|----------------|-----------------|------------|----------------------------|----------------|----------------------------|----------------|------------------------------|
| | | | | Valor balanço/ justo valor | Valias (+/-) | Valor balanço/ justo valor | Valias (+/-) | |
| Instrumentos de dívida de dívida pública | | | | | | | | |
| Obrigações | | | | | | | | |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-7-2021 | USD | 120.074 | - | 116.617 | (4.026) | 116.617 | (4.026) | BERLIN |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-7-2018 | USD | 75.003 | - | 74.874 | (366) | 74.874 | (366) | BERLIN |
| UNITED STATES OF AMERICA 15-1-2019 | USD | 80.143 | - | 79.853 | (714) | 79.853 | (714) | BERLIN |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-3-2019 | USD | 30.093 | - | 29.992 | (217) | 29.992 | (217) | BERLIN |
| Switzerland Government 8-1-2018 | CHF | 2.055 | - | 2.110 | (4) | | | SIX |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-7-2019 | USD | 30.020 | - | 30.086 | (2) | | | NYSE |
| | | 337.388 | - | 333.532 | (5.329) | 301.336 | (5.323) | |

Activos financeiros disponíveis para venda em 31.12.16

| Natureza e espécie dos títulos | Moeda original | Valor Aquisição | Imparidade | Grupo | | Banco | | Mercado organizado relevante |
|---|----------------|-----------------|----------------|----------------------------|----------------|----------------------------|----------------|------------------------------|
| | | | | Valor balanço/ justo valor | Valias (+/-) | Valor balanço/ justo valor | Valias (+/-) | |
| Instrumentos de dívida de dívida pública | | | | | | | | |
| Obrigações | | | | | | | | |
| NETHERLANDS 24-2-2017 | USD | 31.010 | - | 31.113 | (7) | 31.113 | (7) | EURONEXT-AMSTER |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-7-2021 | USD | 120.095 | - | 116.495 | (4.173) | 116.495 | (4.173) | BERLIN |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-7-2018 | USD | 75.007 | - | 74.837 | (408) | 74.837 | (408) | BERLIN |
| UNITED STATES OF AMERICA 15-1-2019 | USD | 80.282 | - | 80.272 | (435) | 80.272 | (435) | BERLIN |
| SWITZERLAND GOVERNMENT 5-6-2017 | CHF | 2.380 | - | 2.060 | (367) | | | SIX |
| UNITED STATES OF AMERICA 31-10-2017 | USD | 23.991 | - | 24.059 | 41 | | | NYSE |
| UNITED STATES OF AMERICA 30-9-2017 | USD | 24.970 | - | 25.005 | (5) | | | BERLIN |
| FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL 22-1-2021 | USD | 2.064 | - | 2.128 | 21 | | | NYSE |
| | | 359.799 | - | 355.969 | (5.333) | 302.717 | (5.023) | |
| De outros emissores | | | | | | | | |
| Dívida subordinada | | | | | | | | |
| BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUN 30-12-2015 | EUR | 3.165 | (3.165) | - | - | - | - | LUXEMBOURG |
| | | 3.165 | (3.165) | - | - | - | - | |
| | | 362.964 | (3.165) | 355.969 | (5.333) | 302.717 | (5.023) | |

Nota 12 - Outros activos tangíveis

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis foi o seguinte:

Nota 13 - Goodwill e activos intangíveis

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Goodwill e activos intangíveis | Grupo | | Banco | |
|---------------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------|-------------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Activos Intangíveis | | | | |
| - Valor bruto | 71.086 | 68.481 | 4.520 | 4.362 |
| - Imparidade | (56.095) | (52.460) | (4.259) | (4.014) |
| | <u>14.991</u> | <u>16.021</u> | <u>261</u> | <u>348</u> |
| <i>Goodwill</i> | | | | |
| - Valor bruto | 74.023 | 74.023 | - | - |
| - Imparidade Acumulada | - | - | - | - |
| | <u>74.023</u> | <u>74.023</u> | <u>-</u> | <u>-</u> |
| | <u>89.014</u> | <u>90.044</u> | <u>261</u> | <u>348</u> |

O movimento no goodwill analisa-se como segue:

| Movimento do goodwill | 31.12.17 | 31.12.16 |
|--|----------------------|----------------------|
| Valor bruto: | | |
| Em 1 de janeiro | 74.023 | 74.023 |
| Em 31 de dezembro | <u>74.023</u> | <u>74.023</u> |
| Imparidade acumulada: | | |
| Em 1 de janeiro | - | - |
| Em 31 de dezembro | <u>-</u> | <u>-</u> |
| Valor líquido em 31 de dezembro | <u>74.023</u> | <u>74.023</u> |

As diferenças de consolidação (*goodwill*) no Grupo resultam de aquisições de unidades, negócios e carteiras de *Private Banking* desde Maio de 2007, e representam o excesso de justo valor da retribuição transferida sobre o justo valor da quota do Grupo nos activos adquiridos e passivos contingentes assumidos na data de aquisição.

O *goodwill* alocado à unidades geradora de caixa IPB é anualmente sujeito a testes de imparidade, ou mais frequentemente quando haja indicadores de que possa ter ocorrido imparidade. O teste consiste em comparar o valor contabilístico do *goodwill* com o valor actual dos fluxos de caixa livres esperados, descontados a uma taxa que reflete o valor temporal do dinheiro e o grau de risco da corrente de fluxos de caixa.

No teste de imparidade do *goodwill* em 2017, foram utilizadas projecções a 5 anos de balanço e resultados, aprovadas pela gestão, bem como uma taxa de crescimento de 4% (representativa da estimativa de crescimento de longo-prazo do negócio e indústria) e uma taxa de desconto de 16%. Com base nestes pressupostos e como resultado do teste não se verificou qualquer indicação de imparidade de *goodwill* na data de valorização.

Nota 14 - Investimentos em associadas e subsidiárias

Em 31 de Dezembro de 2017, a informação financeira das subsidiárias é apresentada como segue. Os detalhes sobre a atividade das subsidiárias podem ser encontrados na **Nota 1**.

| Subsidiárias | Participação (%) | | Total do activo líquido | Total dos capitais próprios | Resultado do exercício |
|------------------------------------|------------------|----------|-------------------------|-----------------------------|------------------------|
| | Directa | Efectiva | a) | a) | a) |
| Banco Itaú (Suisse) SA | - | 100,00% | 1.182.864 | 208.339 | 24.410 |
| Banco Itaú International | 100,00% | 100,00% | 1.960.881 | 287.611 | 16.486 |
| Itaú International Securities Inc. | 100,00% | 100,00% | 47.592 | 39.899 | 6.620 |
| Itaú Europa Luxembourg, SA | 100,00% | 100,00% | 239.980 | 228.042 | 20.944 |

a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2017 (saldos contabilísticos, antes de movimentos de consolidação)

Nas demonstrações financeiras do banco, os investimentos em participações encontram-se registados ao custo deduzido de imparidade, conforme segue:

| Investimentos em associadas e subsidiárias | Banco | | | | | |
|--|----------|------------|--------------------|----------|------------|--------------------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Custo | Imparidade | Custo - Imparidade | Custo | Imparidade | Custo - Imparidade |
| Subsidiárias | | | | | | |
| Banco Itaú International | 297.004 | - | 297.004 | 297.004 | - | 297.004 |
| Itaú International Securities Inc. | 17.620 | - | 17.620 | 17.620 | - | 17.620 |
| Itaú Europa Luxembourg, SA | 197.488 | - | 197.488 | 197.488 | - | 197.488 |
| | 512.112 | - | 512.112 | 512.112 | - | 512.112 |

Nota 15 - Activos por impostos diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Activos por impostos diferidos | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Por diferenças temporárias: | | | | |
| Pensões e outros benefícios pós-reforma | 299 | 214 | - | - |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 1.012 | 1.045 | 1.011 | 967 |
| Provisões | 1.024 | 1.037 | 1.024 | 1.037 |
| Depreciaçãoe amortização de tangíveis e intangíveis | 3.296 | 3.919 | 117 | - |
| Outros | 691 | 767 | - | - |
| | 6.322 | 6.982 | 2.152 | 2.004 |
| Por prejuízos fiscais | 237 | 545 | 237 | 545 |
| | 6.559 | 7.527 | 2.389 | 2.549 |
| Activos por impostos diferidos | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| A recuperar após mais de 12 meses | 4.290 | 5.406 | 687 | 847 |
| A recuperar dentro de 12 meses | 2.269 | 2.121 | 1.702 | 1.702 |
| | 6.559 | 7.527 | 2.389 | 2.549 |

O reconhecimento dos impostos diferidos activos baseia-se em projecções de lucros que indicam que é provável que o Banco e as suas subsidiárias terão lucros tributáveis futuros contra os quais as perdas e diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos líquidos são compostos como segue:

| Impostos diferidos líquidos | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Activos por impostos diferidos | 6.559 | 7.527 | 2.389 | 2.549 |
| Passivos por impostos diferidos (Nota 23) | (11.502) | (16.013) | - | (144) |
| | (4.943) | (8.486) | 2.389 | 2.405 |

O movimento dos impostos diferidos líquidos analisa-se como segue:

| Movimento dos impostos diferidos | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| A 1 de Janeiro | (8.486) | (6.471) | 2.405 | 2.622 |
| Por resultados | 3.449 | (2.803) | (37) | (1.059) |
| Ajustamentos de conversão cambial | 186 | (32) | 42 | (6) |
| Por outras rubricas de capital próprio | (92) | 820 | (21) | 848 |
| A 31 de Dezembro | (4.943) | (8.486) | 2.389 | 2.405 |

Para a composição dos passivos por impostos diferidos ver **Nota 23**.

Nota 16 - Outros activos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros activos | Grupo | | Banco | |
|---|----------------------|----------------------|---------------------|---------------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Devedores e outras aplicações | | | | |
| Sector Público Administrativo | 384 | 515 | 116 | 7 |
| Outros Devedores | 5.242 | 1.890 | 4.598 | 1.134 |
| | <u>5.626</u> | <u>2.405</u> | <u>4.714</u> | <u>1.141</u> |
| Rendimentos a receber | | | | |
| Por compromissos irrevogáveis assumidos com terceiros | 177 | 180 | 177 | 180 |
| Por serviços bancários prestados | 15.342 | 9.832 | 2.643 | 1.516 |
| Por operações realizadas por conta de terceiros | 11.889 | 10.921 | - | - |
| Outros rendimentos a receber | | | | |
| Comissões sobre garantias prestadas | 406 | 19 | 406 | 19 |
| | <u>27.814</u> | <u>20.952</u> | <u>3.226</u> | <u>1.715</u> |
| Despesas com encargo diferido | | | | |
| Compromissos irrevogáveis | 35 | - | 35 | - |
| Rendas e alugueres | 302 | 315 | 302 | 315 |
| Seguros | 311 | 486 | 129 | 311 |
| Manutenção de sistemas e equipamentos | 1.291 | 1.246 | 510 | 376 |
| Serviços de informações | 318 | 288 | 227 | 246 |
| Publicações e Publicidade | 16 | 10 | 16 | 10 |
| Plano de pensões | 2.339 | 1.742 | - | - |
| Outras despesas com encargo diferido | 982 | 1.442 | 114 | 413 |
| | <u>5.594</u> | <u>5.529</u> | <u>1.333</u> | <u>1.671</u> |
| Outras contas de regularização | | | | |
| Outras operações a regularizar | | | | |
| Valores cobrados | 7 | 302 | - | 293 |
| Títulos em negociação | 90 | 348 | 90 | 348 |
| Outras | 431 | 1.050 | 431 | 946 |
| | <u>528</u> | <u>1.700</u> | <u>521</u> | <u>1.587</u> |
| | <u>39.562</u> | <u>30.586</u> | <u>9.794</u> | <u>6.114</u> |

Nota 17 - Passivos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Passivos financeiros detidos para negociação | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Notas emitidas em USD | | | | |
| Equity Participation Notes | 17.625 | 14.729 | 17.625 | 14.729 |
| Credit-Linked Notes | 81.032 | 96.899 | 81.032 | 96.899 |
| Convertible Debenture Participation Notes | 41.762 | 47.638 | 41.762 | 47.638 |
| | <u>140.419</u> | <u>159.266</u> | <u>140.419</u> | <u>159.266</u> |

Os passivos financeiros detidos para negociação correspondem a notas estruturadas emitidas pelo Grupo no âmbito de um *Structured Medium Term Note Programme*. O Grupo emite dois tipos de notas estruturadas classificadas como passivos financeiros detidos para negociação, onde o Grupo passa para o cliente todo o resultado e os riscos relativos ao activo subjacente:

- (i) "Pass-through" - *Credit-Linked Notes* cobertas por obrigações do Governo Brasileiro e *Convertible Debenture Participation Notes* cobertas por obrigações empresas Brasileiras;
- (ii) "P-Notes" - *Equity Participation Notes* cobertas essencialmente por acções de empresas Brasileiras.

As obrigações e acções que cobrem os passivos financeiros de negociação encontram-se registadas como Activos financeiros detidos para negociação (ver **Nota 6**).

Nota 18 – Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | 31.12.17 | 31.12.16 |
|---|-----------------|-----------------|
| Instrumentos de dívida | | |
| <i>Credit-linked Notes</i> | 17.205 | - |
| | 17.205 | - |

Nota 19 - Recursos de outras instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Recursos de outras Instituições de Crédito | Grupo | | Banco | |
|---|------------------|-----------------|------------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Depósitos à ordem | 9.155 | 561 | 5 | 5 |
| Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo | 1.353.403 | 481.684 | 1.187.355 | 485.497 |
| Empréstimos sindicados | 300.000 | 316.470 | 300.000 | 316.470 |
| Outros recursos | - | 60 | - | 60 |
| Juros a pagar | 3.477 | 3.075 | 4.183 | 3.071 |
| Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas) | (854) | (638) | (854) | (638) |
| | 1.665.181 | 801.212 | 1.490.689 | 804.465 |

Nota 20 - Recursos de clientes e outros empréstimos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Recursos de Clientes e outros empréstimos | Grupo | | Banco | |
|--|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Depósitos à vista | 1.870.769 | 2.439.814 | 1.450 | 3.437 |
| Depósitos a prazo | 914.407 | 461.536 | 748.653 | 449.186 |
| Outros recursos | 914 | 1.216 | - | - |
| Juros a pagar | 2.270 | 461 | 2.405 | 467 |
| | 2.788.360 | 2.903.027 | 752.508 | 453.090 |

Nota 21 - Responsabilidades representadas por títulos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Responsabilidades representadas por títulos | Grupo | | Banco | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| <i>Floating Rate Notes</i> | 3.000 | 5.900 | 3.000 | 5.900 |
| Certificados de depósito | 532.635 | 565.495 | 532.635 | 565.495 |
| Instrumentos financeiros compostos | 1.529.702 | 1.675.576 | 1.529.702 | 1.675.576 |
| Juros líquidos a pagar | 18.139 | 19.711 | 18.139 | 19.711 |
| | 2.083.476 | 2.266.682 | 2.083.476 | 2.266.682 |

Floating Rate Notes em 31.12.17

| Entidade emitente | Data de emissão | Moeda | Montante da emissão em USD'000 | Saldo em 31.12.17 | Taxa de Juro | | Periodicidade de pagamento de juros | Maturidade |
|--------------------------|------------------------|--------------|---------------------------------------|--------------------------|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| | | | | | Indexante | Taxa actual | | |
| IBBAInt London | Oct-13 | USD | 3.000 | 3.000 | Fixed | 5,13% | Annual | Oct-23 |
| | | | | <u>3.000</u> | | | | |

Floating Rate Notes em 31.12.16

| Entidade emitente | Data de emissão | Moeda | Montante da emissão em USD'000 | Saldo em 31.12.16 | Taxa de Juro | | Periodicidade de pagamento de juros | Maturidade |
|--------------------------|------------------------|--------------|---------------------------------------|--------------------------|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| | | | | | Indexante | Taxa actual | | |
| IBBAInt London | Oct-13 | USD | 3.000 | 3.000 | Fixed | 4,13% | Annual | Oct-23 |
| IBBAInt London | Oct-14 | USD | 2.000 | 2.000 | Fixed | 2,10% | Annual | Oct-17 |
| IBBAInt London | Apr-16 | USD | 600 | 600 | Fixed | 2,50% | Half-Year | Apr-17 |
| IBBAInt London | Apr-16 | USD | 300 | 300 | Fixed | 1,50% | Half-Year | Apr-17 |
| | | | | <u>5.900</u> | | | | |

Certificados de depósito em 31.12.17

| Moeda | Montante da emissão em USD'000 | Recompras | Saldo em 31.12.17 | Taxa de juro efectiva média | Prazo inicial médio de emissão |
|-------|--------------------------------|-----------|-------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| USD | 531.811 | - | 531.811 | 0,02% | 221 |
| GBP | 824 | - | 824 | 0,01% | 310 |
| | | | <u>532.635</u> | | |

Certificados de depósito em 31.12.16

| Moeda | Montante da emissão em USD'000 | Recompras | Saldo em 31.12.16 | Taxa de juro efectiva média | Prazo inicial médio de emissão |
|-------|--------------------------------|-----------|-------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| EUR | 814 | - | 814 | 0,00% | 225 |
| USD | 568.912 | (7.278) | 561.634 | 0,02% | 409 |
| GBP | 3.047 | - | 3.047 | 0,02% | 285 |
| | | | <u>565.495</u> | | |

Instrumentos Financeiros Compostos em 31.12.17

| Moeda | Maturidade residual | | | | | Total |
|-------|---------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | |
| USD | 20.800 | 76.197 | 450.752 | 950.208 | 26.224 | 1.524.181 |
| EUR | - | 1.802 | 1.224 | 2.495 | - | 5.521 |
| | <u>20.800</u> | <u>77.999</u> | <u>451.976</u> | <u>952.703</u> | <u>26.224</u> | <u>1.529.702</u> |

Instrumentos Financeiros Compostos em 31.12.16

| Moeda | Maturidade residual | | | | | Total |
|-------|---------------------|---------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | |
| USD | 7.783 | 40.278 | 494.844 | 1.087.186 | 30.404 | 1.660.495 |
| EUR | - | - | 838 | 9.742 | - | 10.580 |
| CAD | - | - | 4.501 | - | - | 4.501 |
| | <u>7.783</u> | <u>40.278</u> | <u>500.183</u> | <u>1.096.928</u> | <u>30.404</u> | <u>1.675.576</u> |

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não existem débitos representados por títulos cotados.

Nota 22 - Passivos subordinados

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Passivos Subordinados | Grupo | | Banco | |
|------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Emissões Subordinadas | - | 30.000 | - | 30.000 |
| Juros a pagar | - | 128 | - | 128 |
| | - | 30.128 | - | 30.128 |

Em 2016 não houve emissões, recompras ou reembolsos de dívida subordinada.

Em Setembro de 2017, a emissão subordinada no valor de USD 30 milhões foi reembolsada.

Nota 23 - Passivos por impostos diferidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Passivos por impostos diferidos | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Por diferenças temporárias: | | | | |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | 8 | - | - |
| Depreciação e amortização de tangíveis e intangíveis | - | 144 | - | 144 |
| Goodwill | 11.463 | 15.794 | - | - |
| Outros | 39 | 67 | - | - |
| | 11.502 | 16.013 | - | 144 |
| Passivos por impostos diferidos | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| A pagar após mais de 12 meses | 11.463 | 15.946 | - | 144 |
| A pagar dentro de 12 meses | 39 | 67 | - | - |
| | 11.502 | 16.013 | - | 144 |

A diminuição em 2017 dos passivos por impostos diferidos relativos a Goodwill deve-se à redução da taxa de imposto para a subsidiária de private banking BII, na sequência da recente reforma fiscal dos EUA (ver **Nota 39**).

Para o movimento dos impostos diferidos líquidos ver **Nota 15**.

Nota 24 - Outros passivos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros passivos | Grupo | | Banco | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Credores e outros recursos | | | | |
| Sector Público Administrativo | 3.098 | 3.924 | 416 | 1.079 |
| Outros Credores | 1.675 | 1.673 | 1.348 | 1.201 |
| | <u>4.773</u> | <u>5.597</u> | <u>1.764</u> | <u>2.280</u> |
| Encargos a pagar | | | | |
| Gastos com pessoal | | | | |
| Pagamento baseado em ações | 10.043 | 6.205 | 6.484 | 4.143 |
| Outros gastos com pessoal | 24.941 | 24.035 | 10.706 | 11.607 |
| Gastos gerais administrativos | | | | |
| Auditoria | 706 | 478 | 369 | 315 |
| Consultoria | 60 | 33 | - | 10 |
| Estruturação e suporte técnico | 62 | 18 | 62 | 18 |
| Outros serviços especializados | 309 | 487 | 124 | 114 |
| Outros fornecimentos de terceiros | 86 | 51 | 90 | 49 |
| De garantias recebidas | 1.032 | 2.911 | 1.032 | 2.911 |
| Rendas | 1.039 | 1.187 | 1.039 | 1.187 |
| Service level agreements | 3.072 | 2.881 | - | - |
| Outros encargos a pagar | 5.800 | 6.806 | 544 | 797 |
| | <u>47.150</u> | <u>45.092</u> | <u>20.450</u> | <u>21.151</u> |
| Receitas com rendimento diferido | | | | |
| Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros | 761 | 848 | 761 | 848 |
| Garantias prestadas e outros passivos eventuais | 172 | 22 | 31 | 22 |
| Rendas | 638 | 779 | - | - |
| Outras receitas com rendimento diferido | - | 173 | - | - |
| | <u>1.571</u> | <u>1.822</u> | <u>792</u> | <u>870</u> |
| Outras contas de regularização | | | | |
| Responsabilidades com planos de pensões | | | | |
| Benefício definido líquido (Nota 24) | 4.610 | 3.751 | - | - |
| Operações Cambiais a liquidar | 650 | 4 | 650 | 4 |
| Outras operações a regularizar | | | | |
| Valores cobrados | 18.128 | 10.404 | 205 | - |
| Títulos em negociação | 3.150 | 15.697 | 159 | 7.743 |
| Outras | 1.429 | 4.784 | 1.429 | 4.784 |
| | <u>27.967</u> | <u>34.640</u> | <u>2.443</u> | <u>12.531</u> |
| | <u>81.461</u> | <u>87.151</u> | <u>25.449</u> | <u>36.832</u> |

Em 31 Dezembro 2017 e 2016, o saldo de valores cobrados reconhecido em outras contas de regularização é composto principalmente por saldos a aguardar liquidação junto de corretores e custodiantes.

Nota 25 - Planos de pensão de benefício definido

A subsidiária Banco Itaú Suisse opera um plano pós-emprego considerado de benefício definido devido aos benefícios mínimos inerentes garantidos pela lei suíça. O fundo de pensão relacionado celebrou um contrato de seguro para cobrir todos os investimentos e riscos de subscrição (invalidez, morte e idade avançada). Os riscos para o Banco Itaú Suisse como empregador residem na possibilidade do fundo de pensão mudar o seu sistema de financiamento (contribuições e benefícios futuros) a qualquer momento. O fundo de pensão também pode rescindir o contrato existente dentro do período de aviso prévio contratual em conformidade com o direito suíço. Além disso, o fundo de pensões está autorizado a solicitar prémios de risco e de custo mais elevados ao empregador e empregados.

A tabela seguinte contém informação sobre os passivos do Grupo respeitantes a planos de benefícios de cessação de emprego:

| Passivos líquidos de pensões com benefícios definidos | 31.12.17 | 31.12.16 |
|--|-----------------|-----------------|
| Responsabilidades com Benefícios Definidos | 18.964 | 16.194 |
| Justo valor de ativos do plano | (14.354) | (12.443) |
| Passivos líquidos de pensões com benefício definidos | <u>4.610</u> | <u>3.751</u> |

Os montantes reconhecidos na demonstração de resultados relativos a planos de benefício definido são como segue:

| Custo com benefícios definidos reconhecido em resultados | 31.12.17 | 31.12.16 |
|---|-----------------|-----------------|
| Custos de serviço e custos administrativos | | |
| Custo de serviço actual | 1.874 | 2.066 |
| Custo de serviço histórico | - | - |
| Custos administrativos | 8 | 8 |
| | <u>1.882</u> | <u>2.074</u> |
| Juros líquidos no passivo líquido definido | | |
| Juros e encargos no passivo líquido definido | 123 | 136 |
| Juros e rendimentos nos activos do plano | (94) | (98) |
| | <u>29</u> | <u>38</u> |
| | <u>1.911</u> | <u>2.112</u> |

Os movimentos no plano de pensões com benefícios definidos para 2017 e 2016 são os seguintes:

| Movimentos no plano de pensões com benefícios definidos | Responsabilidade definida | Activos ao justo valor | Passivo líquido definido |
|--|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| Em 01.01.17 | 16.194 | (12.443) | 3.751 |
| Diferenças cambiais | 590 | (533) | 57 |
| Juros e encargos similares / (proveitos) | 123 | (94) | 29 |
| Custo de serviço actual (empregador) | 1.874 | - | 1.874 |
| Contribuições: | | | |
| - Empregador | - | (1.470) | (1.470) |
| - Participantes do plano | 980 | (980) | - |
| Benefícios (pagos) / depositados | (1.170) | 1.170 | - |
| Custos administrativos (excl. custos de gestão de ativos do plano) | 8 | - | 8 |
| (Ganho) / perda actuarial nas responsabilidades de benefício definidas | | | |
| - derivados de mudanças em pressupostos financeiros | 445 | - | 445 |
| - derivados de ajustamentos experimentais | (80) | - | (80) |
| Ganhos nos activos do plano excluindo juros e rendimentos similares | - | (4) | (4) |
| Em 31.12.17 | 18.964 | (14.354) | 4.610 |

| Movimentos no plano de pensões com benefícios definidos | Responsabilidade definida | Activos ao justo valor | Passivo líquido definido |
|--|----------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 01.01.16 | 15.865 | (11.547) | 4.318 |
| Diferenças cambiais | (231) | 164 | (67) |
| Juros e encargos similares / (proveitos) | 136 | (98) | 38 |
| Custo de serviço actual (empregador) | 2.066 | - | 2.066 |
| Contribuições: | | | |
| - Empregador | - | (1.414) | (1.414) |
| - Participantes do plano | 942 | (942) | - |
| Benefícios (pagos) / depositados | (1.322) | 1.322 | - |
| Custos administrativos (excl. custos de gestão de ativos do plano) | 8 | - | 8 |
| (Ganho) / perda actuarial nas responsabilidades de benefício definidas | | | |
| - derivados de mudanças em pressupostos financeiros | 2 | - | 2 |
| - derivados de mudanças em pressupostos demográficos | (930) | - | (930) |
| - derivados de ajustamentos experimentais | (342) | - | (342) |
| Ganhos nos activos do plano excluindo juros e rendimentos similares | - | 72 | 72 |
| 31.12.16 | 16.194 | (12.443) | 3.751 |

Na data de última avaliação, o valor actual do plano de pensões com benefícios definidos é exclusivamente relacionado com colaboradores activos. Os pressupostos actuariais em 2017 e 2016 foram os seguintes:

| Pressupostos actuariais | 31.12.17 | 31.12.16 |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Taxa de desconto | 0,60% | 0,70% |
| Aumentos salariais de longo-prazo | 0,50% | 0,50% |
| Aumentos nas pensões no longo-prazo | 0,00% | 0,00% |
| Inflação de longo-prazo | 0,50% | 0,50% |
| Tabela de Mortalidade | BVG 2015 GT | BVG 2015 GT |
| Probabilidade de Reforma (*) | 100% | 100% |

(*) na idade normal de reforma definida

A sensibilidade do plano de pensões com benefícios definidos a mudanças nos pressupostos principais ponderados é como se segue:

Impactos em Responsabilidades de Benefícios Definidas

| | Nova responsabilidade de benefício definido | | % Variação |
|---|--|--|-------------------|
| Responsabilidades de Benefício Definido com taxa de desconto de -0.25% | 19.840 | | 5% |
| Responsabilidades de Benefício Definido com taxa de desconto de +0.25% | 18.160 | | -4% |
| Responsabilidades de Benefício Definido a 31.12 com aumentos salariais de longo-prazo de -0.25% | 18.786 | | -1% |
| Responsabilidades de Benefício Definido a 31.12 com aumentos salariais de longo-prazo de +0.25% | 19.167 | | 1% |
| Responsabilidades de Benefício Definido a 31.12 com esperança de vida +1 ano | 19.195 | | 1% |
| Responsabilidades de Benefício Definido a 31.12 com esperança de vida -1 ano | 18.733 | | -1% |

A taxa de desconto e o pressuposto para aumentos salariais foram aumentados ou diminuídos por uma percentagem fixa. A sensibilidade da mortalidade foi obtida pela redução ou aumento da taxa de mortalidade através de um factor *standard*, e como resultado a esperança de vida para a Maioria das categorias de idade aumentou ou reduziu em aproximadamente um ano.

As contribuições como percentagem do salário pensionável dos colaboradores e empregador são usadas para financiar os benefícios. As contribuições expectáveis para o plano de benefícios definido para o ano que termina a 31 de Dezembro de 2017 são como se segue:

Melhor estimativa de contribuições para o próximo ano

| | |
|--|-------|
| Contribuições pelo empregador | 1.467 |
| Contribuições pelos participantes do plano | 978 |

A duração média do plano de pensões com benefícios definidos é de 17,8 anos.

Nota 26 - Capital

O capital do Banco em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 é de USD 600 m, representado por 60,000,045 acções ordinárias com o valor nominal de USD 10 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Unipessoal, Lda. ("IEI").

Nota 27 - Reservas de reavaliação

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Reservas de reavaliação | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Reserva de reavaliação de justo valor de activos financeiros disponíveis para venda | | | | |
| Instrumentos de dívida | (5.329) | (5.333) | (5.323) | (5.023) |
| Impostos diferidos | 1.101 | 1.193 | 1.100 | 1.121 |
| Reserva de reavaliação cambial | 77 | (903) | - | - |
| Outras reservas de reavaliação | | | | |
| Remensuração de obrigações de benefício definido pós-emprego | (3.031) | (2.670) | - | - |
| | (7.182) | (7.713) | (4.223) | (3.902) |

Nota 28 – Outras reservas

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outras Reservas | Grupo | | Banco | |
|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Reserva Legal | 9.035 | 6.885 | - | - |
| Reserva de Fusão | 448.740 | 448.740 | 324.856 | 324.856 |
| Reserva Especial | 6.838 | 16.372 | - | - |
| Outras Reservas | 8.819 | 8.819 | - | - |
| | 473.432 | 480.816 | 324.856 | 324.856 |

A reserva legal e a reserva especial estão relacionadas com requisitos legais da subsidiária IE Luxemburgo.

A reserva de fusão foi constituída na data efectiva da fusão entre o Banco e o Banco Itaú BBA International S.A. (Itaú BBA Portugal) em Fevereiro de 2013 e corresponde ao excesso de capital do Banco após a emissão de novas acções, as reservas resultados transitados do Itaú BBA Portugal e outros ajustamentos à data da fusão.

A reserva especial está relacionada com requisitos fiscais da subsidiária IE Luxembourg. Esta subsidiária aloca, sob reservas não distribuíveis, um montante que corresponde a cinco vezes o valor da redução do imposto *Net Wealth* de acordo com a legislação fiscal do Luxemburgo. Esta reserva é não distribuível por um período de cinco anos a contar do ano em que o imposto *Net Wealth* foi reduzido.

Nota 29 – Passivos contingentes

Em 31 de Dezembro de 2017, duas subsidiárias (Banco Itaú International (“BII”) e Itaú Europa Luxembourg S.A. (“IEL”)) são partes envolvidas em processos judiciais em relação aos quais existe pelo menos uma possibilidade razoável destas subsidiárias incorrerem numa perda. Sob esses processos, o BII e o IEL, juntamente com outras instituições financeiras, estão a ser solicitados a pagar indemnizações monetárias ou a devolver certos montantes em conexão com transacções bancárias passadas. Na opinião da administração das subsidiárias, o resultado destes processos não terá um efeito significativo sobre a sua posição financeira ou os seus resultados. Estes processos foram movidos contra várias instituições financeiras e o montante total solicitado para o BII e o IEL não é certo. O BII e o IEL têm mantido um aconselhamento externo independente para sua defesa nos processos e não registaram provisões para as perdas relacionadas dado que não existe um resultado mais provável do que o outro nem, no caso de uma sentença contra o BII ou IEL, é possível estimar uma eventual perda.

Nota 30 - Garantias e compromissos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Garantias e compromissos | Grupo | | Banco | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Garantias prestadas | | | | |
| Garantias Institucionais | | | | |
| Garantias e avales | 113.423 | 47.680 | 113.423 | 47.680 |
| Cartas de crédito "stand-by" | 40.697 | 55.399 | - | - |
| Outras garantias institucionais prestadas | 31.725 | 30.102 | - | - |
| | 185.845 | 133.181 | 113.423 | 47.680 |
| Activos financeiros dados em garantia | | | | |
| Títulos | 143.915 | 78.986 | 143.915 | 78.986 |
| Outros activos | 600 | 3.810 | 600 | 3.810 |
| | 144.515 | 82.796 | 144.515 | 82.796 |
| | 330.360 | 215.977 | 257.938 | 130.476 |
| Compromissos perante terceiros | | | | |
| Linhas de crédito irrevogáveis | 406.215 | 436.155 | 406.215 | 436.155 |
| Commitment letters | 23.571 | - | 23.571 | - |
| Linhas de crédito revogáveis | 1.123 | 1.106 | - | - |
| | 430.909 | 437.261 | 429.786 | 436.155 |

O detalhe dos activos financeiros dados em garantia é a seguinte:

| Activos financeiros dados como garantia | 31.12.17 | | 31.12.16 | |
|--|----------------|---------------------|---------------|---------------------|
| | Activo | Passivo relacionado | Activo | Passivo relacionado |
| Outros activos financeiros | | | | |
| ao justo valor através de resultados | 143.915 | 1.429 | 78.986 | 4.784 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito | 600 | - | 3.810 | 7.481 |
| | 144.515 | 1.429 | 82.796 | 12.265 |

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os activos financeiros designados ao justo valor dados em garantia correspondem a títulos depositados na BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros - São Paulo, Brasil), como margem para operações de futuros BMF_USD.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as aplicações em instituições de crédito dadas em garantia correspondem a depósitos de colateral para operações de futuros CME_USD.

Nota 31 - Provisões e imparidade

O movimento ocorrido em imparidades e provisões do Grupo foi o seguinte:

| Imparidade e outras provisões | Grupo | | Banco | |
|---|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| A 1 de Janeiro | 15.786 | 15.379 | 15.761 | 15.354 |
| Ganhos e perdas no exercício reconhecidos na demonstração de resultados | | | | |
| - Crédito a clientes | (3.758) | (496) | (3.758) | (496) |
| - Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | - | - |
| - Garantias e compromissos | 56 | 1.147 | 56 | 1.147 |
| | (3.702) | 651 | (3.702) | 651 |
| Utilização/Write-off | | | | |
| - Crédito a clientes | (6.443) | - | (6.443) | - |
| - Goodwill | (3.165) | - | (3.165) | - |
| | (9.608) | - | (9.608) | - |
| Ajustamentos de conversão cambial | 495 | (244) | 495 | (244) |
| A 31 de Dezembro | 2.971 | 15.786 | 2.946 | 15.761 |
| No que se refere a: | | | | |
| - Crédito a clientes | 1.375 | 11.291 | 1.350 | 11.266 |
| - Activos financeiros disponíveis para venda | - | 3.165 | - | 3.165 |
| - Garantias e compromissos | 1.386 | 1.330 | 1.386 | 1.330 |
| - Outras provisões | 210 | - | 210 | - |
| A 31 de Dezembro | 2.971 | 15.786 | 2.946 | 15.761 |

Em junho de 2017, ocorreu a baixa de uma obrigação subordinada registrada como activo financeiro disponível para venda no valor de EUR 3 milhões, por meio da utilização da provisão para imparidade (vide **Nota 11**).

Também em junho de 2017, depois de receber USD 285 mil (reconhecidos na demonstração dos resultados) de um processo conexo, o Banco deu baixa de um empréstimo totalmente provisionado no valor de 6 milhões de EUR, concedido a uma subsidiária insolvente de uma multinacional espanhola, através da utilização da provisão para imparidade (ver **Nota 10**).

Em fevereiro de 2016, o Banco recebeu USD 1 milhão em conexão com um processo de insolvência no empréstimo totalmente provisionado mencionado acima. Assim, uma reversão de imparidade de crédito referente a este empréstimo foi reconhecida na demonstração do resultado em 2016, no valor recebido.

Em 2016, foi reconhecida uma perda de imparidade de aproximadamente USD 1 milhão na demonstração do resultado referente a uma garantia relacionada ao desempenho de um projeto quase concluído na América Latina, realizada pela subsidiária de um grupo europeu para o qual o plano de reestruturação da dívida foi recentemente aprovado.

Nota 32 - Margem financeira

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Margem financeira | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Juros e Rendimentos Similares | | | | |
| Juros de disponibilidades em bancos centrais | 6.689 | 4.770 | - | - |
| Juros de duplicações em instituições de crédito | 13.178 | 15.500 | 4.980 | 5.616 |
| Juros de crédito | 164.304 | 158.347 | 124.343 | 132.802 |
| Juros de crédito vencido | 104 | 17 | 104 | 17 |
| Juros de outros activos financeiros ao justo valor através | 4.792 | 8.530 | 4.792 | 8.530 |
| Juros de títulos disponíveis para venda | 3.758 | 3.665 | 3.304 | 3.159 |
| | 192.825 | 190.829 | 137.523 | 150.124 |
| Juros e Encargos Similares | | | | |
| Juros de captações de bancos centrais | (2.293) | (1.730) | (147) | (29) |
| Juros de captações de instituições de crédito | (12.498) | (16.420) | (13.454) | (16.484) |
| Juros de depósitos de clientes | (6.105) | (1.826) | (5.114) | (2.092) |
| Juros de emissão de obrigações | (186) | (177) | (186) | (177) |
| Juros de emissão de certificados de depósito | (11.398) | (13.472) | (11.398) | (13.472) |
| Juros de emissão de instrumentos financeiros compostos | (40.133) | (49.126) | (40.133) | (49.126) |
| Juros de passivos financeiros ao justo valor | (6.727) | (10.565) | (6.587) | (10.565) |
| Juros de emissão de obrigações subordinadas | (391) | (391) | (391) | (391) |
| Outros juros e encargos similares | (450) | (249) | (450) | (248) |
| | (80.181) | (93.956) | (77.860) | (92.584) |
| | 112.644 | 96.873 | 59.663 | 57.540 |

Nota 33 - Comissões líquidas

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Comissões líquidas | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Comissões Recebidas | | | | |
| Por Garantias Prestadas | 1.083 | 928 | 698 | 508 |
| Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros | 1.412 | 1.651 | 1.412 | 1.651 |
| Por Operações sobre Instrumentos Financeiros | - | - | - | - |
| Por Serviços Bancários Prestados | 119.244 | 116.238 | 5.063 | 9.417 |
| Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros | - | 7 | - | - |
| | 121.739 | 118.824 | 7.173 | 11.576 |
| Comissões Pagas | | | | |
| Por Garantias Recebidas | (10.833) | (12.682) | (10.833) | (12.682) |
| Por Compromissos Assumidos Por Terceiros | - | - | - | - |
| Por Operações sobre Instrumentos Financeiros | (933) | (703) | (933) | (703) |
| Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros | (3.366) | (3.455) | (342) | (315) |
| Por Operações Realizadas por Terceiros | (1.063) | (1.109) | (167) | (92) |
| Custos de outras comissões | (1.828) | (1.687) | - | - |
| | (18.023) | (19.636) | (12.275) | (13.792) |
| | 103.716 | 99.188 | (5.102) | (2.216) |

Nota 34 - Resultados em operações financeiras

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Resultados em operações financeiras | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Resultados de activos e passivos ao justo valor através de resultados | | | | |
| Resultados de activos financeiros detidos para negociação | 12.130 | 16.298 | 12.130 | 16.298 |
| Resultados de passivos financeiros detidos para negociação | (12.025) | (41.386) | (12.025) | (41.386) |
| Resultados de outros activos financeiros ao justo valor através de resultados | 14.860 | 12.936 | 14.860 | 12.936 |
| Resultados de outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados | (466) | - | (466) | - |
| Resultados de instrumentos derivados | (1.919) | (83.519) | (1.912) | (83.420) |
| Resultados de reavaliação cambial | 5.559 | 111.854 | (1.332) | 105.426 |
| | 18.139 | 16.183 | 11.255 | 9.854 |
| Resultados de activos financeiros disponíveis para venda | | | | |
| Títulos de dívida | (684) | 1.725 | (305) | 1.721 |
| Títulos de capital | - | (5) | - | (5) |
| | (684) | 1.720 | (305) | 1.716 |
| Dividendos recebidos | - | - | 50.000 | - |
| Outros resultados em operações financeiras | | | | |
| Resultados na compra/alienação de créditos | (3) | 342 | - | 342 |
| Resultados na compra/alienação de outros activos financeiros | 198 | - | 97 | - |
| Resultados na recompra de emissões próprias | (2.410) | - | (2.410) | - |
| Resultados em instrumentos estruturados | 2.076 | 1.776 | 2.076 | 1.776 |
| Resultados em relações de cobertura | 235 | 208 | 215 | 208 |
| | 96 | 2.326 | (22) | 2.326 |
| | 17.551 | 20.229 | 60.928 | 13.896 |

O montante de dividendos recebidos no Banco em 31 de dezembro de 2017 é de USD 25 milhões pagos pela subsidiária IE Luxembourg em 27 de junho de 2017 e USD 25 milhões pagos pela subsidiária BII em 15 de dezembro de 2017.

Nota 35 - Outros proveitos operacionais

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros proveitos operacionais | Grupo | | Banco | |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Reembolso de despesas | 15 | 30 | 15 | 30 |
| Resultado de service level agreements | 8.987 | 6.946 | 7.653 | 5.750 |
| Reembolso de impostos | 464 | 475 | - | - |
| Ganhos em activos tangíveis | 9 | - | 9 | - |
| Ganhos em associadas | - | - | - | 2.175 |
| Ganhos em subsidiárias | - | 186 | - | - |
| Outros proveitos operacionais | 5.838 | 4.083 | 1.260 | 207 |
| | 15.313 | 11.720 | 8.937 | 8.162 |

Em 29 de novembro de 2016, o capital social da associada IPI foi reduzido para 1 milhão de euros, dos quais 49% detidos pela IBBAInt e 51% pela Afincó Américas Madeira - SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda. Em 29 de dezembro de 2016, para simplificar a estrutura do Grupo, o Banco vendeu o seu investimento na IPI a outra entidade do Grupo Itau. Em conexão com o processo de redução de capital e venda da participação na IPI, o Banco reconheceu um ganho nas suas demonstrações financeiras individuais de USD 2.175 milhares.

O montante de outros proveitos operacionais do Grupo em 31 de dezembro de 2017 inclui um ganho de USD 4.060 milhares (2016: USD 3.175 milhares) reconhecido nas subsidiárias BII e IIS, em relação à venda de relacionamentos de clientes não-objetivo em 2016.

Nota 36 - Custos com o pessoal

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Staff costs | Grupo | | Banco | |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Salários | 41.262 | 42.291 | 13.331 | 13.330 |
| Prémios | 26.704 | 24.717 | 10.859 | 11.703 |
| dos quais: baseados em acções | 6.974 | 4.816 | 3.494 | 2.951 |
| Encargos sociais | 5.411 | 5.393 | 3.176 | 3.346 |
| Encargos com pensões | | | | |
| - Planos de contribuição definida | 1.145 | 1.339 | 742 | 911 |
| - Planos de benefício definido | 1.911 | 2.112 | - | - |
| Outros custos com o pessoal | | | | |
| - Indemnizações | 1.930 | 2.561 | 522 | 526 |
| - Outros | 7.844 | 8.473 | 1.007 | 1.129 |
| | 86.207 | 86.886 | 29.637 | 30.945 |

O número médio de empregados é analisado conforme segue:

| | Número médio de empregados | | | | | |
|------------------|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | CIB | IPB | Total | CIB | IPB | Total |
| Gestão | 2 | 13 | 15 | 2 | 14 | 16 |
| Áreas de negócio | 36 | 39 | 75 | 39 | 65 | 104 |
| Áreas de suporte | 91 | 156 | 247 | 94 | 135 | 229 |
| Total | 129 | 208 | 337 | 135 | 214 | 349 |

A remuneração dos Directores do Banco analisa-se como segue:

| Remuneração dos Directores | 31.12.17 | 31.12.16 |
|--|-----------------|-----------------|
| Remuneração agregada | 3.380 | 3.409 |
| Da qual: esquemas de incentivos de longo-prazo | 1.684 | 2.206 |

Os valores acima consistem na remuneração concedida para o ano, incluindo remuneração fixa e as componentes iniciais e diferidas da remuneração variável atribuída para o ano.

Em 2017, os benefícios pós-emprego foram periodificados para dois directores do Banco (2016: dois) ao abrigo de um regime de pensão, e dois administradores do Banco obtiveram benefícios ao abrigo de um regime de incentivo de longo prazo (2016: dois).

A remuneração do Director mais remunerado do Banco foi como segue:

| Emolumentos do Director mais remunerado | 31.12.17 | 31.12.16 |
|--|-----------------|-----------------|
| Emolumentos totais e montantes ao abrigo de esquemas de incentivos de longo-prazo | 1.828 | 1.831 |
| Dos quais: Valor agregado pago a esquemas de pensões | 44 | 30 |

Nota 37 - Gastos gerais administrativos

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Gastos gerais administrativos | Grupo | | Banco | |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Fornecimentos | 1.122 | 1.132 | 566 | 468 |
| Serviços | | | | |
| Rendas e Alugueres | 5.207 | 5.673 | 1.975 | 1.851 |
| Comunicações | 2.208 | 2.258 | 855 | 996 |
| Deslocações, estadas e representações | 4.036 | 3.832 | 1.444 | 1.448 |
| Publicações | 54 | 92 | 19 | 8 |
| Conservação e reparação | 1.362 | 605 | 587 | 451 |
| Fomação de pessoal | 540 | 638 | 123 | 176 |
| Seguros | 649 | 623 | 50 | 58 |
| Serviços especializados | 25.182 | 21.588 | 5.158 | 4.588 |
| Service level agreements | 11.264 | 7.878 | 21 | 357 |
| Outros serviços | 263 | 213 | 122 | 130 |
| | 50.765 | 43.400 | 10.354 | 10.063 |
| | 51.887 | 44.532 | 10.920 | 10.531 |

Nota 38 - Outras despesas operacionais

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Outros custos operacionais | Grupo | | Banco | |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Quotizações e Donativos | 212 | 202 | 183 | 165 |
| Perdas em activos tangíveis | - | 2 | - | 2 |
| Perdas em subsidiárias | - | 408 | - | 32 |
| Impostos indirectos | 2.159 | 2.004 | 812 | 811 |
| Impostos directos | 523 | 436 | 140 | 153 |
| Outras perdas operacionais | 2.575 | 2.954 | 76 | 62 |
| | 5.469 | 6.006 | 1.211 | 1.225 |

Nota 39 - Impostos sobre os lucros

Esta rubrica analisa-se como segue:

| Impostos sobre os lucros | Grupo | | Banco | |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Imposto corrente referente ao período de reporte | (26.095) | (19.355) | (7.831) | (5.254) |
| Imposto corrente referente a períodos anteriores | (1.700) | 511 | 1.577 | (303) |
| Total de imposto corrente | (27.795) | (18.844) | (6.254) | (5.557) |
| Originação e reversão de diferenças temporárias relativas a: | | | | |
| Pensões | - | 139 | - | - |
| Provisões | (13) | 156 | (13) | 156 |
| Derivados | (8) | 29 | - | - |
| Amortização de goodwill | (1.652) | (1.652) | - | - |
| Depreciação e amortização de tangíveis e intangíveis | 1.144 | 492 | 261 | 68 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 65 | 119 | 66 | 119 |
| Outros | 423 | (684) | - | - |
| Prejuízos fiscais reportáveis | (351) | (1.402) | (351) | (1.402) |
| Impact of change in tax rate | 3.974 | - | - | - |
| <i>Write down</i> ou reversão de impostos diferidos activos | (133) | - | - | - |
| Total de imposto diferido | 3.449 | (2.803) | (37) | (1.059) |
| | (24.346) | (21.647) | (6.291) | (6.616) |

O impacto da alteração na taxa de imposto em 2017 é originado principalmente na subsidiária de private banking BII, pela recente reforma tributária dos EUA. Em Dezembro de 2017, o presidente dos EUA assinou uma nova lei fiscal que, entre outras mudanças, reduz a taxa federal do imposto de 35% para 21% a partir de 1 de Janeiro de 2018. Como resultado, o passivo por impostos diferidos desta subsidiária foi reavaliado à taxa de 21%, resultando numa diminuição da provisão para imposto diferido de USD 3,97 milhões (ver **Nota 23**).

Para a movimento dos impostos diferidos líquidos ver **Nota 15**.

A tabela abaixo apresenta a reconciliação entre a carga fiscal real do Grupo e a carga fiscal que resultaria da aplicação da taxa de imposto ao resultado antes de impostos, a nível consolidado e a nível individual:

| Reconciliação dos impostos sobre os lucros | Grupo | | Banco | |
|---|-----------------|-----------------|----------------|----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Resultado antes de impostos | 99.442 | 81.713 | 83.254 | 31.895 |
| Imposto calculado à taxa de imposto média ponderada (*) | (25.211) | (21.756) | (18.607) | (6.658) |
| Efeito de: | | | | |
| - Despesas não dedutíveis para efeitos fiscais | (308) | (357) | (207) | (118) |
| - Alterações nas taxas de imposto | 3.969 | (48) | (5) | (48) |
| - Ajustamentos de anos anteriores | (1.556) | (93) | 1.573 | (371) |
| - Lucro não sujeito a imposto | 17 | 488 | 12.000 | 518 |
| - Abate ou reversão de impostos diferidos activos | 81 | 134 | 214 | 134 |
| - Imposto diferido não reconhecido | (79) | 58 | - | - |
| - Dupla tributação | (1.344) | (73) | (1.344) | (73) |
| - Outros | 85 | - | 85 | - |
| Impostos sobre os lucros | (24.346) | (21.647) | (6.291) | (6.616) |

A taxa de imposto sobre os lucros aplicável à maioria dos lucros gerados pelo Banco em 2017 é 19,5% (2016: 20%). A taxa de imposto média ponderada aplicável foi de 22,35% (2016: 20,87%).

A nível consolidado, a taxa de imposto sobre os lucros aplicável à maioria dos lucros gerados pelo banco e pelas suas subsidiárias varia entre 19,25% e 38,6% (2016: 20% a 38,6%). A taxa de imposto média ponderada aplicável foi de 25,35% (2016: 26,62%).

Income tax rates

| | Bank | Subsidiaries | | | Group |
|--|--------|--------------|-------|-------|--------|
| | | BII | IIS | BIS | |
| 2017 | | | | | |
| Income tax rate applicable to the majority of the income | 19.25% | 38.6% | 38.6% | 21.2% | |
| Weighted average applicable tax rate | 22.35% | 38.6% | 38.6% | 21.2% | 25.35% |
| 2016 | | | | | |
| Income tax rate applicable to the majority of the income | 20% | 38.6% | 38.6% | 21.2% | |
| Weighted average applicable tax rate | 20.87% | 38.6% | 38.6% | 21.2% | 26.62% |

Nota 39 - Partes relacionadas

a) Pessoal chave da gestão

Pessoal chave da gestão corresponde àquelas pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direcção e controlo das actividades do Grupo e é composto pelos membros do Conselho de Administração e certos altos executivos do Banco e das suas subsidiárias.

A remuneração abaixo representa todos os benefícios na forma de retribuição paga, a pagar ou fornecida pelo Grupo ao pessoal chave da gestão, em troca de serviços prestados ao Grupo, e não reconciliam com os custos reconhecidos na demonstração de resultados, uma vez que estes reflectem apenas o encargos contabilístico do ano.

| Remuneração do pessoal chave da gestão | Grupo | | Banco | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Benefícios de curto prazo a empregados | 15.548 | 17.331 | 5.953 | 6.947 |
| Benefícios pós-emprego | 227 | 180 | 149 | 175 |
| Outros benefícios de longo prazo | 3.681 | 1.428 | 1.759 | 490 |
| Benefícios de cessação de emprego | 2.190 | 2.728 | - | 290 |
| Pagamento com base em acções | 3.669 | 3.023 | 3.614 | 2.643 |
| | 25.315 | 24.690 | 11.475 | 10.545 |

Em 2017 e 2016, não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos pelo Grupo a membros do seu Pessoal chave da gestão.

**b) Outras partes relacionadas – Grupo:
Empresa-mãe e outras entidades do Grupo Itaú:**

| Partes relacionadas - Grupo | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
|---|-----------------------------------|----------------------------------|------------------|-----------------------------------|----------------------------------|------------------|
| | Itaúsa Europa Investimentos, SGPS | Itaú Unibanco Group (Brazil) (1) | Total | Itaúsa Europa Investimentos, SGPS | Itaú Unibanco Group (Brazil) (1) | Total |
| Activos: | | | | | | |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de re | - | 15.410 | 15.410 | - | - | - |
| Derivados | - | 8.847 | 8.847 | - | 23.005 | 23.005 |
| Disponibilidades e plicações em Instituições de Crédi | - | 97.445 | 97.445 | - | 585.123 | 585.123 |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | - | - | - | - | - | - |
| Outros activos | 15 | 18.007 | 18.022 | 30 | 2.511 | 2.541 |
| | 15 | 139.709 | 139.724 | 30 | 610.639 | 610.669 |
| Passivos: | | | | | | |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através de | - | 17.205 | 17.205 | - | - | - |
| Derivados | - | 6.390 | 6.390 | - | 7.901 | 7.901 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | 1.180.486 | 1.180.486 | - | 212.944 | 212.944 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 89.331 | 13.554 | 102.885 | 388 | 40.105 | 40.493 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | 30.128 | 30.128 |
| Outros passivos | - | 3.011 | 3.011 | - | 4.914 | 4.914 |
| | 89.331 | 1.220.646 | 1.309.977 | 388 | 295.992 | 296.380 |
| Resultados: | | | | | | |
| Juros e rendimentos similares | 3 | 9.822 | 9.825 | - | 10.477 | 10.477 |
| Juros e encargos similares | (20) | (5.211) | (5.231) | (28) | (7.138) | (7.166) |
| Resultados em operações financeiras | - | (4.921) | (4.921) | - | (59.836) | (59.836) |
| Comissões recebidas | - | - | - | - | - | - |
| Comissões pagas | - | (13.261) | (13.261) | - | (13.759) | (13.759) |
| Outros proveitos | 40 | 8.693 | 8.732 | - | 6.757 | 6.757 |
| Outros custos | - | (11.639) | (11.639) | - | (6.802) | (6.802) |
| | 23 | (16.517) | (16.494) | (28) | (70.301) | (70.329) |
| Extrapatrimoniais: | | | | | | |
| Garantias recebidas | - | 930.400 | 930.400 | - | 1.239.382 | 1.239.382 |
| Garantias prestadas | - | 63.923 | 63.923 | - | 1.940 | 1.940 |
| Operações cambiais e outros instrumentos derivados | | | | | | |
| Compra | - | 786.730 | 786.730 | - | 888.786 | 888.786 |
| Venda | - | 783.293 | 783.293 | - | 854.098 | 854.098 |
| | - | 2.564.346 | 2.564.346 | - | 2.984.206 | 2.984.206 |

(1) Inclui Itaú Unibanco Nassau Branch, Itaú Unibanco S.A., Itaú Unibanco Cayman Branch, Itaú Unibanco New York Branch, Itaúbank Ltd. (Cayman), Banco Itaú Uruguay, Banco Itaú Paraguay, Banco Itaú Argentina, Banco Itaú Chile, Itaú Bank&Trust (Cayman) Ltd., Itaú Bank&Trust (Bahamas) Ltd., Itaú Middle East, Itaú UK Asset Management, Itaú USA Asset Management, Itaú Asia Securities Limited, IPI - Itaúsa Portugal Investimentos, Itaú BBA International Cayman Ltd., Itaú USA Securities, Itaú Unibanco Tokyo Branch e MCC Asesorias Chile.

c) Outras partes relacionadas – Banco:

Subsidiárias, empresa-mãe e outras entidades do Grupo Itaú:

| Partes relacionadas - Banco | 31.12.17 | | | | | | |
|---|------------------|-----------------------------|------------------------|--|---|--|-----------|
| | Subsidiárias | | | | Outras partes relacionadas | | |
| | IE Luxembourg | Banco Itaú International | Banco Itaú (Suisse) | Itaú International Securities, Inc | Itaúsa Europa Investimentos, SGPS | Itaú Unibanco Group (Brazil) (1) | Total |
| Activos: | | | | | | | |
| Outros activos financeiros ao justo valor atrav | - | - | - | - | - | 15.410 | 15.410 |
| Derivados | 2.889 | 942 | 910 | - | - | 8.116 | 12.857 |
| Disponibilidades e plicações em Instituições | - | 57.032 | 102.313 | - | - | 43.222 | 202.567 |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | 197.488 | 297.004 | - | 17.620 | - | - | 512.112 |
| Outros activos | - | 151 | 183 | - | 15 | 16.948 | 17.297 |
| | 200.377 | 355.129 | 103.406 | 17.620 | 15 | 83.696 | 760.243 |
| Passivos: | | | | | | | |
| Outros passivos financeiros ao justo valor atr | - | - | - | - | - | 17.205 | 17.205 |
| Derivados | - | 604 | 714 | - | - | 5.384 | 6.702 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | 50.546 | - | - | - | 965.087 | 1.015.633 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 53.532 | - | - | - | 89.331 | 3.525 | 146.388 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | - | - |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | 1.032 | 1.032 |
| | 53.532 | 51.150 | 714 | - | 89.331 | 992.233 | 1.186.960 |
| Resultados: | | | | | | | |
| Juros e rendimentos similares | - | 650 | 326 | - | 3 | 2.273 | 3.252 |
| Juros e encargos similares | (727) | (950) | (36) | - | (20) | (5.211) | (6.944) |
| Resultados em operações financeiras | 3.376 | 2.278 | 2.139 | - | - | (4.910) | 2.883 |
| Comissões recebidas | - | - | - | - | - | - | - |
| Comissões pagas | - | - | - | - | - | (10.833) | (10.833) |
| Dividend income | 25.000 | 25.000 | - | - | - | - | 50.000 |
| Outros proveitos | - | 151 | 264 | - | 40 | 7.001 | 7.455 |
| Outros custos | - | - | - | - | - | - | - |
| | 27.649 | 27.129 | 2.693 | - | 23 | (11.680) | 45.814 |
| Extrapatrimoniais: | | | | | | | |
| Garantias recebidas | - | - | - | - | - | 653.034 | 653.034 |
| Garantias prestadas | - | - | - | - | - | 63.923 | 63.923 |
| Operações cambiais e outros instrumentos derivados | | | | | | | |
| Compra | 181.897 | 61.582 | 148.806 | - | - | 733.865 | 1.126.150 |
| Venda | 179.287 | 61.132 | 148.515 | - | - | 730.162 | 1.119.096 |
| | 361.184 | 122.714 | 297.321 | - | - | 2.180.984 | 2.962.203 |

(1) Inclui Itaú Unibanco Nassau Branch, Itau Unibanco S.A., Itau Unibanco Cayman Branch, Itaú Unibanco New York Branch, Itaubank Ltd. (Cayman), Banco Itaú Uruguay, Banco Itaú Paraguay, Banco Itaú Argentina, Banco Itaú Chile, Itaú Bank&Trust (Cayman) Ltd., Itaú Bank&Trust (Bahamas) Ltd., Itaú Middle East Ltd, Itau UK Asset Management, Itau USA Asset Management, Itau Asia Securities Limited, IPI - Itaúsa Portugal Investimentos, Itau BBA International Cayman Ltd., Itaú USA Securities e Itaú Unibanco Tokyo Branch.

| | 31.12.16 | | | | | | |
|---|------------------|-----------------------------|------------------------|--|---|--|-----------|
| | Subsidiárias | | | | Outras partes relacionadas | | |
| | IE Luxembourg | Banco Itaú Internacional | Banco Itaú (Suisse) | Itaú International Securities, Inc | Itaúsa Europa Investimentos, SGPS | Itaú Unibanco Group (Brazil) (1) | Total |
| Activos: | | | | | | | |
| Derivados | - | 598 | 786 | - | - | 22.979 | 24.363 |
| Disponibilidades e aplicações em Instituições de | - | 132.003 | 1.001 | - | - | 208.097 | 341.101 |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | 197.488 | 297.004 | - | 17.620 | - | - | 512.112 |
| Outros activos | - | - | 64 | - | 30 | 2.218 | 2.312 |
| | 197.488 | 429.605 | 1.851 | 17.620 | 30 | 233.294 | 879.888 |
| Passivos: | | | | | | | |
| Derivados | 487 | 1.376 | 4.617 | - | - | 7.867 | 14.347 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | 1.010 | 4.945 | - | - | 212.727 | 218.682 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 15.007 | - | - | - | 388 | 32.449 | 47.844 |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | 30.128 | 30.128 |
| Outros passivos | - | - | - | - | - | 2.911 | 2.911 |
| | 15.494 | 2.386 | 9.562 | - | 388 | 286.082 | 313.912 |
| Resultados: | | | | | | | |
| Juros e rendimentos similares | - | 545 | (57) | - | - | 2.907 | 3.395 |
| Juros e encargos similares | (460) | (60) | (72) | - | (28) | (7.138) | (7.758) |
| Resultados em operações financeiras | (3.730) | 12.729 | 8.912 | - | - | (59.720) | (41.809) |
| Comissões pagas | - | - | - | - | - | (12.671) | (12.671) |
| Outros proveitos | - | - | 159 | - | - | 5.354 | 5.513 |
| Outros custos | - | (172) | (157) | - | - | - | (329) |
| | (4.190) | 13.042 | 8.785 | - | (28) | (71.268) | (53.659) |
| Extrapatrimoniais: | | | | | | | |
| Garantias recebidas | - | - | - | - | - | 1.002.643 | 1.002.643 |
| Garantias prestadas | - | - | - | - | - | 1.940 | 1.940 |
| Operações cambiais e outros instrumentos derivados | | | | | | | |
| Compra | 174.422 | 57.408 | 79.527 | - | - | 887.930 | 1.199.287 |
| Venda | 175.038 | 59.259 | 94.643 | - | - | 853.259 | 1.182.199 |
| | 349.460 | 116.667 | 174.170 | - | - | 2.745.772 | 3.386.069 |

(1) Inclui as entidades Itaú Unibanco Nassau Branch, Itaú Unibanco S.A., Itaú Unibanco Cayman Branch, Itaú Unibanco New York Branch, Itaúbank Ltd. (Cayman), Itaú USA Securities, Banco Itaú Uruguay, Banco Itaú Paraguay, Banco Itaú Argentina, Afincos Americas (Madeira), Banco Itaú Chile, Itaú Bank&Trust (Cayman) Ltd., Itaú Bank&Trust (Bahamas) Ltd., Itaú UK Asset Management, Itaú USA Asset Management, Itaú Asia Securities Limited, IPI - Itaúsa Portugal Investimentos e Itaú BBA International Cayman Ltd.

Nota 41 - Riscos Financeiros

As seguintes divulgações relativas aos riscos financeiros devem ser lidas em conjunto com a seção Gestão de Riscos do Relatório Estratégico nas páginas 18 a 22.

a) Risco de Crédito

A política de gestão de risco do Banco leva em consideração três mecanismos de gestão da deterioração da carteira de crédito: (i) monitorar de perto a operação de crédito com maior risco de crédito, (ii) vender a operação de crédito ou (iii) obter garantia de crédito em condições de mercado.

i) Exposição máxima ao risco de crédito e efeitos do colateral e outras melhorias de crédito

A tabela seguinte apresenta a reconciliação entre a exposição máxima do Grupo e sua exposição líquida ao risco de crédito; refletindo o efeito financeiro de colateral cash e acordos de compensação. Para os activos de balanço, a exposição máxima definida a seguir baseia-se em valores contabilísticos líquidos como relatado no balanço. Esta análise do risco de crédito inclui apenas os activos financeiros sujeitos ao risco de crédito e, portanto, exclui investimentos em associadas, goodwill, activos tangíveis e intangíveis, impostos e outros ativos, bem como títulos para negociação cujo risco é transferido para os investidores (ver **Nota 6** às Demonstrações Financeiras).

Exposição máxima ao risco de crédito e efeitos do colateral *cash* e de outras melhorias da qualidade do crédito

| USD m | GRUPO | | | | | | | |
|---|------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------------|------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------------|
| | 31.12.17 | | | | 31.12.16 | | | |
| | Exposição máxima | Colateral <i>Netting</i> | Exposição <i>cash</i> | Exposição líquida ¹ | Exposição máxima | Colateral <i>Netting</i> | Exposição <i>cash</i> | Exposição líquida ¹ |
| Balanço: | | | | | | | | |
| Saldos em Bancos Centrais | 1.555 | - | - | 1.555 | 844 | - | - | 844 |
| Outros activos financeiros ao justo valor atr | 687 | - | - | 687 | 444 | - | - | 444 |
| Derivados | 318 | - | - | 318 | 237 | - | - | 237 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituiç | 288 | (17) | - | 271 | 978 | (16) | - | 962 |
| Crédito a Clientes | | | | | | | | |
| - CIB | 3.057 | - | (408) | 2.649 | 2.782 | - | (188) | 2.594 |
| - IPB ² | 1.800 | - | (310) | 1.490 | 1.694 | - | (293) | 1.401 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 334 | - | - | 334 | 356 | - | - | 356 |
| | 8.039 | (17) | (718) | 7.304 | 7.335 | (16) | (481) | 6.838 |
| Extrapatrimoniais | | | | | | | | |
| Garantias e compromissos | | | | | | | | |
| - CIB | 543 | - | (9) | 534 | 483 | - | - | 483 |
| - IPB ² | 74 | - | (16) | 58 | 87 | - | (22) | 65 |
| | 617 | - | (25) | 592 | 570 | - | (22) | 548 |
| Total | 8.656 | (17) | (743) | 7.896 | 7.905 | (16) | (503) | 7.386 |

¹ O valor de exposição líquida corresponde à exposição máxima após ter em consideração acordos de compensação ("netting") e colateral cash.

² A exposição líquida a clientes *Private Banking* encontra-se colateralizada por investimentos altamente líquidos.

Exposição máxima ao risco de crédito e efeitos do colateral *cash* e de outras melhorias da qualidade do crédito

| USD m | BANCO | | | | | | | |
|---|------------------|-------------|-----------------------|--------------------------------|------------------|-------------|-----------------------|--------------------------------|
| | 31.12.17 | | | | 31.12.16 | | | |
| | Exposição máxima | Netting | Colateral <i>cash</i> | Exposição líquida ¹ | Exposição máxima | Netting | Colateral <i>cash</i> | Exposição líquida ¹ |
| Balanco: | | | | | | | | |
| Saldos em Bancos Centrais | 574 | - | - | 574 | 17 | - | - | 17 |
| Outros activos financeiros ao justo valor atr | 687 | - | - | 687 | 444 | - | - | 444 |
| Derivados | 315 | - | - | 315 | 232 | - | - | 232 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituiç | 349 | (15) | - | 334 | 573 | (17) | - | 556 |
| Crédito a Clientes | 3.056 | - | (408) | 2.648 | 2.782 | - | (188) | 2.594 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 301 | - | - | 301 | 303 | - | - | 303 |
| | 5.282 | (15) | (408) | 4.859 | 4.351 | (17) | (188) | 4.146 |
| Extrapatrimoniais | | | | | | | | |
| Garantias | 113 | - | - | 113 | 48 | - | - | 48 |
| Compromissos | 430 | - | (9) | 421 | 436 | - | - | 436 |
| | 543 | - | (9) | 534 | 484 | - | - | 484 |
| Total | 5.825 | (15) | (417) | 5.393 | 4.835 | (17) | (188) | 4.630 |

¹ O valor de exposição líquida corresponde à exposição máxima após ter em consideração acordos de compensação ("netting") e colateral *cash*.

ii) Qualidade da carteira de crédito a clientes

A carteira de crédito a clientes é analisada como segue:

Qualidade da carteira de crédito a clientes

| USD m | GRUPO | | BANCO | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Crédito a clientes: | | | | |
| - Não vencidos e não em imparidade | 4.869 | 4.494 | 3.069 | 2.800 |
| - Vencidos mas não em imparidade | 1 | - | - | - |
| - Em imparidade | - | 6 | - | 6 |
| Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas) | (12) | (13) | (12) | (13) |
| Valor bruto do crédito a clientes | 4.858 | 4.487 | 3.057 | 2.793 |
| Imparidade do crédito | (1) | (11) | (1) | (11) |
| Valor líquido do crédito a clientes | 4.857 | 4.476 | 3.056 | 2.782 |

O montante de empréstimos a clientes considerados individualmente em imparidade foi de USD 6 milhões em 31 de dezembro de 2016 (100% coberto), e foi baixado em junho de 2017 através da utilização da provisão para imparidade (vide **Nota 10**).

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a distribuição por ratings internos dos empréstimos e adiantamentos a clientes que não se encontravam vencidos nem em imparidade é mostrada na tabela abaixo. O Grupo implementou este sistema de avaliação interna, estabelecido através de probabilidades de default e compatível com a natureza, a escala e a complexidade das actividades desenvolvidas pelo Grupo.

Qualidade da carteira de crédito a clientes não vencidos e não em imparidade

| USD m | GRUPO | | | | BANCO | | | |
|-------------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % |
| Internal rating ¹ | | | | | | | | |
| A1 a A4 | 485 | 10,0% | 85 | 1,9% | 485 | 15,8% | 85 | 3,0% |
| Aa1 a Aa6 | - | - | - | 0,0% | - | - | - | 0,0% |
| Baa1 a Baa6 | 1.494 | 30,7% | 1.125 | 25,0% | 1.494 | 48,7% | 1.125 | 40,2% |
| Ba1 a Ba6 | 908 | 18,6% | 1.327 | 29,6% | 908 | 29,6% | 1.327 | 47,4% |
| B1 a B4 | 23 | 0,5% | 148 | 3,3% | 23 | 0,7% | 148 | 5,3% |
| Inferior a B4 | 153 | 3,1% | 109 | 2,4% | 153 | 5,0% | 109 | 3,9% |
| Sem Rating | 6 | 0,1% | 6 | 0,1% | 6 | 0,2% | 6 | 0,2% |
| Private Banking ² | 1.800 | 37,0% | 1.694 | 37,7% | - | - | - | - |
| Total | 4.869 | 100,0% | 4.494 | 100,0% | 3.069 | 100,0% | 2.800 | 100,0% |

¹ A monitorização e a mensuração das metodologias de risco de crédito usadas pelo Grupo são estabelecidas em coordenação com um sistema de *rating* interno, sob o qual quanto maior o risco, menor a exposição permitida. Todas as entidades às quais é atribuído um limite de crédito, têm um *rating* atribuído de acordo com o seu nível de risco.

² Corresponde a créditos, garantias, compromissos e derivados fechados com clientes *Private Banking*, os quais se encontram colateralizados por depósitos ou títulos ao justo valor.

iii) Qualidade da carteira de títulos

A tabela seguinte apresenta uma análise das carteiras de títulos disponíveis para venda e ao justo valor através de resultados:

Qualidade da carteira de títulos (Rating Moody's)

| USD m | GRUPO | | | | BANCO | | | |
|-----------------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|
| | Activos financeiros disponíveis para venda | | Activos financeiros ao justo valor através de resultados | | Activos financeiros disponíveis para venda | | Activos financeiros ao justo valor através de resultados | |
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Aaa | | | | | | | | |
| - EUA | 332 | 321 | - | - | 301 | 272 | - | - |
| - Holanda | - | 31 | - | - | - | 31 | - | - |
| - Suíça | 2 | 2 | - | - | - | - | - | - |
| Abaixo de Baa3 | | | | | | | | |
| - Brazil | - | 2 | 687 | 444 | - | - | 687 | 444 |
| Total | 334 | 356 | 687 | 444 | 301 | 303 | 687 | 444 |

iv) Concentrações de risco de crédito

As tabelas abaixo apresentam a concentração de risco de crédito do Grupo e do Banco (exposição líquida) em termos da indústria em que o devedor imediato está envolvido.

Exposição a risco sectorial - Grupo

| USD m | des e aplicações em IC's e BC's | Credito a clientes | Garantias e compromissos | Títulos e derivados | Exposição líquida ¹ | | | |
|---------------------------------|---------------------------------|--------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------------|--------|----------|--------|
| | | | | | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % |
| Soberanos e Bancos centrais | 1.555 | - | - | 1.006 | 2.561 | 32,4% | 1.644 | 22,3% |
| Instituições financeiras | 271 | 55 | - | 203 | 529 | 6,9% | 1.161 | 15,7% |
| Petróleo e gás | - | 499 | - | - | 499 | 6,3% | 774 | 10,5% |
| Automóvel e autopeças | - | 340 | 112 | - | 452 | 5,7% | 422 | 5,7% |
| Energia | - | 266 | 50 | - | 316 | 4,0% | 15 | 0,2% |
| Alimentos e bebidas | - | 258 | - | - | 258 | 3,3% | 211 | 2,9% |
| Retalho | - | 106 | 92 | - | 198 | 2,5% | 112 | 1,5% |
| Fertilizantes | - | 127 | 62 | - | 189 | 2,4% | 193 | 2,6% |
| Metalurgia e siderurgia | - | 147 | 26 | - | 173 | 2,2% | 193 | 2,6% |
| Durable goods (ex-vehicles) | - | 152 | - | - | 152 | 1,9% | - | - |
| Construção pesada | - | 81 | 64 | - | 145 | 1,8% | 168 | 2,3% |
| Bens não duráveis | - | 112 | - | - | 112 | 1,4% | - | - |
| Comunicações | - | 95 | - | - | 95 | 1,2% | 177 | 2,4% |
| Açúcar e etanol | - | 62 | 15 | - | 77 | 1,0% | 35 | 0,5% |
| Tecnologia | - | 68 | - | - | 68 | 0,9% | 37 | 0,5% |
| Servicos | - | 30 | 25 | - | 55 | 0,7% | 66 | 0,9% |
| Concessões de Infraestrutura | - | 46 | - | 4 | 50 | 0,6% | - | - |
| Materiais de Construção | - | 49 | - | - | 49 | 0,6% | 73 | 1,0% |
| Trading | - | 10 | 30 | - | 40 | 0,5% | 179 | 2,4% |
| Bens de Capital | - | 13 | 25 | - | 38 | 0,5% | - | - |
| Mineração | - | 23 | 11 | - | 34 | 0,4% | 12 | 0,2% |
| Imobiliário | - | 11 | 22 | - | 33 | 0,4% | 41 | 0,6% |
| Logística | - | 10 | - | - | 10 | 0,1% | 15 | 0,2% |
| Equipamentos domésticos | - | - | - | - | - | - | 79 | 1,1% |
| Química e petroquímica | - | - | - | - | - | - | 48 | 0,6% |
| Maquinaria e equipamento pesado | - | - | - | - | - | - | 33 | 0,4% |
| Farmacêutica e cosmética | - | - | - | - | - | - | 24 | 0,3% |
| Outros | - | 89 | - | - | 89 | 1,1% | 106 | 1,4% |
| Private Banking ² | - | 1.490 | 58 | 126 | 1.674 | 21,2% | 1.568 | 21,2% |
| | 1.826 | 4.139 | 592 | 1.339 | 7.896 | 100,0% | 7.386 | 100,0% |

¹ Group's net exposure in terms of risk of the immediate debtor classified by industry sector, after taking into account netting and cash collateral.

² Net exposure to Private Banking customers is collateralised by highly liquid investments.

Exposição a risco sectorial - Banco

| USD m | Loans to Banks and Central Banks | | | | Net Exposure ¹ | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------|---------------------------|----------|-------|--------|
| | Loans to Customers | Guarantees and Commitments | Securities and Derivatives | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % | |
| Estrangeiro | 574 | - | - | 973 | 1.547 | 28,7% | 764 | 16,5% |
| Bancos | 334 | 55 | - | 206 | 595 | 11,0% | 753 | 16,3% |
| Petróleo e gás | - | 499 | - | - | 499 | 9,3% | 774 | 16,7% |
| Automotivo | - | 340 | 112 | - | 452 | 8,4% | 422 | 9,1% |
| Energia | - | 266 | 50 | - | 316 | 5,9% | 15 | 0,3% |
| Alimentos e bebidas | - | 258 | - | - | 258 | 4,8% | 211 | 4,6% |
| Retalho | - | 106 | 92 | - | 198 | 3,7% | 112 | 2,4% |
| Agro | - | 127 | 62 | - | 189 | 3,5% | 193 | 4,2% |
| Industria do Ferro | - | 147 | 26 | - | 173 | 3,2% | 193 | 4,2% |
| Bens Duráveis | - | 152 | - | - | 152 | 2,8% | - | - |
| Infraestrutura | - | 81 | 64 | - | 145 | 2,7% | 168 | 3,6% |
| Bens não duráveis | - | 112 | - | - | 112 | 2,1% | - | - |
| Comunicações | - | 95 | - | - | 95 | 1,8% | 177 | 3,8% |
| Açúcar e etanol | - | 62 | 15 | - | 77 | 1,4% | 35 | 0,8% |
| Tecnologia | - | 68 | - | - | 68 | 1,3% | 37 | 0,8% |
| Serviços | - | 30 | 25 | - | 55 | 1,0% | 66 | 1,4% |
| Infraestrutura | - | 46 | - | 3 | 49 | 0,9% | - | - |
| Materiais de construção | - | 49 | - | - | 49 | 0,9% | 73 | 1,6% |
| Trading | - | 10 | 30 | - | 40 | 0,7% | 179 | 3,9% |
| Bens de Capital | - | 13 | 25 | - | 38 | 0,7% | - | - |
| Imobiliário | - | 11 | 22 | - | 33 | 0,6% | 41 | 0,9% |
| Minas | - | 23 | 11 | - | 34 | 0,6% | 12 | 0,3% |
| Transporte e Logística | - | 10 | - | - | 10 | 0,2% | 15 | 0,3% |
| Equipamentos domésticos | - | - | - | - | - | - | 79 | 1,7% |
| Químico e petroquímica | - | - | - | - | - | - | 48 | 1,0% |
| Maquinaria e equipamento pesado | - | - | - | - | - | - | 33 | 0,7% |
| Farmacêutico | - | - | - | - | - | - | 24 | 0,5% |
| Private Banking 2 | - | - | - | 121 | 121 | 2,2% | 99 | 2,1% |
| Outros | - | 88 | - | - | 88 | 1,6% | 107 | 2,3% |
| | 908 | 2.648 | 534 | 1.303 | 5.393 | 100,0% | 4.630 | 100,0% |

¹ Exposição do Banco em termos de risco do devedor imediato, classificada por sector de actividade, após ter em consideração acordos de compensação ("netting") e colate

² Corresponde a derivados embutidos em notas estruturadas vendidas a clientes Private Banking. Estes clientes estão cobertos por operações espelho fechadas com contrapartes de mercado.

As tabelas a seguir apresentam a concentração de risco de crédito do Grupo e do Banco (exposição líquida) em termos de país de residência da contraparte do risco de crédito³.

³ A alocação ao país baseia-se no país de incorporação do cliente relevante, exceto para jurisdições off-shore, onde a exposição é alocada ao país da empresa-mãe final do cliente relevante.

Exposição a risco-país - Grupo

| USD m | Banco s | Aplicaçõ es | Crédito a clientes | Títulos | Derivados | Garantias e compromissos | Exposição líquida ¹ | | | |
|--|------------|----------------|-----------------------|---------|-----------|-----------------------------|--------------------------------|--------|----------|--------|
| | | | | | | | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % |
| Países da Zona Euro | | | | | | | | | | |
| Portugal | 575 | 1 | 33 | - | - | - | 609 | 7,7% | 58 | 0,8% |
| França | - | 4 | 73 | - | 65 | 226 | 368 | 4,7% | 284 | 3,8% |
| Holanda | - | - | 287 | - | 8 | - | 295 | 3,7% | 357 | 4,8% |
| Espanha | - | - | 131 | - | 11 | 61 | 203 | 2,6% | 249 | 3,4% |
| Luxemburgo | - | 8 | 88 | - | 4 | - | 100 | 1,3% | 175 | 2,4% |
| Itália | - | - | 92 | - | - | - | 92 | 1,2% | 32 | 0,4% |
| Alemanha | - | 6 | 61 | - | - | - | 67 | 0,8% | 120 | 1,6% |
| Austria | - | - | 14 | - | - | 11 | 25 | 0,3% | - | - |
| Bélgica | - | 2 | - | - | - | - | 2 | 0,0% | 1 | 0,0% |
| | 575 | 21 | 779 | - | 88 | 298 | 1.761 | 22,3% | 1.276 | 17,2% |
| Outros países europeus | | | | | | | | | | |
| Suíça | 426 | 2 | - | 2 | 15 | 42 | 487 | 6,2% | 293 | 4,0% |
| Reino Unido | - | 25 | 20 | - | 64 | - | 109 | 1,4% | 121 | 1,6% |
| Suécia | - | - | - | - | - | 30 | 30 | 0,4% | 26 | 0,4% |
| Noruega | - | - | - | - | - | 20 | 20 | 0,3% | 49 | 0,7% |
| Hungria | - | - | - | - | - | - | - | - | 15 | 0,2% |
| | 426 | 27 | 20 | 2 | 79 | 92 | 646 | 8,3% | 504 | 6,9% |
| América do Norte | | | | | | | | | | |
| EUA | 554 | 125 | 432 | 331 | 16 | 55 | 1.513 | 19,1% | 1.606 | 21,8% |
| México | - | - | 93 | - | - | 22 | 115 | 1,5% | 98 | 1,3% |
| | 554 | 125 | 525 | 331 | 16 | 77 | 1.628 | 20,6% | 1.704 | 23,1% |
| América do Sul, América Latina e Caraíbas | | | | | | | | | | |
| Brazil | - | 98 | 1.037 | 688 | 9 | 65 | 1.897 | 24,0% | 1.755 | 23,8% |
| Argentina | - | - | 114 | - | - | - | 114 | 1,4% | 258 | 3,5% |
| Equador | - | - | 49 | - | - | - | 49 | 0,6% | 73 | 1,0% |
| Honduras | - | - | 45 | - | - | - | 45 | 0,6% | 50 | 0,7% |
| Costa Rica | - | - | 5 | - | - | - | 5 | 0,1% | 5 | 0,1% |
| Chile | - | - | - | - | - | 2 | 2 | 0,0% | 2 | 0,0% |
| Panamá | - | - | - | - | - | - | - | - | 38 | 0,5% |
| Peru | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | 0,4% |
| Colômbia | - | - | - | - | - | - | - | - | 24 | 0,3% |
| | - | 98 | 1.250 | 688 | 9 | 67 | 2.112 | 26,7% | 2.235 | 30,3% |
| Outros países | | | | | | | | | | |
| Singapura | - | - | 75 | - | - | - | 75 | 0,9% | 58 | 0,8% |
| Hong Kong | - | - | - | - | - | - | - | - | 58 | 0,8% |
| Nova Zelândia | - | - | - | - | - | - | - | - | 58 | 0,8% |
| Emiratos Árabes Unidos | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 | 0,5% |
| Austrália | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 0,0% |
| | - | - | 75 | - | - | - | 75 | 0,9% | 99 | 1,3% |
| Private Banking ² | | | | | | | | | | |
| | - | - | 1.490 | - | 126 | 58 | 1.674 | 21,2% | 1.568 | 21,2% |
| | 1.555 | 271 | 4.139 | 1.021 | 318 | 592 | 7.896 | 100,0% | 7.386 | 100,0% |

¹ Exposição líquida do Grupo em termos de país de residência da contraparte final de risco de crédito, após ter em consideração acordos de compensação ("netting") e colateral

² A exposição líquida a clientes *Private Banking* encontra-se colateralizada por investimentos altamente líquidos.

Exposição a risco-país - Banco

| USD m | Bancos Centrais | Aplicações | Crédito a clientes | Títulos | Derivados | Garantias e compromissos | Net Exposure ¹ | | | |
|--|-----------------|------------|--------------------|---------|-----------|--------------------------|---------------------------|--------|----------|--------|
| | | | | | | | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % |
| Países da Zona Euro | | | | | | | | | | |
| Portugal | 574 | 1 | 33 | - | - | - | 608 | 11,3% | 58 | 1,3% |
| França | - | - | 72 | - | 65 | 226 | 363 | 6,7% | 283 | 6,1% |
| Holanda | - | - | 287 | - | 8 | - | 295 | 5,5% | 357 | 7,7% |
| Espanha | - | - | 131 | - | 11 | 61 | 203 | 3,8% | 199 | 4,3% |
| Luxemburgo | - | 3 | 88 | - | 6 | - | 97 | 1,8% | 163 | 3,5% |
| Itália | - | - | 92 | - | - | - | 92 | 1,7% | 32 | 0,7% |
| Alemanha | - | 5 | 61 | - | - | - | 66 | 1,2% | 121 | 2,6% |
| Austria | - | - | 14 | - | - | 11 | 25 | 0,5% | - | - |
| Bélgica | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 | 0,0% |
| | 574 | 9 | 778 | - | 90 | 298 | 1.749 | 32,5% | 1.214 | 26,2% |
| Outros países europeus | | | | | | | | | | |
| Suiça | - | 102 | - | - | 16 | 42 | 160 | 3,0% | 87 | 1,9% |
| Reino Unido | - | 7 | 20 | - | 63 | - | 90 | 1,7% | 96 | 2,1% |
| Suécia | - | - | - | - | - | 30 | 30 | 0,6% | 26 | 0,6% |
| Noruega | - | - | - | - | - | 20 | 20 | 0,4% | 49 | 1,1% |
| Hungria | - | - | - | - | - | - | - | - | 15 | 0,3% |
| | - | 109 | 20 | - | 79 | 92 | 300 | 5,7% | 273 | 6,0% |
| América do Norte | | | | | | | | | | |
| EUA | - | 169 | 432 | 301 | 17 | 55 | 974 | 18,0% | 1.015 | 21,9% |
| México | - | - | 93 | - | - | 22 | 115 | 2,1% | 98 | 2,1% |
| | - | 169 | 525 | 301 | 17 | 77 | 1.089 | 20,1% | 1.113 | 24,0% |
| América do Sul, América Latina e Caraíbas | | | | | | | | | | |
| Brazil | - | 47 | 1.037 | 687 | 8 | 65 | 1.844 | 34,2% | 1.353 | 29,2% |
| Argentina | - | - | 114 | - | - | - | 114 | 2,1% | 258 | 5,6% |
| Equador | - | - | 49 | - | - | - | 49 | 0,9% | 73 | 1,6% |
| Honduras | - | - | 45 | - | - | - | 45 | 0,8% | 50 | 1,1% |
| Costa Rica | - | - | 5 | - | - | - | 5 | 0,1% | 5 | 0,1% |
| Chile | - | - | - | - | - | 2 | 2 | 0,0% | 2 | 0,0% |
| Panamá | - | - | - | - | - | - | - | - | 38 | 0,8% |
| Peru | - | - | - | - | - | - | - | - | 30 | 0,6% |
| Colômbia | - | - | - | - | - | - | - | - | 24 | 0,5% |
| | - | 47 | 1.250 | 687 | 8 | 67 | 2.059 | 38,1% | 1.833 | 39,5% |
| Outros países | | | | | | | | | | |
| Singapura | - | - | 75 | - | - | - | 75 | 1,4% | 58 | 1,3% |
| Emiratos Árabes Unidos | - | - | - | - | - | - | - | - | 40 | 0,9% |
| | - | - | 75 | - | - | - | 75 | 1,4% | 98 | 2,2% |
| Private Banking ² | | | | | | | | | | |
| | - | - | - | - | 121 | - | 121 | 2,2% | 99 | 2,1% |
| | 574 | 334 | 2.648 | 988 | 315 | 534 | 5.393 | 100,0% | 4.630 | 100,0% |

¹ Exposição líquida do Grupo em termos de país de residência da contraparte final de risco de crédito, após ter em consideração acordos de compensação ("netting") e colateral cash.

² A exposição líquida a clientes *Private Banking* encontra-se colateralizada por investimentos altamente líquidos.

b) Risco de Mercado

O Value at Risk (“VaR”) é uma métrica chave de risco de mercado que quantifica a perda económica potencial máxima esperada em condições normais de mercado, considerando um período de manutenção e um nível de confiança definidos.

A tabela seguinte demonstra os valores médios de Value at Risk (VaR) para o Grupo e para o banco em 2017 e 2016 e fornece uma análise da exposição da carteira ao risco de mercado. Esse VaR é calculado através da metodologia de simulação histórica, que reflete todas as posições com base na série histórica de preços de ativos.

Risco de mercado - VaR

| USD'000 | GRUPO | | | | BANCO | | | |
|--------------------------|----------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|------------|
| | 1º semestre | 2º semestre | 2017 | 2016 | 1º semestre | 2º semestre | 2017 | 2016 |
| | Valores médios | | | | | | | |
| Risco de taxa de juro | 732 | 358 | 545 | 475 | 976 | 670 | 823 | 500 |
| Risco cambial | 145 | 80 | 113 | 131 | 120 | 68 | 94 | 113 |
| Risco de preço de acções | - | - | - | 26 | - | - | - | 26 |
| Total VaR | 749 | 359 | 554 | 498 | 962 | 654 | 808 | 519 |

Para abordar as limitações do VaR, que não leva em consideração eventos extremos do mercado, a estrutura de risco de mercado do Grupo também abrange métricas e limites que se estendem ao nível de fator de risco único e riscos de concentração que quantificam o impacto sobre o valor da carteira quando vários fatores de risco são projetados para eventos extremos de mercado em um horizonte de metas (com base em cenários de stresse históricos ou prospectivos).

As tabelas seguintes resumem a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 e incluem os activos e passivos financeiros do Grupo, a valor contábil, categorizados pela mais recente das datas de repricing e de vencimento.

Risco de taxa de juro - Grupo

| USD m | 2017 | | | | | | Sem risco de 31.12.17 | |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|-------------------|-----------------------|-------|
| | | Até 1 mês | 1-3 meses | 3-12 meses | 1-5 anos | Mais de 5 anos | taxa de juro | Total |
| ctivos financeiros (excluindo de negociação) | | | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 1.555 | - | - | - | - | - | 1.555 | |
| Outros activos financeiros ao justo valor através | - | - | 359 | 328 | - | - | 687 | |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições | 195 | 43 | - | 50 | - | - | 288 | |
| Crédito a Clientes | 875 | 1.349 | 1.371 | 1.242 | 33 | (13) | 4.857 | |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 2 | - | 105 | 227 | - | - | 334 | |
| Total | 2.627 | 1.392 | 1.835 | 1.847 | 33 | (13) | 7.721 | |
| ssivos financeiros (excluindo de negociação) | | | | | | | | |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através | - | - | - | 17 | - | - | 17 | |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | 765 | 579 | 94 | 227 | - | - | 1.665 | |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | 2.140 | 241 | 360 | 47 | - | - | 2.788 | |
| Responsabilidades representadas por títulos | 256 | 663 | 554 | 605 | 9 | (4) | 2.083 | |
| Passivos subordinados | - | - | - | - | - | - | - | |
| Total | 3.161 | 1.483 | 1.008 | 879 | 9 | (4) | 6.536 | |
| Gap de taxa de juro por período | (534) | (91) | 827 | 968 | 24 | | | |
| Gap de taxa de juro acumulado | (534) | (625) | 202 | 1.170 | 1.194 | | | |
| USD m | 2016 | | | | | | Sem risco de 31.12.16 | |
| | | Até 1 mês | 1-3 meses | 3-12 meses | 1-5 anos | Mais de 5 anos | taxa de juro | Total |
| Activos financeiros (excluindo de negociação) | 2.796 | 1.487 | 1.881 | 915 | 37 | (18) | 7.098 | |
| Passivos financeiros (excluindo de negociação) | 2.962 | 1.055 | 1.316 | 647 | 25 | (4) | 6.001 | |
| Gap de taxa de juro por período | (166) | 432 | 565 | 268 | 12 | | | |
| Gap de taxa de juro acumulado | (166) | 266 | 831 | 1.099 | 1.111 | | | |

Risco de taxa de juro - Banco

| USD m | 2017 | Até | 1-3 | 3-12 | 1-5 | Mais de 5 | Sem risco de | 31.12.17 |
|---|------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| | | 1 mês | meses | meses | anos | anos | taxa de juro | Total |
| Activos financeiros (excluindo de negociação) | | | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | | 574 | - | - | - | - | - | 574 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através | | - | - | 359 | 328 | - | - | 687 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições | | 236 | 93 | 20 | - | - | - | 349 |
| Crédito a Clientes | | 403 | 988 | 786 | 886 | 6 | (13) | 3.056 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | | - | - | 75 | 226 | - | - | 301 |
| Total | | 1.213 | 1.081 | 1.240 | 1.440 | 6 | (13) | 4.967 |
| Passivos financeiros (excluindo de negociação) | | | | | | | | |
| Outros passivos financeiros ao justo valor através | | - | - | - | 17 | - | - | 17 |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | | 663 | 507 | 94 | 227 | - | - | 1.491 |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | | 119 | 189 | 357 | 88 | - | - | 753 |
| Responsabilidades representadas por títulos | | 256 | 663 | 554 | 605 | 9 | (4) | 2.083 |
| Passivos subordinados | | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | | 1.038 | 1.359 | 1.005 | 920 | 9 | (4) | 4.327 |
| Gap de taxa de juro por período | | 175 | (278) | 235 | 520 | (3) | | |
| Gap de taxa de juro acumulado | | 175 | (103) | 132 | 652 | 649 | | |
| USD m | 2016 | Até | 1-3 | 3-12 | 1-5 | Mais de 5 | Sem risco de | 31.12.16 |
| | | 1 mês | meses | meses | anos | anos | taxa de juro | Total |
| Activos financeiros (excluindo de negociação) | | 1.244 | 753 | 1.379 | 754 | 6 | (17) | 4.119 |
| Passivos financeiros (excluindo de negociação) | | 526 | 1.043 | 1.317 | 647 | 25 | (4) | 3.554 |
| Gap de taxa de juro por período | | 718 | (290) | 62 | 107 | (19) | | |
| Gap de taxa de juro acumulado | | 718 | 428 | 490 | 597 | 578 | | |

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo apresentada (*dollar value of a basis point* – “DV”) considera um choque de 100 pontos base nas taxas de juro de mercado baseado numa avaliação estática do portfólio (não tem em consideração ações por parte da gestão para mitigar perdas potenciais).

Risco de taxa de juro - DV + 100 bp

| USD'000 | GRUPO | | BANCO | |
|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| USD | 1.615 | 774 | 9.050 | 5.118 |
| EUR | 1.236 | 2.143 | 1.556 | 4.275 |
| BRL | 599 | (1.210) | 599 | (1.210) |
| Outras moedas | 179 | 57 | 3 | 10 |
| Total | 3.629 | 1.764 | 11.208 | 8.193 |

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a posição líquida em moeda estrangeira, bem como o impacto sobre o lucro líquido antes de impostos de uma depreciação de 10% USD face a estas moedas, é mostrada na tabela seguinte (não tem em consideração as acções por parte da gestão para mitigar perdas potenciais):

Risco de Taxa de Câmbio

| USD'000 | GRUPO | | | | | | BANCO | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------------|----------------|---------------|-----------------|----------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|----------------|--------------|
| | Posição 2017 | | | Posição 2016 | | | Posição 2017 | | | Posição 2016 | | |
| | Longa | Curta | Impacto | Longa | Curta | Impacto | Longa | Curta | Impacto | Longa | Curta | Impacto |
| Euros | - | (76.209) | (7.621) | - | (72.147) | (7.215) | - | (1.744) | (174) | - | (19) | (2) |
| Reais do Brasil | 6.572 | - | 657 | 2.206 | - | 221 | 6.537 | - | 654 | 2.134 | - | 213 |
| Libras Esterlinas | - | (2.057) | (206) | - | (6.223) | (622) | - | (8.925) | (893) | - | (6.030) | (603) |
| Franco Suiços | 19.195 | - | 1.920 | 23.385 | - | 2.339 | - | (1) | - | 10 | - | 1 |
| Pesos Argentinos | 1.665 | - | 167 | - | - | - | 1.672 | - | 167 | - | - | - |
| Outras moedas | - | (13) | (1) | - | (1) | - | 1 | - | - | 4 | - | - |
| Total | 27.432 | (78.279) | (5.085) | 25.591 | (78.371) | (5.277) | 8.210 | (10.670) | (246) | 2.148 | (6.049) | (391) |

c) Risco de Liquidez

A pool de liquidez representa os recursos não onerados, em montante e qualidade, disponíveis imediatamente para fazer face aos outflows num evento de stress de liquidez.

Liquidity pool

| USD m | GRUPO | | | | | BANCO | | | | |
|---|--|-------------|--|--|-------------|--|-------------|--|--|-------------|
| | 31.12.17 Pool de liquidez ¹ | % | Dos quais: HQLA ² elegíveis | 31.12.16 Pool de liquidez ¹ | % | 31.12.17 Pool de liquidez ¹ | % | Dos quais: HQLA ² elegíveis | 31.12.16 Pool de liquidez ¹ | % |
| Caixa e disponibilidades em Bancos C | 1.340 | 58% | 1.285 | 576 | 36% | 574 | 38% | 574 | 16 | 2% |
| Activos financeiros | | | | | | | | | | |
| Obrigações de emissores públicos | | | | | | | | | | |
| Rating AAA | 331 | 14% | 331 | 352 | 22% | 301 | 20% | 301 | 303 | 30% |
| Rating AA+ a AA- | - | - | - | - | 0% | - | - | - | - | 0% |
| Outras obrigações de emissores públi | 528 | 23% | - | 593 | 36% | 528 | 35% | - | 591 | 58% |
| Other bonds | 115 | 5% | - | 101 | 6% | 122 | 8% | - | 101 | 10% |
| | 974 | 42% | 331 | 1.046 | 64% | 951 | 62% | 301 | 995 | 98% |
| Total | 2.314 | 100% | 1.616 | 1.622 | 100% | 1.524 | 100% | 875 | 1.011 | 100% |

¹ Considera apenas activos não onerados.

² "High quality liquid assets", sem considerar activos líquidos com restrições de transferência.

As tabelas a seguir apresentam os fluxos de caixa relacionados com activos e passivos (incluindo derivados) a receber e a pagar por maturidades contratuais remanescentes na data do balanço. Os valores divulgados são os fluxos de caixa contratuais não descontados, excepto para os activos e passivos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial pelo justo valor, caso em que os valores correspondem ao valor contábil. Exceto para estes, os saldos na tabela não reconciliam diretamente para os montantes no balanço, uma vez que a tabela incorpora todos os fluxos de caixa, numa base não descontada.

Risco de liquidez 31.12.17 - Grupo

| USD m | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | 31.12.17 Total |
|--|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 1.555 | - | - | - | - | 1.555 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 3 | 2 | 10 | 81 | 45 | 141 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de | - | - | 359 | 328 | - | 687 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de C | 175 | 1 | 2 | 70 | 33 | 281 |
| Crédito a Clientes ¹ | 584 | 612 | 1.458 | 2.498 | 41 | 5.193 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 2 | - | 75 | 257 | - | 334 |
| | 2.319 | 615 | 1.904 | 3.234 | 119 | 8.191 |
| Passivos financeiros | | | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociação | (3) | (2) | (11) | (96) | (28) | (140) |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | (17) | - | (17) |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | (582) | (122) | (162) | (779) | (5) | (1.650) |
| Responsabilidades representadas por títulos ¹ | (2.139) | (242) | (361) | (47) | - | (2.789) |
| Passivos subordinados | (171) | (215) | (758) | (1.076) | (31) | (2.251) |
| | (2.895) | (581) | (1.292) | (2.015) | (64) | (6.847) |
| Derivados de negociação² | | | | | | |
| Fluxo positivo | 5 | - | 3 | 1 | 5 | 14 |
| Fluxo negativo | - | (3) | (2) | (3) | (8) | (16) |
| | 5 | (3) | 1 | (2) | (3) | (2) |
| Gap de liquidez por período | (571) | 31 | 613 | 1.217 | 52 | 1.342 |

¹ Derivados embutidos foram incluídos em conjunto com os contratos hospedeiros (IFRS 7 par B11A).

² Derivados ao abrigo de acordos CSA foram considerados MTM líquidos de colateral (base líquida por contraparte) no intervalo "Até 1 mês".

Risco de liquidez 31.12.16 - Grupo

| USD m | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | 31.12.16 Total |
|--|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 844 | - | - | - | - | 844 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 17 | - | 18 | 82 | 42 | 159 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através de | - | - | 444 | - | - | 444 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições de C | 500 | 112 | 347 | 21 | - | 980 |
| Crédito a Clientes ¹ | 949 | 923 | 1.078 | 1.698 | 66 | 4.714 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | 31 | 51 | 274 | - | 356 |
| | 2.310 | 1.066 | 1.938 | 2.075 | 108 | 7.497 |
| Passivos financeiros | | | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociação | (17) | - | (20) | (94) | (28) | (159) |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | (81) | (89) | (497) | (108) | - | (775) |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | (2.563) | (40) | (301) | - | - | (2.904) |
| Responsabilidades representadas por títulos ¹ | (141) | (200) | (759) | (1.163) | (35) | (2.298) |
| Passivos subordinados | - | - | (30) | - | - | (30) |
| | (2.802) | (329) | (1.607) | (1.365) | (63) | (6.166) |
| Derivados de negociação² | | | | | | |
| Fluxo positivo | 1 | 2 | 3 | 3 | 9 | 18 |
| Fluxo negativo | (11) | (1) | (4) | (4) | (10) | (30) |
| | (10) | 1 | (1) | (1) | (1) | (12) |
| Gap de liquidez por período | (502) | 738 | 330 | 709 | 44 | 1.319 |

¹ Derivados embutidos foram incluídos em conjunto com os contratos hospedeiros (IFRS 7 par B11A).

² Derivados ao abrigo de acordos CSA foram considerados MTM líquidos de colateral (base líquida por contraparte) no intervalo "Até 1 mês".

Risco de liquidez 31.12.17 - Banco

| USD m | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | 31.12.17 Total |
|---|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 574 | - | - | - | - | 574 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 3 | 2 | 10 | 81 | 45 | 141 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através | - | - | 359 | 328 | - | 687 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições | 222 | 51 | 21 | 18 | 33 | 345 |
| Crédito a Clientes ¹ | 105 | 246 | 856 | 2.105 | 14 | 3.326 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | - | 75 | 226 | - | 301 |
| | 904 | 299 | 1.321 | 2.758 | 92 | 5.374 |
| Passivos financeiros | | | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociaçã | (3) | (2) | (11) | (96) | (28) | (140) |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | - | - | - | (17) | - | (17) |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | (439) | (50) | (163) | (830) | (5) | (1.487) |
| Responsabilidades representadas por títulos | (119) | (189) | (357) | (90) | - | (755) |
| Passivos subordinados | (171) | (215) | (758) | (1.076) | (31) | (2.251) |
| | (732) | (456) | (1.289) | (2.109) | (64) | (4.650) |
| Derivados de negociação² | | | | | | |
| Fluxo positivo | 8 | - | - | - | - | 8 |
| Fluxo negativo | - | (2) | (1) | (3) | - | (6) |
| | 8 | (2) | (1) | (3) | - | 2 |
| Gap de liquidez por período | 180 | (159) | 31 | 646 | 28 | 726 |

¹ Derivados embutidos foram incluídos em conjunto com os contratos hospedeiros (IFRS 7 par B11A).

² Derivados ao abrigo de acordos CSA foram considerados MTM líquidos de colateral (base líquida por contraparte) no intervalo "Até 1 mês".

Risco de liquidez 31.12.16 - Banco

| USD m | Até 1 mês | 1 a 3 meses | 3 a 12 meses | 1 a 5 anos | Mais de 5 anos | 31.12.16 Total |
|---|--------------|----------------|-----------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Activos financeiros | | | | | | |
| Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais | 17 | - | - | - | - | 17 |
| Activos financeiros detidos para negociação | 17 | - | 18 | 82 | 42 | 159 |
| Outros activos financeiros ao justo valor através | - | - | 444 | - | - | 444 |
| Disponibilidades e Aplicações em Instituições | 530 | - | 35 | - | - | 565 |
| Crédito a Clientes ¹ | 232 | 310 | 864 | 1.548 | 35 | 2.989 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | - | 31 | - | 272 | - | 303 |
| | 796 | 341 | 1.361 | 1.902 | 77 | 4.477 |
| Passivos financeiros | | | | | | |
| Passivos financeiros detidos para negociaçã | (17) | - | (20) | (94) | (28) | (159) |
| Recursos de outras Instituições de Crédito | (85) | (89) | (497) | (108) | - | (779) |
| Recursos de Clientes e outros empréstimos | (125) | (28) | (301) | - | - | (454) |
| Responsabilidades representadas por títulos | (141) | (200) | (759) | (1.163) | (35) | (2.298) |
| Passivos subordinados | - | - | (30) | - | - | (30) |
| | (368) | (317) | (1.607) | (1.365) | (63) | (3.720) |
| Derivados de negociação² | | | | | | |
| Fluxo positivo | - | 1 | 2 | 1 | - | 4 |
| Fluxo negativo | (17) | - | - | (2) | - | (19) |
| | (17) | 1 | 2 | (1) | - | (15) |
| Gap de liquidez por período | 411 | 25 | (244) | 536 | 14 | 742 |

¹ Derivados embutidos foram incluídos em conjunto com os contratos hospedeiros (IFRS 7 par B11A).

² Derivados ao abrigo de acordos CSA foram considerados MTM líquidos de colateral (base líquida por contraparte) no intervalo "Até 1 mês".

d) Funding

As tabelas seguintes ilustram a composição do *funding* e os principais indicadores de *funding* a 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Composição do Funding

| USD m | GRUPO | | | | BANCO | | | |
|-------------------------------------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|----------|--------|
| | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % | 31.12.17 | % | 31.12.16 | % |
| Wholesale funding | | | | | | | | |
| Recursos de Instituições de Crédito | 1.665 | 25,4% | 801 | 13,3% | 1.491 | 34,3% | 804 | 22,6% |
| <i>Floating Rate Notes</i> | 3 | 0,0% | 6 | 0,1% | 3 | 0,1% | 6 | 0,2% |
| Certificados de Depósito | 545 | 8,3% | 562 | 9,4% | 545 | 12,5% | 562 | 15,8% |
| Notas estruturadas | 1.552 | 23,7% | 1.699 | 28,3% | 1.552 | 35,8% | 1.699 | 47,9% |
| Passivos subordinados | - | - | 30 | 0,5% | - | - | 30 | 0,8% |
| | 3.765 | 57,5% | 3.098 | 51,6% | 3.591 | 82,7% | 3.101 | 87,3% |
| Recursos de Clientes | 2.788 | 42,5% | 2.903 | 48,4% | 753 | 17,3% | 453 | 12,7% |
| Total funding | 6.553 | 100,0% | 6.001 | 100,0% | 4.344 | 100,0% | 3.554 | 100,0% |

Indicadores de funding

| USD m | GRUPO | | BANCO | |
|--|----------|----------|----------|----------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| <i>Funding total</i> | 6.553 | 6.001 | 4.344 | 3.554 |
| <i>Wholesale Funding</i> | 3.765 | 3.098 | 3.591 | 3.101 |
| do qual: | | | | |
| <1 ano maturidade residual | 2.047 | 1.810 | 1.822 | 1.813 |
| >1 ano maturidade residual | 1.718 | 1.288 | 1.769 | 1.288 |
| Recursos de Clientes | 2.788 | 2.903 | 753 | 453 |
| Rácio <i>Loan-to-Deposit</i> | 174,2% | 154,2% | 406,1% | 614,1% |
| Rácio <i>Loan-to-Wholesale funding</i> | 129,0% | 144,5% | 85,1% | 89,7% |

Nota 42 - Gestão de capital

As seguintes divulgações relativas a gestão de capital não são auditadas, salvo indicação em contrário, e devem ser lidas em conjunto com a seção Capital do Relatório Estratégico na página 17.

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são: (i) salvaguardar a capacidade do Grupo para a continuidade das actividades para que ele possa continuar a fornecer os retornos aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas; (ii) estar em conformidade com os requisitos de capital estabelecidos pelos reguladores dos mercados bancários onde as entidades dentro do Grupo operam; e (iii) a manter uma forte base de capital para apoiar o desenvolvimento de seus negócios. Estes objectivos são alcançados através de práticas de gestão de capital bem incorporadas.

O Grupo prepara anualmente um processo interno de avaliação da adequação de capital ("ICAAP"), a fim de garantir que permanece adequadamente capitalizado. Todos os principais riscos do Grupo são capturados pelo ICAAP, de modo a calcular a adequação do capital interno em condições normais e de stress ao longo de um horizonte de planeamento de três anos.

O IBBAInt também tem um plano de recuperação, onde um conjunto de acções credíveis que permitiriam ao Banco aumentar o seu nível de capital, se necessário, são identificados.

O capital gerido pelo Grupo inclui genericamente: capital social, reservas e dívida subordinada. Estes são todos parte da composição do capital regulamentar do Grupo, como segue:

Composição do capital regulatório

| USD m | GRUPO | | | BANCO | | |
|--|--------------|--------------|----------------|--------------|--------------|----------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | % Change | 31.12.17 | 31.12.16 | % Change |
| Common Equity Tier | 1.049 | 992 | 5,7% | 624 | 610 | 2,3% |
| Capital permanente | 600 | 600 | - | 600 | 600 | - |
| Resultados e outras reservas | 528 | 467 | 13,1% | 446 | 421 | 5,9% |
| Activos intangíveis | (78) | (74) | 5,4% | - | - | - |
| Ajustamentos de avaliação prudencial | (1) | (1) | - | (1) | (1) | - |
| Investimentos significativos | - | - | - | (421) | (410) | 2,7% |
| Capital tier² | 2 | 8 | (75,0%) | 2 | 8 | (75,0%) |
| Capital regulatório total | 1.051 | 1.000 | 5,1% | 626 | 618 | 1,3% |
| Requisitos de capital | 432 | 440 | (1,8%) | 292 | 285 | 2,5% |
| Activos ponderados pelo risco¹ | 5.399 | 5.506 | (1,9%) | 3.653 | 3.568 | 2,4% |
| Rácio Common equity tier¹ | 19,4% | 18,0% | | 17,1% | 17,1% | |
| Rácio de solvabilidade | 19,5% | 18,2% | | 17,1% | 17,3% | |

¹ Requisitos de capital x 12,5

Requisitos de capital

| USD m | GRUPO | | BANCO | |
|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| <i>Por tipo de risco:</i> | | | | |
| Risco de crédito | 389 | 397 | 278 | 272 |
| <i>Credit Valuation Adjustment</i> | 2 | 1 | 2 | 1 |
| Risco de mercado | 6 | 8 | 1 | 2 |
| Risco operacional | 35 | 34 | 11 | 10 |
| Total | 432 | 440 | 292 | 285 |

¹ "Standardised Approach" for credit risk; "Mark-to-market Method" for counterparty credit risk

² "Standardised Method" for credit valuation adjustment risk

Activos ponderados pelo risco - Risco de crédito

| USD m | GRUPO | | | | | | BANCO | | | | | |
|--|-----------------------------|-------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------------------------|
| | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | | 31.12.17 | | | 31.12.16 | | |
| | Balanc e sheet amount | Average weight | Risk weighted assets (RWA) |
| Caixa e disponibilidades em | | | | | | | | | | | | |
| Bancos Centrais e outros bancos | 1.843 | 7,0% | 129 | 1.822 | 30,1% | 549 | 924 | 10,9% | 101 | 590 | 31,2% | 184 |
| Crédito a Clientes | 4.857 | 87,2% | 4.234 | 4.476 | 89,4% | 4.000 | 3.056 | 89,7% | 2.741 | 2.782 | 95,2% | 2.649 |
| Títulos Non-Trading | 1.020 | 0,0% | - | 799 | 0 | 2 | 988 | - | - | 748 | - | - |
| Títulos Trading | 458 | 16,4% | 75 | 401 | 15,7% | 63 | 456 | 15,4% | 70 | 395 | 13,4% | 53 |
| Outros activos tangíveis | 12 | 100,0% | 12 | 16 | 100,0% | 16 | 5 | 100,0% | 5 | 7 | 100,0% | 7 |
| Goodwill e activos intangíveis | 89 | - | - | 90 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Investimentos em associadas e subsidiárias | - | - | - | - | 0,0% | - | 512 | 44,7% | 229 | 512 | 49,8% | 255 |
| Activos por impostos | 19 | 84,2% | 16 | 19 | 78,9% | 15 | 2 | 150,0% | 3 | 3 | 100,0% | 3 |
| Outros activos | 40 | 97,5% | 39 | 31 | 100,0% | 31 | 10 | 100,0% | 10 | 6 | 100,0% | 6 |
| Total do activo | 8.338 | 54,0% | 4.505 | 7.654 | 61,1% | 4.676 | 5.953 | 53,1% | 3.159 | 5.043 | 62,6% | 3.157 |
| Garantias | 186 | 79,0% | 147 | 133 | 68,4% | 91 | 113 | 100,9% | 114 | 48 | 102,1% | 49 |
| Compromissos | 431 | 48,0% | 207 | 437 | 45,8% | 200 | 430 | 47,9% | 206 | 436 | 45,9% | 200 |
| Total de extrapatrimoniais | 617 | 57,4% | 354 | 570 | 51,1% | 291 | 543 | 58,9% | 320 | 484 | 51,4% | 249 |
| Total de activos ponderados pelo risco - Risco de crédito | 8.955 | 54,3% | 4.859 | 8.224 | 60,4% | 4.967 | 6.496 | 53,6% | 3.479 | 5.527 | 61,6% | 3.406 |
| Requisitos de capital - Risco de crédito | | | 389 | | | 397 | | | 278 | | | 272 |

¹ Subject to market risk requirements.

² Deducted from own funds.

Nota 43 - Empresas-mãe

A empresa-mãe final e controladora do Banco, e o maior grupo do qual o Banco é membro e para o qual são preparadas demonstrações financeiras consolidadas é o Itaú Unibanco Holdings, S.A. ("Itaú Unibanco"), uma sociedade anónima de capital aberto, com sede no Brasil. Cópias das suas demonstrações financeiras consolidadas podem ser obtidas em www.itau.com.br.

A empresa-mãe imediata do Banco é a Itaúsa Europa Investimentos, SGPS, Unipessoal, Lda. ("IEI"). A IEI é uma *holding* constituída em Portugal, indirectamente detida pelo Itaú Unibanco, e é a empresa-mãe do menor grupo de empresas que apresenta demonstrações financeiras consolidadas e do qual o Banco é membro. A IEI prepara demonstrações financeiras consolidadas disponíveis no endereço da sociedade em: Rua Tierno Galvan, Torre 3, 11º Piso, Lisboa, Portugal.

Nota 44 - Outras divulgações

Os honorários facturados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, durante os exercícios de 2017 e 2016, decompõem-se como segue:

| Honorários da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas | Grupo | | Banco | |
|---|--------------|--------------|------------|------------|
| | 31.12.17 | 31.12.16 | 31.12.17 | 31.12.16 |
| Serviços de Revisão Legal de Contas e Auditoria | | | | |
| - prestados ao Banco | 204 | 211 | 204 | 211 |
| - prestados às Subsidiárias | 616 | 594 | | |
| Outros Serviços de Garantia e Fiabilidade | | | | |
| - prestados ao Banco | 109 | 85 | 109 | 85 |
| - prestados às Subsidiárias | 224 | 251 | | |
| | 1.153 | 1.141 | 313 | 296 |

Relatório de Auditoria **(Free translation para português)**

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Itau BBA International plc (adiante designado por “Banco” e em conjunto com as suas subsidiárias por “Grupo”), que compreendem o balanço do Grupo e do Banco em 31 de dezembro de 2017, a demonstração dos resultados do Grupo e do Banco, a demonstração do rendimento integral do Grupo e do Banco, a demonstração das alterações no capital próprio do Grupo e do Banco e a demonstração dos fluxos de caixa do Grupo e do Banco relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Itau BBA International plc em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia e de acordo com os requisitos do *Companies Act 2006*.

A nossa opinião é consistente com o reportado ao Comité de Auditoria.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido) (“ISAs UK”) e demais leis aplicáveis. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Independência

De acordo com os requisitos relevantes para a nossa auditoria às demonstrações financeiras no Reino Unido, que incluem os padrões éticos do FRC, conforme aplicável às entidades de interesse público, confirmamos que somos independentes do Grupo e que cumprimos com as responsabilidades éticas destes requisitos.

Conforme é do nosso conhecimento, declaramos que os serviços distintos de auditoria proibidos pelos Padrões Éticos do FRC não foram prestados ao Grupo ou ao Banco.

Com exceção dos serviços referidos na nota 44 anexa às demonstrações financeiras, não prestámos quaisquer serviços distintos de auditoria ao Grupo ou ao Banco durante o exercício de 1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017.

A nossa abordagem de auditoria

| | |
|---|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> • Materialidade do Grupo: \$ 5,0M tendo por base 5% do resultado antes de impostos; • Materialidade do Banco: \$ 4,1M tendo por base 5% do resultado antes de impostos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • O âmbito da nossa auditoria foi definido tendo por base a contribuição de cada subsidiária para o resultado consolidado. Adicionalmente, na determinação do nosso âmbito, tivemos em consideração a cobertura global. As principais localizações para efeitos de definição de âmbito da auditoria às contas consolidadas foram: <ul style="list-style-type: none"> • Portugal – Lisboa • Suíça – Zurique • Estados Unidos da América (EUA) – Miami |
| | <ul style="list-style-type: none"> • As áreas mais significativas na auditoria às demonstrações financeiras foram: <ul style="list-style-type: none"> • Imparidade de crédito a clientes. • Valorização de derivados complexos. |

O âmbito da nossa auditoria

Como procedimento da nossa auditoria, de acordo com as ISAs UK, determinámos a materialidade e identificámos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras. Em particular, verificámos as áreas nas quais a Administração fez julgamentos subjetivos, como por exemplo as estimativas contabilísticas significativas, que envolveram pressupostos e que consideram eventos futuros de natureza incerta.

Obtivemos um entendimento do enquadramento legal e regulamentar em que o Grupo se insere e das indústrias em que opera, e considerámos o risco de atos realizados pelo Grupo que possam não estar em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo o risco de fraude. Definimos os procedimentos de auditoria ao nível do Grupo e das componentes significativas para responder a este risco, reconhecendo que o risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é superior ao de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver a ocultação deliberada da distorção através de, por exemplo, falsificação ou deturpação intencional, ou de corrupção.

Autoridade de Conduta Financeira (*Financial Conduct Authority*), e os requisitos dos reguladores na Suíça e nos EUA. Os nossos testes incluíram, mas não se limitaram à revisão da correspondência e dos relatórios enviados aos reguladores, aos inquéritos à Administração e à revisão dos relatórios da auditoria interna relacionados com as demonstrações financeiras. Existem limitações inerentes aos procedimentos de auditoria acima descritos e o incumprimento adicional das leis e regulamentos decorrente dos eventos e transações refletidos nas demonstrações financeiras, é menos provável que pudéssemos ter conhecimento disso.

Não identificámos quaisquer matérias relevantes de auditoria relacionadas com irregularidades, incluindo fraude. Tal como em todas as nossas auditorias, abordámos o risco de derrogação dos controlos internos pela Administração, incluindo o teste aos lançamentos contabilísticos e a avaliação da existência de potenciais situações de enviesamento por parte da Administração que pudessem representar um risco de distorção material devido a fraude.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do exercício e incluem os principais riscos de distorção material (devido ou não a fraude) identificados pelos auditores, incluindo aquelas que tiveram o maior impacto: na estratégia geral de auditoria; na alocação de recursos à auditoria; e na orientação de esforços por parte da equipa dos trabalhos. Estas matérias, e qualquer outro comentário acerca dos resultados dos nossos procedimentos posteriormente, foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias. Esta não se trata de uma lista completa de todos os riscos identificados na nossa auditoria.

As matérias relevantes de auditoria abaixo apresentadas referem-se ao Grupo e ao Banco.

| <i>Matérias relevantes de auditoria</i> | <i>Síntese da abordagem de auditoria</i> |
|--|---|
| <p><i>Imparidade de crédito a clientes no segmento de Corporate & Investment Banking</i></p> <p><i>Divulgações relacionadas com as perdas por imparidade de crédito a clientes apresentadas nas notas anexas nas páginas 40 (Políticas Contabilísticas), página 42 (Principais Estimativas Contabilísticas) e página 78 (notas).</i></p> <p>As perdas por imparidade de crédito são um dos principais julgamentos que representam a melhor estimativa da Administração relativamente a eventuais perdas nas operações de crédito.</p> | <p>Compreendemos e avaliamos o desenho dos controlos-chave dos processos de imparidade e, em alguns casos, testámos a sua eficácia.</p> <p>Estes controlos incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação por parte da Administração, em comités de avaliação de crédito, de eventos de imparidade e das operações de crédito relevantes que apresentem indicadores de imparidade; • Revisão periódica dos <i>ratings</i> internos atribuídos aos créditos em carteira; • Monitorização dos clientes em <i>watchlist</i>; e • Procedimentos de revisão do cálculo de imparidade. |

| Matérias relevantes de auditoria | Síntese da abordagem de auditoria |
|--|---|
| <p>A determinação de uma provisão por imparidade apropriada envolve cálculos complexos, podendo originar distorções materiais nas demonstrações financeiras.</p> <p>Considerámos relevantes as seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Totalidade dos créditos com evidência de imparidade identificada e adequação dos pressupostos usados na estimativa de eventos de imparidade, que tenham ocorrido, mas que não tenham sido reportados (i.e., <i>incurred but not reported</i>); e • Cálculo das perdas de imparidade necessárias, baseadas nos fluxos de caixa futuros estimados, incluindo a utilização de modelos e dos principais pressupostos e dados usados nesses modelos. | <p>Consideramos que temos conforto nestes controlos para efeitos da nossa auditoria.</p> <p>Adicionalmente, realizámos trabalho substantivo, incluindo o apresentado abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerámos eventos externos, tais como as indústrias sobre <i>stress</i>, e determinámos se as mesmas seriam indicativas de <i>triggers</i> de imparidade dentro do portefólio de crédito; • Testámos uma amostra de créditos (incluindo não só operações que constam na <i>watch list</i> da Administração, como também operações não identificadas pela Administração), de forma a avaliar se a Administração identificou atempadamente eventos indicativos de imparidade. Não identificámos nenhum evento de imparidade que não tivesse sido identificado pela Administração; • Para uma amostra de créditos com evidência de imparidade, avaliámos as circunstâncias específicas do cliente, incluindo os últimos desenvolvimentos, a base para cálculo de perdas de imparidade e ainda se os principais pressupostos eram apropriados; • Testámos a valorização do colateral detido, incluindo quaisquer garantias, e questionámos a Administração relativamente a estimativas e pressupostos subjetivos. Testámos ainda a existência de outros mitigantes de risco, incluindo <i>stand-by letters of credit</i>. <p>Com base no trabalho realizado sobre a valorização das perdas de imparidade de crédito, verificámos que os pressupostos utilizados foram suportados pelas evidências que obtivemos.</p> |
| <p>Valorização de derivativos complexos</p> <p><i>Divulgações relacionadas com as perdas por imparidade de crédito a clientes apresentadas</i></p> | <p>Compreendemos e avaliámos o desenho dos principais controlos sobre o registo do justo valor de derivativos complexos, sobre os modelos</p> |

| Matérias relevantes de auditoria | Síntese da abordagem de auditoria |
|---|---|
| <p data-bbox="209 293 794 405"><i>nas notas anexas nas páginas 38-39 (Políticas Contabilísticas), página 42 (Principais Estimativas Contabilísticas) e páginas 55-58 (notas).</i></p> <p data-bbox="209 439 794 551">Apesar da maioria das operações de derivativos ser <i>plain vanilla</i>, a carteira inclui ainda alguns derivativos cujo cálculo do seu justo valor envolve o uso de métodos complexos de valorização. Focámos os nossos testes na valorização de:</p> <ul data-bbox="268 584 794 819" style="list-style-type: none"> • Derivados complexos embutidos em notas estruturadas emitidas pelo Banco; • Derivados de posições contrárias com o mercado, que fazem a cobertura económica dos derivativos embutidos; • Julgamentos e pressupostos usados para a valorização de derivativos complexos com parâmetros inobserváveis. | <p data-bbox="801 293 1369 349">de valorização e, em alguns casos, testámos a sua operacionalidade. Estes controlos incluem:</p> <ul data-bbox="849 353 1369 730" style="list-style-type: none"> • Governo interno sobre o processo do justo valor de derivativos complexo, incluindo a revisão e aprovação dos principais pressupostos; • Controlos gerais de IT, incluindo o acesso de utilizadores, mudança de Administração e segregação de funções no sistema de valorização e respetiva integração com o sistema contabilístico; • Principais controlos relacionados com o rigor e plenitude do registo e valorização de derivativos complexos no sistema de valorização. <p data-bbox="801 734 1369 790">Determinámos que podemos ter conforto nestes controlos para efeitos da nossa auditoria. Adicionalmente, realizámos trabalho substantivo, incluindo o apresentado abaixo:</p> <ul data-bbox="849 795 1369 1603" style="list-style-type: none"> • Testámos o rigor e plenitude da informação contida no sistema de valorização face a confirmações externas. • Testámos o rigor da informação contratual registada no sistema de valorização e a adequação dos principais dados utilizados na valorização, incluindo dados de mercado inobserváveis. • Confirmámos a plenitude de todos os derivativos embutidos complexos relacionados com notas estruturadas emitidas e confirmámos a existência de um derivativo complexo de posição contrária com o mercado, que faz a cobertura económica de cada um dos derivativos embutidos nas notas estruturadas emitidas. • Confirmámos o justo valor dos derivativos com a respetiva contraparte através de um sistema de monitorização de contas margem. • Considerámos a adequação e plenitude dos ajustamentos de valorização efetuados. <p data-bbox="801 1608 1369 1664">Com base no trabalho realizado sobre a valorização dos derivativos complexos,</p> |

| <i>Matérias relevantes de auditoria</i> | <i>Síntese da abordagem de auditoria</i> |
|---|---|
| | verificámos que os pressupostos utilizados foram suportados pelas evidências que obtivemos. |

Como definimos o âmbito da auditoria

O âmbito da nossa auditoria foi definido por forma a garantir que é realizado trabalho suficiente que nos permita dar uma opinião sobre as demonstrações financeiras como um todo, considerando a estrutura do Grupo e do Banco, os processos contabilísticos e controlos, e a indústria em que operam.

A nossa abordagem e a equipa de auditoria foram organizadas de forma a refletir a estrutura do Grupo e recorreremos a auditores para as componentes em Lisboa, Zurique e Miami, que estão familiarizados com os negócios relevantes nas suas localizações geográficas, para auditarem as componentes significativas que se encontram dentro do âmbito da auditoria do Grupo. Como parte das fases de planeamento e de execução da auditoria, fizemos visitas regulares e/ou realizámos discussões com as unidades no estrangeiro de modo a assegurar que os procedimentos realizados no âmbito da auditoria do Grupo eram suficientes para os nossos objetivos.

Procedimentos específicos de auditoria também foram realizados ao nível da empresa-mãe do Reino Unido, nomeadamente os que estão relacionados com a apresentação das demonstrações financeiras do Grupo, com o processo de consolidação, tributação e elementos legais e de regulamentação específicos do Reino Unido. Com base nos procedimentos realizados sobre as unidades de reporte, o âmbito/cobertura da nossa auditoria abrangeu 90% da receita e 99% dos ativos líquidos do Grupo.

Materialidade

O âmbito da nossa auditoria foi delimitado pela aplicação da nossa materialidade. Definimos determinados limites quantitativos para a materialidade. Estes, juntamente com considerações qualitativas, ajudaram-nos a determinar o âmbito da nossa auditoria e a natureza, a periodicidade e o alcance dos nossos procedimentos sobre itens individuais das linhas das demonstrações financeiras e respetivas divulgações, e a avaliar o efeito das distorções, quer individualmente quer em agregado nas demonstrações financeiras como um todo.

Com base no nosso julgamento profissional, determinámos a materialidade para as demonstrações financeiras da seguinte forma:

| | <i>Demonstrações financeiras do Grupo</i> | <i>Demonstrações financeiras do Banco</i> |
|--|---|---|
| <i>Materialidade</i> | \$4.980.000 | \$4.100.000 |
| <i>Como a determinámos</i> | 5% do resultado antes de imposto. | 5% do resultado antes de imposto. |
| <i>Racional para o benchmark aplicado</i> | Consideramos que o resultado antes de imposto é a principal medida usada pelos acionistas na avaliação do desempenho do Grupo/Banco, e é um <i>benchmark</i> de referência geralmente aceite em auditorias. | |

Para cada componente incluída no âmbito da auditoria do Grupo, alocamos uma materialidade que é inferior à materialidade geral do Grupo. O intervalo de materialidade alocado às componentes situou-se entre \$3,8M e \$4,1M. Algumas componentes foram auditadas de acordo com uma materialidade estatutária local, que foi também inferior à materialidade geral do Grupo.

Concordamos com o Comité de Auditoria que iríamos reportar distorções identificadas durante a nossa auditoria acima de \$498.000 (auditoria do Grupo) e \$410.000 (auditoria do Banco), bem como distorções abaixo destes montantes que, de acordo com a nossa visão, justificassem o respetivo reporte por motivos qualitativos.

Conclusões relativas à continuidade das atividades

Nada temos a reportar no que diz respeito às seguintes matérias, para as quais as ISAs (UK) requerem o nosso reporte sempre que:

- O uso por parte da Administração do princípio contabilístico da continuidade na preparação das demonstrações financeiras não é adequado; ou
- A Administração não divulgou nas suas demonstrações financeiras qualquer incerteza material identificada que poderá causar uma dúvida significativa sobre a capacidade do Grupo e do Banco em continuarem a utilizar o princípio contabilístico da continuidade durante o período de pelo menos doze meses desde a data em que é autorizada a publicação das demonstrações financeiras.

Contudo, uma vez que nem todos os eventos futuros ou condições podem ser previstos, esta afirmação não é uma garantia da capacidade do Grupo e do Banco para se manter em continuidade.

Relato sobre outra informação

A outra informação inclui toda a informação no Relatório e Contas para além das demonstrações financeiras e do Relatório de Auditoria. A Administração é responsável pela restante informação. A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange a restante informação e, em conformidade, não expressamos uma opinião de auditoria ou qualquer outra forma de garantia, exceto quando o contrário se encontrar explicitamente indicado no relatório.

Em relação à nossa auditoria às demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é ler a outra informação e, ao fazê-lo, considerar se a outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento obtido na auditoria, ou se aparenta ser materialmente distorcida. Se identificarmos uma aparente inconsistência material ou uma distorção material, é-nos exigido que realizemos procedimentos para concluir se existe uma distorção material nas demonstrações financeiras ou uma distorção material na restante informação. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que existe uma distorção material nesta restante informação, é-nos requerido que reportemos esse facto. Não temos nada a reportar relativamente a estas responsabilidades.

No que diz respeito ao *Strategic Report* e o *Director's Report*, considerámos se as divulgações exigidas pelo *UK Companies Act 2006* teriam sido incluídas.

Com base nas responsabilidades acima descritas e no trabalho realizado no decorrer da auditoria, as ISAs (UK) exigem que reportemos também determinadas opiniões e matérias conforme descrito abaixo.

“Director’s Report” e o “Strategic Report”

Na nossa opinião, com base no trabalho realizado durante a auditoria, a informação dada no *Strategic Report* e o *Director’s Report* para o exercício findo a 31 de dezembro de 2017 é consistente com as demonstrações financeiras e foi preparada de acordo com os requisitos legais aplicáveis.

À luz do conhecimento e entendimento do Grupo e do Banco e do seu ambiente obtidos durante a auditoria, não identificámos nenhuma distorção material no *Strategic Report* e o *Director’s Report*.

Responsabilidades pelas demonstrações financeiras e pela auditoria

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

Conforme descrito de forma mais completa na Declaração das Responsabilidades da Administração nas páginas 27-28, a Administração é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, de acordo com o enquadramento aplicável;
- b) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- c) avaliação da capacidade do Grupo e do Banco de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades, salvo se a Administração tiver a intenção de liquidar o Grupo ou o Banco ou de terminar as operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter um grau de segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs (UK) detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Uma descrição detalhada das nossas responsabilidades pela auditoria das demonstrações financeiras encontra-se na página da *Internet* do FRC: www.frc.org.uk/auditorsresponsibilities. Esta descrição faz parte do nosso Relatório de Auditoria.

Uso deste relatório

Este relatório, incluindo as opiniões, foi preparado para e apenas para os membros do Banco como um organismo de acordo com o Capítulo 3 da Parte 16 do *Companies Act 2006* e para nenhum outro fim. Ao emitir estas opiniões, não aceitamos nem assumimos responsabilidade por nenhum outro propósito ou para nenhuma outra pessoa a quem este relatório seja mostrado ou a quem este possa chegar, salvo expressamente concordado por nós previamente por escrito.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Relato de exceções de acordo com o Companies Act 2006

De acordo com o *Companies Act 2006* é-nos exigido que reportemos se, na nossa opinião:

- não recebemos toda a informação e explicações necessárias à nossa auditoria; ou
- registos contabilísticos adequados não foram mantidos pelo Banco, ou se não recebermos respostas adequadas para a nossa auditoria por parte das sucursais que não foram visitadas por nós; ou
- determinadas divulgações da remuneração da Administração especificadas legalmente não foram feitas; ou
- as demonstrações financeiras do Banco não estão concordantes com os registos contabilísticos e as respostas.

Não temos exceções a reportar decorrentes desta responsabilidade.

Nomeação

Fomos nomeados pela Administração a 31 de agosto de 2012 para auditar as demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2013 e, seguindo a recomendação do Comité de Auditoria, para os períodos financeiros seguintes. O período total de ininterrupta prestação de serviços é de 5 anos, contemplando os anos findos de 31 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2017.

Londres
16 de março de 2018

PricewaterhouseCoopers LLP
- Chartered Accountants and Statutory Auditors
representada por:

Luke Hanson (Senior Statutory Auditor)

Declarações prospetivas

Este documento contém declarações prospetivas com relação ao negócio, estratégia e planos do Grupo, seus objetivos, e expectativas atuais relacionadas com a sua situação financeira e desempenho futuros.

As declarações que não sejam factos históricos são declarações prospetivas. Estas declarações são baseadas em planos atuais, estimativas, suposições e projeções do Banco. Essas expectativas e projeções estão sujeitas a riscos e incertezas significativos e podem não se confirmar. Portanto, nenhuma confiança indevida deve ser colocada sobre as mesmas. As declarações prospetivas são válidas apenas para a data em que são feitas, e o Banco não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer uma delas à luz de novas informações ou eventos futuros. Declarações prospetivas envolvem riscos inerentes. Muitos fatores podem afetar o desempenho futuro dos negócios do Grupo. Estes fatores incluem, mas não estão limitados a:

- fatores externos adversos, como a cessação da utilização do euro como moeda de curso legal na zona euro, as mudanças nos requisitos de capital ou liquidez aplicáveis aos bancos, a flutuação das taxas de juro, uma recessão prolongada, crescimento económico baixo ou instável, um declínio na procura de serviços ou produtos de investimento, e o aumento da regulação sobre produtos de investimento;
- fatores adversos no mercado interno ou em países onde o Grupo tem exposição ao risco, tais como o aumento da inflação, perdas de crédito inesperadas, aumento dos custos, altas taxas de juro e volatilidade da taxa de câmbio, e mudanças nas leis e regulamentos;
- outros fatores adversos, tais como acontecimentos políticos, o resultado das discussões entre o Reino Unido e a União Europeia ("UE") sobre a sua relação pós-Brexit, hostilidades internas ou internacionais e incerteza política; e
- mudanças nas leis, regulamentos, normas contabilísticas ou fiscais, os efeitos da concorrência e as ações dos concorrentes, e outros fatores.

Contactos

Para mais informações contacte:

Financial Institutions

Patrick Boatwright

Tel: +44 (0) 20 7663 7846